

Governo ultima Orçamento sem garantia do voto PSD

O Conselho de Ministros encontra-se reunido desde as 10 horas, em sessão extraordinária, para proceder à discussão e aprovação do Orçamento do Estado, cuja proposta deverá subir à Assembleia da República no decurso da próxima semana.

com o atraso considerável de dois meses. Citado ontem pela agência Anop, o líder parlamentar do PSD, António Capucho, declarava, com alguma surpresa para os observadores políticos, que nenhuma garantia existe neste momento no sentido de os

deputados sociais-democratas votarem favoravelmente o Orçamento do Estado. Em entrevista ao semanário «Tempo», Capucho afirmou que «é preciso acertarem-se previamente as grandes questões em causa, às linhas gerais» e ser «reconhe-

cido como um Orçamento de rigor de verdade». Esta sessão plenária ministerial deverá prolongar-se pela tarde fora, possivelmente interrompida logo à noite e adiada a conclusão do debate para o dia de amanhã. Pág. 5

É dramática a situação financeira da Lisnave

• 1,3 milhões de contos de dívidas aos trabalhadores

• Mais 1700 despedimentos programados para 1985

Pág. 14

Hoje: oito páginas do suplemento 'Cartaz'

Técnicos alertam para o isolamento tecnológico

Portugal tem de investir na formação das pessoas

José Tribolet, catedrático do IST, e Carlos Pimenta, ex-secretário de Estado do Ambiente, alertaram ontem os participantes no colóquio sobre o futuro, a decorrer no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, para o facto de Portugal estar a deixar crescer assustadoramente o fosso que o separa dos países desenvolvidos, em matéria de novas tecnologias. A esmagadora maioria dos escolarizados continua a não aceder a qualquer ensino posterior ao secundário, e não se percebe que em-

pregos poderão encontrar, dentro de alguns anos, quando a «era da informação» se tiver implantado em Portugal, queiram ou não — salientaram. É fundamental aproveitarmos esses novos saberes, marcados pela computorização e pelas máquinas de inteligência artificial, mas antes devemos pensar em nós próprios: Portugal tem sobretudo sol, mar e pessoas — e é nas pessoas que é fundamental investir. Pág. 24



Não tem lugar em residências

Para estudar em Lisboa acampa todo o ano

António é um dos dez universitários que, para estudar em Lisboa, foi forçado a fazer campismo durante todo o ano. Uma canadiana, pequena tenda com cerca de 3,5 metros quadrados de área, um saco para transportar fotocópias e roupa, e uma enorme vontade de frequentar o ISCSP, superam, por enquanto, a falta de resposta dos

Serviços Sociais Universitários. O princípio de Janeiro poderá trazer a António o quarto prometido onde possa ter livros e estudar à noite sem ficar com dores no pescoço. Até lá a espera e a certeza de que, se nada for resolvido, «não fico conformado».

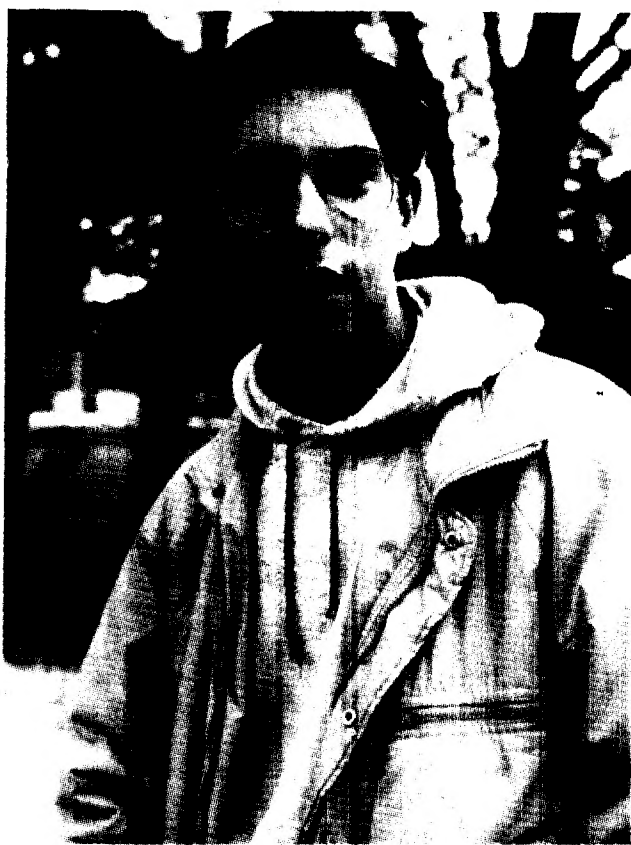
Pág. 9

Morreu Vicente Aleixandre



Morreu hoje em Madrid, aos 87 anos, o poeta Vicente Aleixandre, grande nome das letras castelhanas, galardoado em 1977 com o Prémio Nobel da Literatura. Disse então o poeta: «A poesia para mim é comunicação entre os homens e o veículo mais fundo e intenso de chegar precisamente até aos homens. Toda a poesia é humana, primeiro, a dimensão cósmica; depois, o homem sendo dessa dimensão cósmica e tornando-se irmãos dos outros homens.» Pág. 24

Se os jovens pudessem...



Carlos G. B. Rodrigues, 23 anos — estudante de Psicologia

“Sou contra os sedativos em questões gravosas”

— De manhã no Estádio Universitário, para praticar desporto naturalmente?

— Sim venho dar uns chutos porque pratico futebol de 5. Só?

— Além de futebol, dedico-me ao ténis.

— E estuda?

— Psicologia.

— Actividades complementares?

— Pretendo que sejam indissociáveis. Entendo o desporto como forma de desenvolvimento e manifestação de cultura.

— É defensor da massificação e democratização do desporto a nível escolar?

— A todos os níveis, ainda que entenda e defenda que a massificação deva começar na escola primária. Infelizmente não estão criadas as condições para que tal carência seja colmatada. As antigas escolas não são dotadas de recintos apropriados e as que se vão construindo pecam por igual alheamento das entidades responsáveis. Parece ignorarem-se os benefícios advindos da prática desportiva que passa pelo revigoramento físico e continua no desenvolvimento da capacidade de convivência e outros benefícios que por certo não são ignorados pelos governantes colocados no sector da educação e cultura.

— Haverá apatia dos governantes?

— Não direi apenas isso, mas um conjunto de factores dominantes de carácter universal que não se finca somente no incremento desportivo mas que alastra a outros domínios da vida contemporânea.

— Outra questão: preocupa-o a circunstância de termos dezenas de milhares de trabalhadores com salários em atraso?

— Eu creio que todos nos devemos preocupar com essa e outras situações das muitas que infelizmente invadem a nossa sociedade. No que se reporta aos salários em atraso o problema enquadra-se noutras questões e sugere medidas que tardam em surgir embora eu pense que a solução não será fácil. Sou contra sedativos em questões gravosas e apologista de decisões drásticas. No domínio das empresas em situação económica difícil importa proceder a estudos e criteriosamente analisar a viabilidade ou inviabilização, e a falência decretada não será o mal maior desde que nos casos das empresas com possibilidade de recuperação se dêem os meios bastantes para prosperar e absorver outros postos de trabalho. Dar «balões de oxigénio» a firmas que antecipadamente se sabe não serem rentáveis não se me afigura acto de gestão que mereça aprovação.

— O encerramento de empresas conduz obviamente ao aumento do desemprego?

— Não será bem assim, desde que racionalmente se activem e dinamizem as restantes que poderão absorver os excedentários pela via do encerramento de outras. Há é muita indecisão do Estado. Dentro da terapia que defendo, importa modificar algumas estruturas começando por aliviar o excesso da gestão estatal. A descentralização é decisão imperiosa para desactivar um certo marasmo e anarquia. Penso ainda que a racionalização de meios é fenómeno que poucos entendem.

tem a palavra o leitor

A propósito do “Hotel Planície”

Carta aberta ao governador civil de Évora

Meu caro Francisco Branquinho

Como os leitores reparam, há dois destinatários nesta carta. Um é o titular de um cargo que devo respeitar e respeito, à semelhança do acontecido com todos os demais cargos do aparelho do Estado, independentemente dos seus titulares serem mais ou menos competentes e ou exercerem as suas funções com maior ou menor democraticidade e empenhamento pessoal.

O outro destinatário é a pessoa aberta e simpática que conheci, usando ele calções e tendo eu idade semelhante à do seu pai, com quem à cerca de 30 anos mantenho um bom relacionamento.

Simultaneamente causas e efeito umas das outras, as razões de ser desta carta, sendo indissolúveis, radicam, no entanto, em 2 origens bem definíveis.

Nascem umas do posicionamento (por mim tido como o mais correcto) que, perante o aparelho do Estado, deve ter qualquer cidadão português consciente dos seus deveres cívicos e dos seus direitos político-constitucionais.

As restantes motivações decorrem do facto de, contra minha vontade, não me ter sido possível dizer-lhe e perguntar-lhe de viva voz aquilo que venho dizer e perguntar por meio desta carta aberta.

Assim e com o uso dos 2 vocativos, explicito que não confundo a função (ou o cargo) com a pessoa do seu titular e vice-versa.

Conheço bem, ou julgo conhecer bem os limites que devem balizar o empenhamento pessoal (pessoalizado) de um democrata no exercício de funções no aparelho de um Estado de direito, sempre que a legalidade democrática está questionada nas instâncias competentes.

Posto isto, vamos aos factos já que é de legalidade democrática que esta carta trata.

Excelentíssimo Senhor Governador Civil;

Meu caro Francisco Branquinho: — para além de (justificada?) surpresa, causou-me (alguma!) inquietação ouvi-lo afirmar, na noite de 7 do corrente, em entrevista à Antena Um, que a tão aparatosa intervenção da PSP em curso no exterior e no interior do Hotel Planície, aquando da entrevista, se destinava a garantir (sic) a legalidade democrática.

Maior ainda foi a minha surpresa e mais justificada ficou a minha inquietação quando, à pergunta do entrevistador sobre o que aconteceria aos 27 trabalhadores deste hotel na hipótese da acção ser ganha pelo «proprietário», V. Ex.ª Sr. Governador, e você, meu amigo, respondeu que, com a intervenção policial os interesses e os direitos dos trabalhadores ficavam melhor assegurados do que estavam antes da intervenção.

Meti entre aspas a palavra

proprietário porque tal palavra foi durante a entrevista pronunciada sempre no singular e nunca no plural, sem que eu perceba porquê.

Acresce que o facto de V. Ex.ª, Sr. Governador, e você, meu amigo, não ter esclarecido os ouvintes da Antena Um, como — a meu ver — o deveria ter feito sobre as consequências jurisdicionais da intervenção policial determinada pelo Governo Civil de Évora, na hipótese do(s) tribunal(ais) dar(em) razão aos trabalhadores, ainda mais contribuiu para a minha surpresa e para a minha inquietação. É que, tal hipótese, como hipótese, só não será possível no caso do Poder Judicial se subordinar ao Poder Executivo e/ou ao Poder Legislativo, o que sinceramente creio não ser possível neste Portugal de Abril e de Novembro que festeja Maio no dia um e não no dia 28.

Creia V. Ex.ª, Sr. Governador, e acredite você, meu amigo, que me é impossível fazer minha a sua tese de serem os 27 trabalhadores incapazes de se defenderem (e de quem?), a pontos de ter que ser a PSP a ir defendê-los, por ordem do Governo Civil de Évora, invocando-se a legalidade democrática — tal como foi entendida nessa entrevista e que, em síntese, é esta: legalidade democrática é o acatamento passivo de 27 trabalhadores de um despacho normativo que eles — unanimemente — consideram, além de lesivo dos

seus interesses, ser ilegal e inconstitucional.

E, a propósito de despachos (normativos ou não) termino com uma pergunta cuja (im) pertinência deve ser julgada pelo tribunal da opinião pública: — será que, durante o seu mandato, todos os restantes despachos incidentes no distrito de Évora, sejam despachos do Governo ou de quem tenha legalidade democrática para despachar, mereceram o mesmo empenhamento pessoal que o despacho normativo n.º 47/84 da Secretaria de Estado do Turismo mereceu por parte do Governador Civil de Évora e do meu amigo Francisco Branquinho?

Oxalá que um e outro, ou até só um dos destinatários desta carta possa responder afirmativamente a essa pergunta e, através de prova bastante, possa assim eliminar a minha surpresa e a minha inquietação sobre o que, no distrito de Évora hoje é ou são: — a legalidade democrática; a separação dos poderes executivo e judicial; e, finalmente, de tudo isto o que, na prática diária, mais importa ao cidadão comum, ou seja, saber qual é a capacidade e a viabilidade de um colectivo de 27 cidadãos definirem — ele(s) mesmo(s) — quais os seus interesses comuns e qual é a melhor forma de defender esses interesses comuns.

Filipe Benjamin

Deixem-me viver, mesmo “presa” a uma máquina

Tenho 23 anos e tudo o que já passei podia-se tornar num conto.

Podia começar pelo meu nascimento, mas isso seria biografia e não é essa a minha intenção. O que eu quero é mostrar ou apenas esclarecer aos menos integrados, aos menos responsáveis e aos que felizmente dispõem de saúde (faço aqui um parêntese quando digo, dispõem de saúde, porque não há ninguém que possa dizer, hoje em dia que tem saúde).

Mas eu, e como eu milhares, que não temos realmente saúde, que estamos dependentes de outros e da tecnologia, a minha deficiência obriga-me a três vezes por semana a deslocar-me do meu lar, dos meus afazeres, para ficar parada quatro horas lá espera que o meu sangue vá e venha, dentro e fora de uma máquina.

O que é isso realmente?

Faço hemodiálise: ou seja, estou dependente de uma máquina para que possa viver, porque os meus rins pararam totalmente de funcionar. Como os rins são um órgão vital para a purificação do nosso sangue, e porque senão ficaríamos intoxicados com as nossas impurezas, resultantes do metabolismo celular, somos obrigados a gratificar a evolução da ciência porque vivemos. E viver é isto mesmo, poder estar a escrever-vos.

Sempre tive uma saúde frágil que se agravou com a adolescência: fui considerada diabética num dos hospitais de Lisboa, estive um ano a injectar insulina (era a minha mãe que me injectava porque eu não tinha coragem), criando situações de hipoglicémia consecutivas ao ponto de por auto-recriação deixar a insulina.

Não tive problema algum sem a insulina durante cinco anos, altura em que tive de ser internada pela 1.ª vez. Fui para o hospital pensando ser apenas uma gas-

trite e como julgava ser ainda diabética tinha receio de necessitar de outros cuidados para além dos conhecimentos dietéticos da minha mãe.

Encontrei-me perante outra situação bem mais complicada; a ureia altíssima e o descontrolo dos outros valores, juntamente com a desidratação, originaram o meu internamento, e a minha 1.ª sensação de solidão.

Mesmo assim a minha mãe acompanhava-me em tudo e para tudo, ajudando a que eu fosse bem servida e bem acolhida, pois ela trabalhava no hospital e o meu bem-estar era uma realidade.

Mas mesmo assim a minha mãe não gostou do que os médicos decidiram e saiu do hospital com um termo de responsabilidade.

O que eles pretendiam?

Na altura nada percebia, hoje já compreendo que a minha mãe fez bem, pelo menos durante um ano estive realmente bem, apesar dos grandes dispendios monetários e sacrificios dos meus pais, eles aliviaram o meu sofrimento, pois nem fiz biopsia renal, nem cheguei a fazer diálise peritoneal. Muito agradeço aos meus pais. Durante esse ano tive novamente encontro com o desconhecido, um desconhecido rigoroso, por vezes cansativo e extremamente limitado no aspecto profissional, o que era de certa forma o meu dilema.

Como vai ser o meu futuro?

Todos os dias de manhã tinha que deslocar-me a Paço d'Arcos para fazer tratamentos (sauna, radar, ondas curtas, massagens e ginástica) para além da alimentação isenta de carne, peixe e sal, compensado com vários produtos naturais como: algas marinhas, levedura de cerveja, alho cru, e como diuréticos: o chá de alfavaca-de-cobra. O sal era também um produto natural à base de plantas marítimas.

Foi extremamente difícil este

ano, pois para além dos factores atrás referidos, o meu pai estava desempregado, todos os dias era um gasto de gasolina para me ir levar a Paço d'Arcos. Os tratamentos eram caríssimos, e tudo isso, a juntar a mais uma irmã que tinha carências afectivas e materiais.

Durante este ano, foi para mim, o ano mais lucrativo na escola. Apesar de ser o primeiro ano que frequentava aulas à noite, tive óptimas notas o que não era habitual, sentia-me bem, quase esquecida de ser uma doente renal.

A insuficiência de que sofro, era agravada na altura dos períodos menstruais e foi isso que me lembrar que não sou como as outras moças.

Cai à cama com enormes hemorragias, que não paravam (habitualmente nunca eram mais de 8 a 10), mas desta vez já ia em 15 dias e nada fazia parar. A minha cama era todos os dias um lençol de aguadilha vermelha e os coágulos de sangue que saíam de dentro de mim eram tão grandes como um punho de um adulto; cheguei a desmaiar e foi aí que fui levada mais uma vez para o hospital com 3 de hemoglobina. Estive no SO onde levei com urgência uma transfusão e lá fiquei de novo internada.

Daí para a frente foi tudo muito rápido.

Fui fazer uma operação ao braço, como na altura os médicos me disseram, na Cruz Vermelha (fistula) e um mês depois entrei no grande mistério da Hemodiálise.

Porta a dentro com a hemodiálise

Entre naquela sala cheia de máquinas. Agradável a sala. As máquinas azuis (Travenol), a sala redonda e muito clara. Ao lado das máquinas (monitores), cadeirões onde me assentaram depois de ter-me pesado.

A máquina estava cheia de fios (linhas), algumas luzes piscavam (alarmes visuais), e até por

vezes apitavam (alarmes sonoros). Colocaram-me duas agulhas «grossíssimas» no braço onde tinha a fistula que seguidamente ligaram aos outros fios preenchidos com líquido incolor (praming). Lentamente o meu sangue começou a sair de uma das agulhas (acesso arterial), e foi preenchendo todas aquelas linhas, entrando numa caixa (dialisador), voltando a sair, percorrendo o resto das linhas de retorno ao meu braço (acesso venoso).

Tornou-se numa rotina, três vezes por semana contactar com a dor do picar, com os barulhos com toda aquela linguagem de gíria hemodialítica. Para isso muito contribuíram enfermeiros, os médicos tão carinhosos, tão meigos que me elucidavam nas dúvidas respondendo às perguntas da minha inexperiência.

Mas dizer que eles eram meigos e carinhosos era pouco comparado com o que eles eram realmente. O meu médico chegou a deslocar-se comigo ao hospital para me dar uma transfusão directa numa das minhas crises de hemorragias. O que graças a Deus não foi necessário porque conseguiu-se sangue fresco. E no dia dos meus anos quando vejo chegar o meu lance (comia-se sempre qualquer coisa à nossa escolha enquanto estávamos ligados), no meu tabuleiro vinha um bolo de aniversário com velas e trazia também uma rosa. As lágrimas chegaram-me aos olhos e não as deixei rolar por vergonha. Também a partir daí o meu aniversário só o era quando via chegar no tabuleiro o bolo oferecido pela Clínica.

Na sala de espera, esperavam-me sempre, a minha mãe e o meu namorado que conheci na altura em que andava no Naturalismo e no liceu, (no liceu eu não era doente e porque o havia de ser? comecei a namorar com ele, mas coloquei-o perante a minha situação e ele acompanhou-me

Continua na pag 14

Amílcar Cabral, a guerra e a paz

Fernando Piteira Santos

O apoio que o Movimento da Paz de um modo geral, e que, com as suas responsabilidades morais e políticas, o Conselho Mundial da Paz, têm dado aos movimentos de libertação nacional, justifica-se pelas palavras de Amílcar Cabral anteriormente citadas. Ou seja: pela compreensão de que as lutas de libertação nacional e contra o domínio colonialista são uma «força motriz de progresso para a Humanidade».

Os povos em luta ganharam a consciência da sua identidade nacional e das raízes culturais dessa identidade nacional. Como disse Amílcar Cabral no discurso proferido na Universidade de Lincoln:

«... Com o desenvolvimento dos movimentos de libertação, surgiu a necessidade de analisar o carácter destas sociedades à luz da luta que estão a travar e de determinar quais os factores que impulsionam ou travam esta luta. Os investigadores estão normalmente de acordo que neste contexto a cultura tem uma importância fundamental. Assim, pode-se afirmar que qualquer tentativa para clarificar o verdadeiro papel da cultura no desenvolvimento do movimento de libertação (pré-independência) constitui uma valiosa contribuição para a luta do povo contra o domínio imperialista.»

Homem de cultura e que mostrou possuir uma grande capacidade de análise e de reflexão, Amílcar Cabral, em várias oportunidades, definiu o papel da cultura na formação dos combatentes, na formação da consciência da identidade nacional, na procura dos traços originais da cultura dos povos da Guiné e de Cabo Verde, na investigação dos aspectos específicos da vida, costumes, tradições que deveriam condicionar a actividade política e militar, porque se — como Cabral notou na entrevista à revista *Tricontinental*, em 1968

«O objectivo estratégico da nossa luta de libertação nacional é, evidentemente, libertar completamente o nosso país do jugo colonial português.»

— essa tarefa histórica exigia, também, a consciência da diferença, a consciência dos aspectos específicos da realidade social da Guiné e de Cabo Verde, aspectos diferenciados em relação a outros povos e outros terrenos de luta e que constituíram condições determinantes da própria luta de libertação nacional.

Amílcar Cabral soube definir com clareza que a lição de outras lutas não podia ser adoptada sem que essa consciência da diferença fosse tida em conta. Ele sabia que as revoluções não se repetem, que as experiências de luta não se reproduzem. E afirmou na entrevista à *Tricontinental*:

«Mas ninguém está a cometer o erro, em geral, de aplicar cegamente a experiência dos outros no seu próprio país. Para determinar quais as táticas para a luta no nosso país tivemos que levar em conta as condições geográficas, históricas, económicas e sociais da nossa terra, quer na Guiné, quer em Cabo Verde.»

Levantados para um novo destino por Amílcar Cabral, os povos da Guiné e de Cabo Verde são hoje Estados soberanos. A consciência da identidade nacional forjou-se na luta. Ultrapassadas, com compreensíveis dificuldades, as diferenças tribais e de etnia para avultar a diferença em relação ao colonizador.

Foi o mérito de Amílcar Cabral de, através da



Durante a Conferência Internacional sobre a Personalidade Política de Amílcar Cabral, Fernando Piteira Santos trocou impressões com Vasco Cabral, secretário permanente do Comité Central do PAIGC, e Teobaldo Barbosa, secretário-geral da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC)

guerra, ter conquistado para os povos da Guiné e de Cabo Verde a dignidade nacional, a liberdade e a paz.

Se a conjura criminoso congemina por cérebros portugueses e executada por gente despeitada e corrompida que tinha perdido a perspectiva do combate de libertação nacional, agentes guineus do colonialismo ardilosamente infiltrados na base do PAIGC em Conacri, o não tivesse prestado a tiro, Amílcar Cabral teria completado, no dia 12 de Setembro deste ano, 60 anos. Comemorativa do 60.º aniversário do seu nascimento, a «Conferência Internacional sobre a Personalidade Política de Amílcar Cabral», promovida pelo PAIGC, teve lugar em Bissau, capital da República da Guiné, nos dias 3 a 7 de Dezembro. Ali se reuniram delegados e representantes de povos dos cinco continentes para render homenagem ao pensador e ao militante político.

A personalidade de Amílcar Cabral é rica e apresenta múltiplas facetas. Estudante antifascista e anticolonialista; poeta antes de ser um agrónomo distinto; militante nacionalista africano e internacionalista; homem de cultura e de capacidade analítica e reflexiva; organizador da guerra e sonhador da paz. Tal era Amílcar Cabral, o fundador das Repúblicas da Guiné e de Cabo Verde, que ele não viu nascer, mas que realmente nasceram da sua tenacidade, da sua capacidade de aliar o pensamento teórico à acção prática, da entrega a nobres causas de que ele era capaz.

A obra de Amílcar Cabral — e referimo-nos agora à obra escrita que deixou — é um repositório de ensinamentos sobre os problemas tácticos e estra-

tégicos das lutas de libertação nacional. Mas a capacidade intelectual de Amílcar Cabral, a sua aptidão reflexiva e crítica, as suas preocupações culturais, dão a essa obra, em grande parte pensada e escrita no fogo da luta e para responder a questões concretas que a luta levantava, um interesse teórico que excede a própria experiência do PAIGC e da luta de libertação nacional do território da Guiné-Bissau. Amílcar Cabral não foi só o militante e o teórico, tem a estatura de um grande homem-de-Estado africano. Do grande homem-de-Estado africano que o crime tenebroso que o vitimou lhe não permitiu ser. Para o seu povo — guineus e cabo-verdianos. Para a África.

E, todavia, entre os grandes triunfadores e mártires da África — um Nkrumah e um Ben Barka, um Nasser e um Ahmed Ben Bella, um Patrice Lumumba e um Nelson Mandela — que devemos colocar este homem discreto, de gestos controlados e palavras medidas, que, em si, aos rasgos de uma inteligência vivíssima aliava as qualidades da dedicação e da coragem.

Na «Conferência Internacional sobre a Personalidade Política de Amílcar Cabral», não nos cabia falar do militante nacionalista e do pensador da Revolução em África, nem do fundador, com a especial qualidade de ter nascido na Guiné com sangue cabo-verdiano, das nações que hoje são a República da Guiné-Bissau e a República de Cabo Verde. De um outro, e do mesmo, Amílcar Cabral falámos.

Amílcar Cabral foi membro da Presidência do Conselho Mundial da Paz. Dirigente de uma guerra de libertação nacional, soube aliar essa responsa-

bilidade de combatente da luta patriótica dos povos da Guiné e de Cabo Verde com a qualidade bem característica da sua personalidade de intelectual e de humanista, a de combatente pela Paz.

Um dia disse:

«Somos a favor da política de paz em África e de colaboração amistosa com todos os povos do mundo.»

No prefácio da obra de Basil Davidson, *A Libertação da Guiné — aspectos de uma Revolução Africana*, Amílcar Cabral escreveu:

«Não gostamos da guerra, mas esta luta armada tem as suas vantagens.»

Na luta, na guerra de libertação nacional, guerra justa pela liberdade e pela independência nacional, era a própria consciência nacional que se forjava, era a derrota do colonialismo opressor que constituía a perspectiva de construção da vida nacional independente e do futuro Estado soberano. A luta de libertação nacional era, também, uma luta pela paz para os povos aos quais a guerra tinha sido imposta como única via para conquistarem o direito de viverem na sua terra como homens livres.

No discurso de agradecimento do grau de Doutor «Honoris Causa» que lhe foi conferido pela Universidade de Lincoln (USA) em 1972, um ano antes da sua morte trágica, Amílcar Cabral afirmava:

«A luta pela libertação nacional e pela independência do domínio imperialista tomou-se numa força motriz do progresso para a humanidade e constitui indubitavelmente uma das características essenciais da história contemporânea.»



Telegramas

Antunes da Silva

Nota-se de uma forma evidente, assaz perigosa e com frequência, que nestes malbaratados tempos, se violam as leis da República na mais encantada impunidade, se removem certas estruturas arcaicas e logo se impulsionam de novo, como se andássemos todos num jogo ou com receio que os benefícios que daí se possam tirar venham a ser aproveitados por cidadãos que não aprovam a desastrosa conduta governamental...

Ainda há pouco se viu: constroem-se hospitais, cujas portas, depois não se abrem a tempo, ficando a degradar-se, enquanto membros do Governo não se cansam de viajar, acompanhados de curiosas comitivas, como se não existissem embaixadores nos países que demandam. Despreza-se outro estilo mais qualificado de vida, porque as sociedades políticas antes preferem manusear a instabilidade das multidões, para contento e garbo das suas ideias e clientelas, do que operar o resgate da nossa existência colectiva. Nas instituições, aqui e ali, observa-se um diagnóstico difícil, elas navegam em carências insuperáveis, o Governo não paga salários aos trabalhadores das algumas empresas que têm a sua tutela, inserindo-se no cruel dilema de tudo sacrificar em prol de quê e de quem?...

É óbvio que o prof. Mota Pinto anda a tecê-las, afirmando mais ou menos isto: que será um disparate, uma «megalomania» sem sentido, erguer grandes barragens, enquanto os técnicos mais capazes de Portugal, diversos secretários de Estado, o Grupo de Desenvolvimento do Alentejo e outra gente patrioticamente bem informada, afirmam que se deve construir Alqueva, que depois serviria para alimentar as pequenas albufeiras em períodos de seca, contribuindo inquestionavelmente para o desenvolvimento da nossa deprimida agricultura, e, por consequência, viria um acréscimo vital de produtos alimentares. Conclui-se, assim, que o prof. Mota Pinto tudo sabe, tudo vê, tudo parece dirigir, com o beneplácito dos seus

correligionários nortenhos, enquanto os homens do PS se limitam a ceder, sempre a ceder a todas as exigências manobradas pela direita, num percurso que está a cavar a sobrevivência do próprio partido, e a fraqueza moral da nação.

Reparai que a liberdade é iludida todos os dias e admite tanta coisa, que a brutal corrupção, a explosiva onda de criminalidade, a zambana indiferença de tantos e quais responsáveis, estão aí de mãos dadas, roendo as entranhas do povo. E irá mesmo entender-se que a teimosa admissão dos senhores ministros da Agricultura, pessoas afeiçoadas à direita e que tanto mal têm feito e portanto contribuído para o descalabro dos nossos agros, vai mesmo continuar? Pois até vai, senhores! O que é fatal, para a nossa economia. Os campos vão cair de canchalhas, no Sul, evidentemente devido à perseguição desenfreada que se move contra a matéria-prima humana da produção agrícola, que são os camponeses, que se vêm despojados de auxílio, tratados com azedume, e, para além disso, alvo de tentativas de desunião e esbulho, que desmotiva os mais capazes e gera um clima de hostilidade pouco auspicioso... Porque a verdade é esta: para chegarmos a um prático, imprescindível nível, produtivo, é necessário, no nosso meio, deixar trabalhar em paz os elementos das cooperativas agrícolas, porque foram eles que há uns anos atrás desbravaram velhas terras abandonadas e produziram mais carne, pão e lã para o país. Doutra forma, com essa errada e confusa teoria de se porem a gerir os destinos da terra homens conservadores e a dar uma cúmplice atenção a pessoas que não sabendo nada de barragens, entretanto decidem se elas devem ser construídas ou não, segundo as suas simpatias ideológicas e regionais, não chegamos a coisa nenhuma e as coisas irão irremediavelmente piorar. Infelizmente, para todos nós...

ponto a ponto

O secretário coordenador do PS-Açores, Carlos César, afirmou à ANOP que o PSD é «mau parceiro de Governo, mas o único possível». Em comentário ao acordo PS-PSD assinado terça-feira, Carlos César acrescentou: «O PSD, não sendo um partido capaz de assegurar ao lado dos socialistas a concretização de objectivos estratégicos progressistas, é, porém, partido com implantação capaz de contribuir para mobilizar agentes sociais e económicos para as tarefas imediatas de recuperação do País».



DA autora de «Dia dos Prodigios» e de «Cais das Merendas» foi, apresentado um novo romance: «Notícia da Cidade Silvestre». Apresentaram o livro, aos convidados de Publicações Europa-América, o escritor Fernando Assis Pacheco e a professora Maria Lúcia Lepecki. O romance «decorre sobre as figuras convocadas entre a estratégia do amor da Júlia Grei (nome atribuído a M. J. Matos G.) e a estratégia de poder da Anabela Cravo».

A UDP comemora domingo o seu 10.º aniversário com um almoço de confraternização, na Sociedade Recreativa Armadorense, na Ajuda, com a presença dos elementos que promoveram a constituição daquele partido. As comemorações realizam-se depois da reunião do Conselho Nacional da UDP de sábado e domingo destinado a analisar a situação política e definir um plano de acção. Domingo, Mário Tome e Carlos Santos vão intervir na sessão em que serão apresentadas as conclusões do Conselho Nacional e a resolução sobre os dez anos da UDP.

comunicação social

Conselho Geral da ANOP: indispensável o plano de investimento 1985

O Conselho Geral da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP) considera indispensável a aprovação pelo Governo do seu plano de investimentos para 1985, a integrar o plano de investimentos do sector empresarial do Estado, segundo deliberação agora publicada.

Nessa deliberação, o Conselho Geral da ANOP anuncia «a aprovação por unanimidade do plano de actividade, do orçamento de exploração e do plano de investimentos para 1985».

Relativamente ao contrato com a Direcção-Geral da Comunicação Social a vigorar em 1985, o Conselho Geral da ANOP considera que «se justifica a todos os títulos a verba solicitada para 85» e adianta que é fundamental «ao desempenho em plenitude da sua insubstituível missão de informar».

O documento do Conselho Geral considera ainda inadmissíveis a «execução prática de medidas tendentes à consolidação do passivo da agência» e a «celebração ainda em 84 do contrato de prestação de serviços» com a Direcção-Geral da Comunicação.

O Conselho Geral da ANOP «louvou todos os trabalhadores da agência» pelo trabalho traduzido «inequivocamente num serviço noticioso imparcial, objectivo e rigoroso».

Também a recuperação económica e financeira da empresa foi realçada pelo Conselho Geral da ANOP, que considera que a «competência o esforço da direcção», permitiu manter intocável «o prestígio e a importância nacional e internacionalmente reconhecidos» à ANOP.

Anselmo Rodrigues

Medidas de apoio à Imprensa estatizada e privada

Em declarações à Antena 1, o secretário de Estado da Comunicação Social afirmou que se encontram em fase de estudo medidas de apoio à imprensa estatizada e privada.

Anselmo Rodrigues pormenorizou que se encontra já em elaboração um diploma legal que regulamenta os subsídios no domínio da Comunicação Social.

Sobre a existência das denominadas «rádios livres», Anselmo Rodrigues lembrou que já foi enviada para a Assembleia da República uma proposta de lei governamental em que aquelas «estações» são também contempladas.

O secretário de Estado considerou ainda que o risco de reptura financeira das empresas da Comunicação Social estatizada «será ultrapassado» à medida que empresas forem sendo objecto de reestruturação.

Faial: morreu o director do «Telégrafo»

O director do matutino «O Telégrafo», da ilha açoriana do Faial, José da Silva Gonçalves, morreu ontem na cidade da Horta.

José da Silva Gonçalves tinha 80 anos e faleceu na sua residência. Estava doente desde há vários dias.

Ocupava o cargo de director daquele diário da manhã desde 1975. «O Telégrafo» foi fundado em 1883 — e é o diário mais antigo do Faial.

Pêsames do «DL».

assembleia da república

A propósito de generais, industriais e cardeais

Octávio Cunha (UEDS) denuncia os silêncios de ontem e o excesso verbal de agora

«Os generais, industriais e cardeais» foram recordados ontem na Assembleia da República. Foi uma chamada de atenção profundamente crítica do deputado Octávio Cunha (UEDS). Crítica aos silêncios cúmplices de outrora e ao excesso verbal de hoje não coadjuvado por acções que dêem às palavras uma consistência moral.

«Somos os primeiros a admitir que o país atravessa uma crise política, económica e ética profunda. É nesta altura que se anunciam os arautos da transformação, os sebastiões, normalmente através de «grandes declarações de patriotismo vazio».

E diz clarinho o que o preocupa: «as inquietantes declarações públicas (...) sabemos lá se concertadas, dos srs. generais Silva Cardoso e Lemos Ferreira, dos srs. industriais Miguel Cadilhe e Nogueira Simões e do sr. cardeal de Lisboa».

Depois de recordar que foram estas precisamente as entidades

que constituíram «os suportes técnicos e ideológicos» do regime fascista, Octávio Cunha adianta que «não temos memória de ouvir estas pessoas preocuparem-se muito com as condições de vida do nosso povo impostas pelo regime de então».

Relembra as palavras do general Silva Cardoso (no Instituto de Altos Estudos da Força Aérea) as do general Lemos Ferreira, ambos cépticos quanto à existência de capacidades para controlar ou conseguir eliminar a crise e diz, peremptório: «Srs. generais, deixem-me também dizer-lhes que tudo seria hoje mais fácil para os portugueses se tivessem tido a coragem de assumir ontem as atitudes que hoje, num quadro de liberdade que não foi conquistada por V.ª Ex.ª, assumem com tanta facilidade».

Mais adiante, a rematar, lembrou-lhes que «a liberdade em Portugal foi conquistada mais por capitães do que por generais» e exortou-os a que «não se arro-

guem o direito de se autoproclamarem a reserva moral da Nação».

De seguida tratou dos industriais, que também fazem muitas críticas, que não gostam das leis laborais, nem do controlo do crédito pelo Estado e que vêm a público dizer que «procurarei constituir um lobby político que obrigue o Governo a governar». Contrapôs Octávio Cunha que «o silêncio dos senhores industriais sobre as dívidas ao Estado das empresas privadas, os salários que não se pagam a subfacturação desenfreada, a exportação ilícita de capitais para o estrangeiro leva-nos a pensar que tudo isto não passa de um pesadelo transitório».

Uma certa hierarquia católica não foi poupada. «O sr. cardeal (de Lisboa) é uma pessoa muito discreta. Também não faz, nem nunca fez política. Nunca teve tempo». E prosseguiu: «Antes de 1974 andava ocupadíssimo entre a contemplação e a bênção dos

barcos que partiam para a guerra (...) mas agora sim, agora anda preocupado e muito ocupado com a crise na construção civil, a falta de habitação social e a habitação degradada».

Amargo, Octávio Cunha não poupa: «Nunca é tarde, sr. cardeal, mas permita-me que lhe lembre como foram tristes e penosos esses tempos em que a sua Igreja que não era seguramente a dos cristãos do Rato e de tantos outros, serviu de pilar à «política totalitária e de ofensa dos direitos humanos, ao arripio das encíclicas papais e dos ensinamentos ecuménicos da própria Igreja».

Na ordem do dia voltou a tratar-se do conceito estratégico de defesa nacional. João Amaral (PCP), Magalhães Mota (ASDI), Raul de Castro (MDP), César Oliveira (UEDS), José Luís Nunes (PS) e Ângelo Correia (PSD) definiram as posições dos seus partidos nesta matéria.

A.S.

Leis dos Rendimentos

Lista dos cumpridores e infractores chegou à Assembleia da República

Deputados da tendência moutamaralista do PSD disseram à Anop que o «acordo assinado terça-feira entre PS e PSD não é nenhum passo em frente, mas apenas andar parado».

No tocante à questão das Presidenciais e Autárquicas, as mesmas fontes consideram o acordo «perfeitamente inaceitável, face às decisões de Viseu e colocando o PSD em dificuldades perante o PS».

Os «mota-amaralistas» consideram que foi «um erro político monumental, da direcção política

do partido», adiar o Conselho Nacional de 8 e 9 para 15 e 16.

Entendem ainda que «é uma anedota nacional» a posição de Marcelo Rebelo de Sousa, ao «vir dizer, agora, que o CN está esvaziado, pois se tivesse querido discutir o documento antes da celebração do acordo PS/PSD não teria proposto o adiamento da reunião».

Aliás, os mesmos deputados sublinharam que «a história do esvaziamento venha donde vier seja da direcção política, seja de

Rebelo de Sousa, é uma provocação, pois o Conselho Nacional foi convocado independentemente do acordo».

Se for pedida a ratificação do acordo no Conselho Nacional, os militantes sociais-democratas da tendência Mota Amaral/João Salgueiro votarão «em consonância com o que pensam do acordo ou do processo formal que a direcção política do partido conduziu para a sua negociação».

MP repete jogada das Distritais

Mota Pinto vai reunir-se com os representantes das comissões distritais do PSD amanhã de manhã antes do início dos trabalhos do Conselho Nacional, disse ontem à NP uma fonte governamental.

O líder social-democrata vai fazer em relação às distritais o mesmo que fez antes do Conselho Nacional de Viseu, quando se reuniu com os seus representantes em Coimbra antes do início do Conselho.

Mota-amaralistas ainda a propósito do acordo PS/PSD

Não é passo em frente apenas andar parado

Os deputados sociais-democratas, Jaime Ramos, Portugal da Fonseca e Luís Monteiro, requereram ontem ao presidente do Parlamento a publicação no «Diário da Assembleia da República», II série, das listas dos titulares dos cargos públicos que entregaram dentro e fora dos prazos, no Tribunal Constitucional, as suas declarações de património e rendimentos.

O requerimento foi entregue à mesa por Jaime Ramos, logo após este deputado ter proferido uma intervenção de fundo sobre esta questão que envolve o

nome de mais de dois mil cidadãos com responsabilidades públicas e políticas que estão em falta perante a lei.

Coincidentemente com o discurso deste deputado social-democrata, que o proferiu depois de ter recebido do Tribunal Constitucional a lista com os nomes dos cumpridores e infractores, o «Diário de Lisboa» teve conhecimento, por outras fontes, que o secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, foi um dos titulares de cargos políticos que não entregou, dentro do prazo legal, a declaração

de rendimentos. Este governante ficará sujeito, como qualquer vereador de uma câmara do Minho ou do Algarve, das Beiras ou do litoral, à pena de demissão e à inibição do cargo por um período compreendido entre 1 e cinco anos. Até agora, não há conhecimento de quaisquer outros nomes de cidadãos infractores, com responsabilidades políticas.

Na intervenção que produziu o Parlamento, Jaime Ramos denunciou, para já, a existência de 250 gestores de empresas públicas que não entregaram a decla-

ração dentro do prazo, ou que não entregaram sequer fora do prazo, de vários deputados e membros do Governo incluídos nestes os representantes do poder central nos distritos — os governadores civis.

Disse Jaime Ramos, no discurso que proferiu: «A lei inicialmente encarada como dignificadora do sistema político passou, pelo segredo que protege os faltosos, a verdadeiro teste da capacidade de transparência e de autoridade do Estado». E concluiu: «Com esta situação não desejamos pactuar».

CNARPE reúne amanhã em Lisboa

Declaração de princípios e estatutos vão ser apresentados

A declaração de princípios e o projecto de estatutos da nova força política que está a ser criada a partir da CNARPE, serão amanhã entregues aos mandatários dos vários distritos do País, numa reunião que terá lugar num restaurante de Lisboa.

Esta reunião, que deverá prolongar-se por toda a tarde, tem uma agenda de apenas quatro

pontos. Começará por uma análise à situação política nacional, análise a nível concelhio e distrital da situação do movimento, preparação da reunião nacional a realizar na segunda semana de Janeiro, no distrito de Setúbal, e finalmente entrega às estruturas regionais da declaração de princípios do novo partido e do projecto de estatutos.

Como se sabe estes dois documentos estavam a ser elaborados por comissões eleitas para o efeito. A declaração de princípios resulta do texto-base apresentado em Abrantes, em Junho último, com as contribuições que lhe foram dadas na reunião realizada em Espinho no mês passado.

Quanto ao projecto de estatutos

trata-se de um documento que, satisfazendo as exigências jurídicas próprias de qualquer partido político, apresenta todavia grandes inovações, designadamente quanto à forma como protege a efectiva representatividade das várias regiões do País bem como o princípio da rejeição da disciplina de voto pelos seus futuros deputados.

Guia do terceiro mundo
1984-85

Economia
Historia
Geografia
Politica

Mapas
Fotografias
Dados Estatísticos
de Todos os Países
do Mundo

Esc. 580\$00

Desconto especial
de 20% para
assinantes de CADERNOS
DO TERCEIRO MUNDO

**A mais completa obra
em português
sobre o Terceiro Mundo**

Uma Edição da
TRICONTINENTAL EDITORA

Calçada do Combro, 10-1
Tel. 320650-320751
1200 Lisboa
Distribuição
CDL

Bissau esclarece telefonema de Bernardo Vieira

Guiné-Bissau não solicitou ajuda alimentar a Portugal

A Presidência do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau disse ontem ao correspondente da ANOP na capital guineense, que o Presidente João Bernardo Vieira não solicitara qualquer ajuda alimentar a Portugal no telefonema que fez, na quarta-feira, ao Primeiro-Ministro português.

«Tratou-se somente de um pedido feito pelo presidente Bernardo Vieira ao dr. Mário Soares no sentido de ser fornecido o combustível aos cargueiros da Companhia Nacional de Navegação, que se encontravam imobilizados em Lisboa», acrescentou o assessor de Imprensa da Presidência do Conselho de Estado, Oscar Barbosa. O

porta-voz do chefe do Estado guineense afirmou ainda que os navios, nomeadamente o «Quelimane», têm sido aguardados em vão, desde há vários dias, em Bissau, com o carregamento de víveres e outras mercadorias que deverão ser postas à venda antes do Natal.

Na sequência do telefonema do presidente Bernardo Vieira, o ministro português do Mar, Carlos Melancia, enviou imediatamente um telegrama à Presidência do Conselho de Estado da Guiné-Bissau, «assegurando que o navio da CNN «Quelimane», chegará a Bissau no próximo dia 19». Dizia-se ainda no telegrama que os navios da CNN «Cabo Verde» e «Cabo Bojador», este último ao serviço da

carreira entre Portugal e Guiné-Bissau, demandarão Bissau em 21 de Dezembro e 2 de Janeiro do próximo ano, respectivamente.

Oscar Barbosa revelou à ANOP que a Guiné-Bissau vai «em breve lançar um apelo à comunidade internacional pedindo ajuda alimentar». «O ano agrícola foi extremamente prejudicado pela falta de chuvas na fase final, o que provocou a perda de uma parte importante da colheita de arroz», concluiu.

Comunicado de S. Bento

Entretanto, em comunicado distribuído ontem pelo gabinete

do Primeiro-Ministro, soube-se que os três navios «se encontravam bloqueados em virtude da situação com que se debate actualmente a marinha mercante portuguesa».

Nesta nota de S. Bento, pormenoriza-se o telefonema feito por João Bernardo Vieira ao Primeiro-Ministro português, e confirmam-se as datas das chegadas dos navios a Bissau reveladas já pelo telegrama do ministro Carlos Melancia.

Uma fonte da Marinha Mercante portuguesa disse entretanto à ANOP que os navios não seguem para Bissau porque a empresa armadora, a CNN, não dispunham de fundos para adquirir o combustível necessário à viagem.

Madeira: défice de 20 milhões

Jardim levou um milhão por conta do OGE de 1985

O Conselho de Ministros adiantou ontem um milhão de contos à região autónoma da Madeira, por conta do Orçamento de 1985, na sequência da visita de emergência que João Jardim fez a Lisboa, entremeadas de críticas ao Executivo e ao acordo recente entre os dois partidos da coligação.

Em declarações posteriores à Antena Um, Jardim justificou o elevado défice madeirense (20 milhões) dizendo tratar-se «rigorosamente de despesas com investimentos» enquanto que o défice do Estado seria de «despesas a fundo perdido». Segundo o líder madeirense, a verba pedida ao Governo Central de cinco milhões de contos «destinava-se apenas a satisfazer compromissos relacionados com investimentos na ilha».

A propósito de um comunicado do gabinete de Soares, que classificava de «descontroladas» as afirmações de Jardim à chegada ontem a Lisboa, o dirigente da Madeira devolveu o termo «à procedência», acrescentando que «quem faz essa declaração é que está descontrolado».

Em Portugal «tal como se afirma nas 'Farpas' — sublinhou Jardim — quem diz coisas sensatas é considerado louco».

«Ao impedir o contacto dos jornalistas comigo, foi o porta-voz (Carneiro Jacinto) do Primeiro-Ministro que provou estar descontrolado, actuação, aliás, que até nem estranho em alguém que é sobretudo um estratega e um ex-economista» — acrescentou.

Em sessão extraordinária que só termina amanhã

Conselho de Ministros reúne-se hoje para discutir o Orçamento do Estado

O Conselho de Ministros definiu ontem as regras de coordenação e dinamização da sua actividade, na sequência do protocolo de desenvolvimento do acordo entre socialistas e sociais-democratas. Esta medida, que consta no primeiro dos catorze pontos do comunicado da reunião, tem por objectivo — segundo se esclarece — reforçar a eficácia do Governo para a execução do seu programa e, nomeadamente, as medidas seleccionadas e calendarizadas no protocolo assinado na passada terça-feira por Mário Soares e Mota Pinto.

Entretanto, o plenário decidiu marcar para hoje uma sessão extraordinária, que só deverá terminar amanhã de manhã, com o objectivo de discutir o Orçamento do Estado, de modo a que a proposta de lei seja entregue ao Parlamento até final da próxima semana. De acordo com a Lei, a proposta deveria ter sido apresentada até 15 de Outubro passado.

O Conselho de Ministros aprovou também um pedido de autorização ao Parlamento para celebrar contratos de empréstimo com o «fonds de reestablishment» do Conselho da Europa até ao contra-valor de 150 milhões de dólares (2,5 milhões de contos).

Estes empréstimos serão aplicados na construção de habitações sociais, em acções de for-

mação, criação de postos de trabalho e financiamento de outros projectos, especialmente pequenas e médias empresas.

O plenário decidiu também aprovar o novo estatuto da PSP, que revoga o que se encontrava em vigor há mais de 30 anos. O novo estatuto confere unidade e sistematiza matérias dispersas, diplomatas avulsos e integra novas estruturas, como a Escola Prática de Polícia e a Escola Superior de Polícia. O novo estatuto situa-se na perspectiva da Lei de Segurança Interna e põe termo «à situação duvidosa de constitucionalidade consistente na existência de dois quadros distintos em função do sexo».

A uniformização e clarificação do regime de isenções fiscais de que as instituições particulares de solidariedade social beneficiam é o objecto de um diploma aprovado na reunião de ontem.

O Governo aprovou um decreto-lei que disciplina a produção e comercialização dos vinhos espumantes naturais e gasificados.

O diploma preconiza o uso de denominações de origem e de indicações de proveniência para os espumantes naturais. Define ainda características dos vinhos e estabelece normas relativas ao engarrafamento, rolhagem, capsulagem, rotulagem e selagem.

Alcoutim vai ter primeira central fotovoltaica

A primeira central fotovoltaica do País vai começar a ser construída, na próxima segunda-feira, no sítio de Vale da Rosa, concelho de Alcoutim, devendo ficar concluída durante o primeiro trimestre do próximo ano.

Trata-se de uma pequena central destinada à produção de energia eléctrica através do aproveitamento dos raios solares e cujo equipamento será cedido pela Agência Francesa de Energia.

A localidade de Vale da Rosa é composta por cerca de uma dezena de habitações e fica situada nas proximidades da serra de Tavira, a cerca de 50 quilómetros de Alcoutim.

A instalação da central ficou a

dever-se ao facto de a Câmara local não ver viabilidade para, nos anos mais próximos, levar aquele sítio a energia eléctrica convencional.

Para além de passarem a dispor de energia eléctrica dos habitantes de Vale da Rosa irão beneficiar também gratuitamente de dois electrodomésticos que até agora não estavam ao seu alcance — a televisão e o frigorífico — que lhes serão oferecidos pela Direcção-Geral de Energia.

A instalação da central deveu-se a um acordo de cooperação luso-francesa e um dos seus objectivos consiste na avaliação das potencialidades da tecnologia utilizada para o abastecimento de energia eléctrica.

BEDFORD SETA

O veículo prático e económico

Novo Bedford Seta, o mais versátil e espectacular veículo comercial da década. Económico no consumo e na manutenção.

De acordo com as suas necessidades, o novo Bedford Seta oferece-lhe dois comprimentos de chassis para uma escolha exacta.

Furgão Seta para cargas e descargas, cómodo e versátil. A opção mais elegante para o transporte de mercadorias.

Mini-bus Seta, de 6 ou 9 lugares, rápido, espaçoso e confortável. A opção mais simpática para o transporte ligeiro de passageiros.

O novo Bedford Seta vem equipado com o motor diesel 4FC1 que proporciona uma performance idêntica à dos motores a gasolina o que significa facilidade no arranque, boa aceleração e um trabalhar silencioso.

BEDFORD SETA

O amigo que resolve tudo

É BEDFORD. É DE CONFIANÇA.

Um produto General Motors.

Gama avista-se com Schultz e examina posição grega na CEE

Questões bilaterais e a preparação da reunião americano-soviética sobre controlo de armamentos, estiveram no centro das conversações, ontem, em Bruxelas, entre os responsáveis pelas diplomacias portuguesa e norte-americana.

Segundo fonte oficial portuguesa, no campo das relações bilaterais Jaime Gama e George Schultz passaram em revista o desenvolvimento das acções previstas no acordo das Lajes, em matéria de contribuição financeira norte-americana ao desenvolvimento da economia portuguesa.

O ministro e o secretário de Estado fizeram também um ponto da situação relativo à criação da Fundação Luso-Americana e regozijaram-se com o crescimento espectacular das exportações portuguesas para os Estados Unidos (cerca de 60%). Ainda neste campo, Jaime Gama e George Schultz discutiram a próxima ida a Portugal de uma missão de investigadores norte-americanos.

O ministro português foi também informado pelo responsável da política externa norte-americana sobre o papel que o seu país tem desempenhado nas conversações entre Angola e a República da África do Sul.

Os dois ministros discutiram, por último, a organização do próximo Conselho do Atlântico Norte, que terá lugar em Lisboa.

Encontro com Moran

Jaime Gama avistou-se ainda, durante um almoço, com o seu homólogo espanhol, Fernando Moran. Foram discutidas as relações bilaterais e a questão da adesão dos dois países à CEE.

Quanto a este último ponto, Gama e Moran acordaram em propor um encontro com o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Yannis Harambopoulos, tendo em vista que a Grécia surge neste momento como o principal obstáculo ao desenvolvimento do processo de ade-

são.

Já depois de ter sido acordado o convite ao ministro grego, este remeteu a Gama e a Moran um documento em que define e justifica a posição de Atenas sobre o alargamento da CEE.

Segundo foi anunciado, do documento constam pontos que, de acordo com a Grécia, fazem parte do "pacote de Estugarda" e foram resolvidos, à excepção dos Programas Integrados Mediterrânicos (PIM).

Estes programas são considerados pelo governo grego como vitais e durante as cinco cimeiras que separaram Estugarda de Dublin, o problema foi ignorado — segundo a posição expressa pela Grécia.

Segundo fontes próximas do ministro português dos Negócios Estrangeiros, os dois políticos deverão encontrar-se hoje ainda. O ministro espanhol, Fernando Moran, regressou já a Madrid, para participar no Congresso do Partido Operário Espanhol, PSOE.

Industrial ganha queixa contra Governo português

A Comissão Europeia dos Direitos do Homem anunciou em Estrasburgo que a queixa apresentada por um industrial português contra o Estado português foi resolvida «amigavelmente».

Rui Versos apresentou uma queixa junto da Comissão Europeia em Março de 1983 contra o Estado português por violação da Convenção Europeia dos Direitos do Homem, nomeadamente do Artigo 6, parágrafo 1, que estipula que «qualquer pessoa tem direito a que a sua causa seja examinada, equitativa e publicamente, num prazo razoável por um tribunal independente e imparcial...».

O queixoso, um industrial nascido no Fundão e com domicílio em Azambuja, apresentou em 1969 uma queixa no Tribunal

de Trabalho de Lisboa contra um seu antigo patrão que acusava de não lhe ter dado a sua participação nos lucros da empresa referentes a 1967 e que se elevavam a 323 349 escudos.

Em Abril de 1984 o Tribunal de Trabalho de Lisboa condenou o patrão mas não estipulou a soma a que o queixoso tinha direito e contra esta decisão Rui Versos recorreu ao Tribunal de Relação de Lisboa sem que até agora tenha obtido qualquer resultado.

A Comissão dos Direitos do Homem considerou a queixa fundamentada e depois de a considerar admissível e conforme ao Artigo 28 da Convenção, tentou uma conciliação entre as duas partes.

O secretário da Comissão deslocou-se a Lisboa, em Se-

tembro, para ouvir as duas partes interessadas no processo e manteve entrevistas com o advogado do queixoso, José Santiago, e com o Procurador-Geral da República, Cunha Rodrigues.

Mais tarde, o agente do Governo remeteu ao secretário da comissão uma declaração em que o Governo português se propunha dar uma soma de 160 mil escudos a Rui Versos num prazo de 30 dias, dinheiro destinado a acabar definitivamente com a queixa.

Numa declaração enviada à comissão, o advogado do queixoso aceitou a soma proposta pelo Governo português e comprometeu-se a retirar a queixa, de acordo com a Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Expulsões em série no seio do PC(R)

Um membro do Secretariado do Comité Central do PC(R) declarou à NP que aquele partido expulsou Francisco Martins Ro-

Borralho. Foram ainda afastados vários outros militantes ligados aos elementos expulsos — disse a mesma fonte.

drigues, um dos seus fundadores. Na mesma altura, há cerca de um mês, foram também expulsos dois antigos membros do Comité Executivo do Comité Central, eleitos no Quarto Congresso do partido, realizado em 1983: Francisco Rosa e José

Esta informação completa notícias ontem divulgadas e que davam estes elementos como tendo-se afastado do partido e não como demitidos.

«Os elementos que foram expulsos queriam impor ao partido um debate que punha em causa

o marxismo-leninismo, a história do movimento comunista internacional, o papel de Estaline e a importância da Albânia socialista» — disse.

«Tomaram posições antimarxistas, de tipo trotskista, que punham em causa o programa e os estatutos do partido. Foi o processo normal de defesa do partido perante elementos antimarxistas» — salientou a mesma fonte.

Setúbal comemora elevação a cidade

Setúbal está a comemorar o primeiro centenário da sua elevação a cidade. Por isso, e em parte coroados os festejos alusivos a tal efeméride, foi aberto ao público o Museu da Santa Casa da Misericórdia, no Convento de Je-

sus. O trabalho de base para a instalação da instituição cultural no Convento de Jesus deve-se a João Botelho Moniz Borba, que reuniu importante espólio nas instalações do Convento de Jesus.

Na passagem da data do nascimento e da morte do fundador do museu, a Câmara Municipal de Setúbal leva a efeito, em 17 de Dezembro, uma sessão de homenagem ao engenheiro Moniz Borba.

Encontro Inter-NATO defende rearmamento convencional

A Aliança Atlântica «não consegue responder a um ataque convencional com as actuais forças baseadas na Europa», consideram os participantes no 1.º Encontro Inter-NATO que ontem terminou em Miramar, Vila Nova de Gaia.

«É fundamental que em caso de crise se faça o reforço rápido da Europa com meios convencionais, principalmente os pro-

venientes do continente americano, evitando, assim, também a rápida escalada nuclear», advogaram os especialistas.

Os adidos militares aeronáuticos da NATO acreditados em Lisboa e os oficiais superiores da Força Aérea Portuguesa que durante dois dias participaram no encontro verificaram que «o domínio por parte da NATO do triângulo estratégico português

(Portugal Continental, Madeira e Açores) é fundamental para assegurar o reforço rápido da Europa».

Quanto à importância do poder aéreo foi concluído que «nos dias de hoje, os ramos das Forças Armadas contribuem para um sistema global de forças onde não há lugar para actuação isolada de nenhum dos ramos».

HABILITE-SE À GRANDE

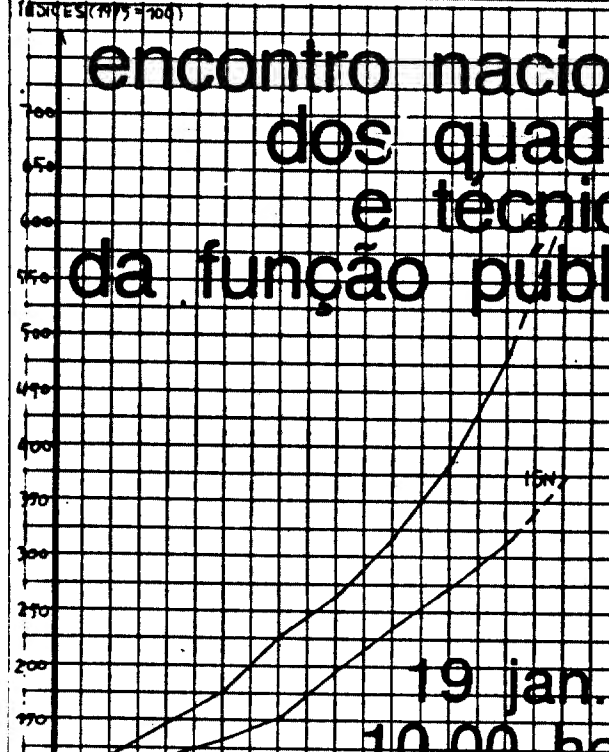
LOTARIA DO NATAL



TALUDA 200.000 CONTOS

DIA 21 DE DEZEMBRO ANDA A RODA

encontro nacional dos quadros e técnicos da função pública



19 jan. 85 10.00 horas

O encontro realizar-se-á no auditório do INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO DAS PESCAS (DOCAPESCA - ALGÉS) e é aberto a todos os Quadros e Técnicos da Função Pública.

- SITUAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E O PAPEL DOS QUADROS E TÉCNICOS
- EMPREGO E VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL
- CARREIRAS E REMUNERAÇÕES

PARA MAIS INFORMAÇÕES E CONHECIMENTO DETALHADO DO PROGRAMA CONTACTE A FEDERAÇÃO OU OS SINDICATOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

fp **federação nacional dos sindicatos da função pública**

federação



Crescem as adesões à manifestação de amanhã

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) divulgou que mais de cem organizações sindicais e unitárias aderiram já à manifestação que amanhã se realiza em Lisboa, «pela dignidade da vida, pelo direito ao trabalho e pelas liberdades».

Entretanto eleva-se a mais de mil o número de intelectuais da capital, de todos os quadrantes políticos, que apelam à participação na manifestação, que terá às 14 e 30 no Marquês de Pombal, seguindo-se um desfile até ao Rossio.

Os intelectuais de Lisboa, que afirmam que a situação que se vive neste país «não pode continuar», acrescentam que as ra-

zões dos trabalhadores são também as suas e que por isso os acompanharão na manifestação.

Para além dos apoios que já divulgámos, subscvem um abaixo-assinado 64 juristas e advogados, 37 arquitectos, 77 técnicos de desenho, 28 economistas, 52 engenheiros, 36 engenheiros técnicos, 34 técnicos de informática e investigadores, 18 psicólogos, sociólogos e assistentes sociais, 291 artistas plásticos, de cinema e teatro, escritores, músicos e cantores, 270 professores e técnicos de investigação e 52 outros quadros técnicos, totalizando cerca de mil pessoas que «unem a sua voz aos sentimentos generalizados

do povo português e exigem a demissão do Governo».

Entretanto mais de 200 profissionais da Comunicação Social lançaram também um apelo à participação na manifestação, nomeadamente trabalhadores e jornalistas da RDP-Antena 1, Rádio Comercial, Rádio Renascença, RTP, Anop, «A Bola», «Diário de Lisboa», «O Diário», «Diário de Notícias», «Diário Popular», «Sete» e «Notícias da Amadora».

Os trabalhadores da Comunicação Social, que denunciam a degradação das condições de trabalho e a «governamentalização dos órgãos de Comunicação Social», apelam aos seus camaradas a integrarem-se na jor-

nada de luta.

A exigência de demissão do actual Governo, um novo governo, o pagamento dos salários, o direito ao emprego, a defesa das conquistas de Abril e da independência nacional, o protesto contra o aumento das rendas de casa e presença do fundo Monetário Internacional, o repúdio da repressão e o apoio à CGTP são algumas das palavras de ordem da manifestação.

Além da manifestação de Lisboa, e como já noticiámos, realizam-se outras em Aveiro, Leiria, Viseu e Montemor-o-Novo, todas convocadas pelas estruturas do movimento sindical unitário.

Seguros do Sul vão entrar em greve

Os trabalhadores de seguros do Sul e ilhas vão paralisar a actividade nos próximos dias 19, 20 e 21, admitindo um quarto dia de greve a 26, como forma de protesto contra o impasse nas negociações para aumentos salariais.

A paralisação, que a confirmar-se será a primeira no sector nestes últimos dez anos, é convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul, filiado na UGT, e que afirma representar cerca de 13 500 trabalhadores.

Uma fonte sindical, referia que as entidades patronais apresentaram uma proposta de aumento salarial da ordem dos 18,9 por cento em média, com aumentos de 20 por cento para os escalões superiores e de 17 por cento para os inferiores.

O sindicato apresentou duas contrapropostas ambas recusadas pela parte patronal: uma de 27 por cento, admitindo que a inflação em 1984 foi de 29-30 por cento.

A segunda contraproposta teve em conta uma recomendação do Conselho Permanente de Concertação Social; 22 por cento com indexação, devendo a tabela ser corrigida a meio do ano se a inflação prevista para 1985 for superior a esse valor.

«Estranhamente os representantes das seguradoras públicas afirmam não poder discutir esta última proposta por terem sido proibidas de tal pelo Ministério das Finanças. Ora, este tipo de negociação saiu do Conselho Permanente de Concertação Social, onde o ministro das Finanças tem assento» — afirmou um dirigente sindical.

Messa paralisa esta tarde

Os 950 trabalhadores da Messa paralisam esta tarde e

concentram-se junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, a fim de exigirem que o Governo desbloqueie a situação da empresa e adopte medidas que assegurem os postos de trabalho e o pagamento dos salários.

Em comunicado, o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul (SIESI) recorda que a Messa está sem administração desde o dia 6 de Dezembro, depois de a Central ter recusado manter a responsabilidade da gestão da empresa alegando incumprimento pelo Governo das medidas previstas no contrato promessa de compra.

Salienta que os trabalhadores da Messa, empresa onde o Estado dispõe da maioria do capital, vêem-se assim, de novo, confrontados com a instabilidade de emprego e sem garantias de pagamento de salários».

Centro Social de Lisboa

Com uma adesão da ordem dos 95 por cento, os trabalhadores do Centro Social de Lisboa (ex-Mitra) estiveram ontem em greve, reivindicando que a Secretaria de Estado da Segurança Social se disponha ao diálogo — informou um delegado sindical.

Os trabalhadores exigem que a situação de 60 por cento dos trabalhadores (tarefeiros) que laboram naquele centro seja regularizada através da sua vinculação à função pública.

Os trabalhadores pretendem debater com a secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Belez, um despacho, em preparação, para integrar o Centro Social de Lisboa no Centro Regional da Segurança Social — disse a mesma fonte.

Os trabalhadores temem que, com a reestruturação, cerca de 60 por cento dos trabalhadores sejam despedidos.

Membros das listas unitárias criticam degradação da banca nacionalizada

Os membros «unitários» do Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul afirmaram que o Estado deve à banca nacionalizada 68 milhões de contos relativos à bonificação de juros de empréstimos concedidos.

Em declarações recentes, o secretário de Estado do Tesouro previu que aquela dívida atingisse 50 milhões de contos no fim de 1984.

Em conferência de Imprensa, os membros do Conselho Geral eleitos pelas listas unitárias criticaram a «degradação da banca nacionalizada», que atribuíram a uma «gestão desonesta e incompetente», e exigiram a recuperação dos mais de 300 milhões de contos de «crédito mal parado».

Em 1984 — afirmaram — accentuou-se a tendência para que o

crédito concedido não atingisse o volume de depósitos a prazo, situação que já se verificou em 1983.

Em 1983 o crédito concedido foi 1233 milhões de contos, contra 1292 milhões de depósitos a prazo e 58 milhões de contos de depósitos de poupança crédito e com pré-aviso — acrescentaram.

Um encontro de bancários, cu-

jas conclusões foram ontem divulgadas, decidiu exigir que terminem as limitações à concessão de crédito, correcção das mar-

gens financeiras (diferença entre juros de empréstimos e dos depósitos a prazo) e que sejam suspensos os financiamentos da banca nacionalizada a empresas que operem ou pretendam operar no sector bancário.

Negociações na FP recomeçam em Janeiro

As negociações para a revisão salarial da função pública vão ser retomadas em Janeiro, segundo foi ontem acordado entre Almeida Santos e a comissão negociadora sindical da frente comum.

Após o encontro, os sindicalistas afirmaram que o ministro de Estado tinha admitido a continuação da quebra do poder de compra para 1985.

A mesma fonte referiu que a taxa de inflação vai ser superior à inicialmente prevista, motivo por que poderá não ser cumprido o objectivo já anunciado pelo

Governo de os aumentos salariais em 1985 acompanharem a inflação.

Este fim-de-semana

Congresso dos Gráficos reúne-se em Lisboa

«Por uma vida melhor no caminho de Abril: unir, organizar e lutar» é o lema do Congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa, que amanhã e domingo se reúne em Lisboa.

Participarão 162 delegados eleitos pelos trabalhadores e será analisada a situação social, económica e sindical do sector.

Além da eleição dos órgãos directivos da Federação, o congresso vai discutir e aprovar vários documentos, designadamente o programa de acção e alterações aos estatutos.

Das alterações propostas consta o reconhecimento às associações sindicais do direito de tendência.

O Programa de Acção, que tem em linha de conta as linhas

definidas pelo IV Congresso da CGTP, define as reivindicações fundamentais, uma proposta de

política económica para o sector, a necessidade de desenvolver e intensificar a luta para derrotar a

ofensiva do grande patronato, o reforço da organização e da unidade sindical no sector e a cooperação sindical internacional dos sindicatos do sector.

Metalurgia

Sindicato protesta contra

“reordenamento” do sector

O Sindicato dos Metalúrgicos do Porto protestou contra o «reordenamento do sector da metalurgia e metalomecânica» preconizado pelo Governo, que prevê o encerramento da unidade portuense da Equipetal.

Em comunicado, o SMP acusa o Governo e a administração da Equipetal de estarem interessados no encerramento daquela unidade e na abertura de um gabinete de projectos e assistência, com o máximo de 35 traba-

lhadores sob a designação de «Normetal».

O chamado «reordenamento» da metalurgia e metalomecânica pesada do sector empresarial do Estado prevê — segundo o comunicado — o despedimento de um mínimo de 1700 trabalhadores e, entre outras coisas, a alienação do património das empresas do sector.

O documento lembra as posições dos trabalhadores do sector expressas num documento já

enviado aos órgãos de soberania, no qual sugerem algumas propostas que em seu entender constituem alternativas às intenções do Governo.

Nesse documento, os trabalhadores exigem o «cancelamento do referido plano de reordenamento» e avançam com a implantação de uma nova política financeira com o apoio da banca nacionalizada».

Desemprego de longa duração tem índice elevado

— sublinha um estudo da CGTP

Quase dois terços dos desempregados registados em 1982 estavam à procura de emprego há mais de um ano — revela um estudo da CGTP que acentua o nível elevado de desemprego de longa duração verificado em Portugal.

Mais de três quartos dos jovens desempregados procuravam o primeiro emprego há mais de um ano, enquanto mais de metade (52,4 por cento) dos que procuravam nova colocação o faziam há 12 meses ou mais — acrescentou.

A procura de trabalho há mais de seis meses estavam — de acordo com o estudo da CGTP, citado pela ANOP 84,3 por cento dos que procuram o primeiro emprego e dois terços dos que procuram nova colocação.

Segundo a CGTP, a taxa de desemprego em Portugal será já superior aos 13 por cento, na base de 600 mil desempregados para uma população activa de quatro milhões e meios de pessoas.

A OCDE prevê que a taxa de desemprego atinja 12 por cento este ano em Portugal, superior à média dos países da OCDE prevista para 1984 (9 por cento) e à média dos países europeus da OCDE (11,3 por cento).

A Intersindical salienta que os índices de emprego do Ministério do Trabalho revelam uma retracção do emprego a partir do terceiro semestre de 1983, exceptuando-se os sectores electricidade, gás, água e bancos, seguros e operações sobre imóveis, onde se terá registado uma evolução positiva.

vida digna
trabalho • liberdades
demissão do governo

Manifestação

15 DEZEMBRO
14h.30

M. POMBAL - ROSSIO

U.S.L./CGTP-IN • USS/CGTP-IN • CIL e CIS

de ontem para hoje

Estábulo encerrado pela Fiscalização Económica

Os Serviços de Fiscalização Económica encerraram ontem as instalações de um estábulo por fortes suspeitas de que a carne de um bovino morto encontrado no local tenha sido aproveitada para comercialização. No estábulo situado na zona central de Lisboa, junto à Faculdade de Farmácia, os agentes apreenderam para exame os restos do referido bovino e verificaram que ali existiam nas piores condições de higiene, mais 20 bovinos, 7 suínos e 5 ovinos. Os dois responsáveis pelo estábulo haviam desaparecido entretanto. Aqueles serviços de fiscalização estão presentemente empenhados no levantamento do número de estábulos que se dedicam à engorda de gado.

Raptos presos pela GNR

A GNR de Beja prendeu três indivíduos que momentos antes haviam raptado naquela cidade um menor de 14 anos, revelou ontem o comando geral daquela corporação. A acção foi desenvolvida conjuntamente pelos postos da Guarda Nacional Republicana de Beja e Ferreira do Alentejo, que prenderam os três indivíduos quando seguiam de carro na estrada de Ferreira do Alentejo para

Grândola. Os três indivíduos, todos com antecedentes criminais, já tinham abandonado o menor e, na busca à viatura, foram encontradas três pistolas de gás e um revólver de calibre 6,35. O menor foi entregue aos pais e os raptos foram enviados para o Tribunal de Beja, onde aguardam julgamento sob prisão.

Novo edifício para portos do Norte

Quinze propostas para construção do bloco «D» do edifício central da Administração dos Portos do Douro e Leixões encontram-se em análise, anunciou a APDL. Uma nota da respectiva Administração refere que os valores apresentados para a obra variam entre os 65 e os 133 mil contos. A obra permitirá levar para Leixões, dentro de ano e meio, todos os serviços instalados no Porto, nomeadamente de pessoal, finanças, estatísticas, informática e contabilidade industrial, «procurando-se desta forma uma melhoria de gestão». A APDL conclui que deverá apresentar ainda este ano ao Ministério do Mar o seu parecer para adjudicação da empreitada de construção.

Crimes contra a saúde pública

A Inspeção Económica deteve e condenou diversos comerciantes nortenhos ao pagamento de multas no valor total de 173 mil escudos por crimes contra a saúde pública. Por exposição e venda de pescado considerado impróprio para consumo o Tribunal de Vinhais condenou Armando Santos Barreira ao pagamento de 21 contos ou em alternativa 46 dias de prisão. Em Vila do Conde deteve e condenou Aníbal Gomes por fuga ao pagamento de taxas sobre pescado. Res-

pondeu no Tribunal de Vila do Conde Joaquim Fernandes Ramos condenado à multa de 11 contos ou 10 dias de prisão. No Porto, num armazém onde foram detectados produtos alimentares impróprios para consumo apreendeu cerca de 211 quilos de fruta enlatada no valor de 55 mil escudos. Em Matosinhos foi condenado Augusto Cândido da Silva ao pagamento de uma multa de 21 contos por venda de miudezas de frango a preço superior ao tabelado.

Festa de Natal dos «Barriguinhas»

O Grupo dos «Barriguinhas» da Adega Tagarro (simpático restaurante do Bairro Alto) vai levar a efeito, a exemplo dos anos anteriores, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados. Esta vai ter lugar na própria Adega, no próximo sábado, 15, a partir das 15.30, e consta de projecção de desenhos animados, exibição de palhaços e distribuição de brinquedos às crianças. A «tia» Amália preparará um lanche que, por certo, fará as delícias da pequenada.

Iluminações natalícias em Sacavém

Duas das principais ruas de Sacavém vão ser iluminadas a partir de sexta-feira com decorações natalícias. A iniciativa, que partiu dos comerciantes das ruas de São José e engenheiro José Luís de Moraes,

inaugura no concelho de Loures a iluminação da zona na quadra natalícia. As duas artérias de Sacavém, mantêm-se iluminadas até dia 2 de Janeiro de 1985.

Faleceu Manuel Oliveira da ANOP

Manuel Oliveira, motorista da ANOP nos últimos oito anos, morreu ontem em Lisboa vítima de prolongada doença. Manuel da Conceição Oliveira tinha 59 anos, natural de Cascais e era casado com Lúcia Lopes de Oliveira. Antes de entrar para a ANOP em 1976, Manuel Oliveira foi motorista de táxi em Lisboa. A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Sangue na estrada

Sete mortos e 47 feridos é o balanço dos 52 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR entre as

12.00 de quarta-feira e a mesma hora de ontem. Dos feridos, 18 encontram-se em estado grave.

Proibido o gado suíno em Feira de Trancoso

Transacções de gado suíno foram ontem proibidas na Feira Anual de Santa Luzia, que ontem se realizou em Trancoso.

A interdição do comércio de suínos vigora naquele concelho desde Novembro, em obediência a uma indicação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários ao

município local.

Na origem da restrição está a verificação de casos de febre aftosa em gado suíno.

A medida não foi extensiva ao gado bovino, cujo comércio se praticou, apenas condicionado pela apresentação de guias sanitárias, na Feira de Santa Luzia.

Disco-“jockey” faz maratona em Leiria

Meio caminho andado para o “Guinness”

O jovem de Leiria que há mais de seis dias se fechou na única discoteca de Marinheiros para bater o recorde da maratona de discojokei em poder de um inglês, tinha alcançado ao fim da manhã de hoje quase metade do seu objectivo.

Aníbal Roque, de 20 anos, o jovem leiriense que quer inscrever o seu nome no Guinness Book, como o seu conterrâneo e apoiante Carlos Vieira (que chegou ao famoso livro através da bicicleta), estava ao meio dia de hoje a pôr ininterruptamente dis-

cos há 156 horas. O seu escopo é pulverizar o recorde de discojokei moderno na posse de um britânico com o tempo de 371 horas. Faltavam a Aníbal Roque, ao meio dia de hoje, nem mais nem menos que 215 horas. Mais de oito dias...

O jovem Aníbal Roque, ao qual tem chegado mensagens de quase todo o País, incitando-o a não desanimar nem desistir, de modo a ser o segundo português a constar da lista de troféus do «Guinness», está a ser acompa-

nhado por um médico, que lhe tem feito exames regulares, e os vários membros que integram uma comissão de apoio que se constituiu para o ajudar a concretizar a proeza. Um dos seus elementos é Carlos Vieira, o jovem leiriense da Boavista que tem o seu nome no «book» inglês, depois de muito ter pedalado...

Aníbal Roque confessou entretanto ser um fervoroso admirador dos «Pink Floyd» e dos «UHF».

Tiros na praia e roubo de comida

Tripulantes do “Irmão Carlos” relatam odisseia em Marrocos

«Ouvimos um tiro. Depois foi uma rajada de metralhadora que bateu nuns montes de areia ao nosso lado» — este foi o aspecto mais dramático vivido em Marrocos pelos pescadores do «Irmão Carlos» que ontem regressaram a Portugal.

A história foi contada pelo mestre da embarcação, António Pedro, após a sua chegada ao porto de Olhão, depois de ele e os seus camaradas terem vivido momentos talvez únicos nas suas vidas, que foram desde o naufrágio até quase à morte por balas marroquinas.

«Depois do barco ter encalhado fomos para a praia e acendemos uma fogueira. Ouvimos um tiro. Mandei apagar a fogueira e logo de seguida uma rajada de metralhadora bateu ao nosso lado — contou o mestre do «Irmão Carlos».

«O que nos salvou foi um espanhol que correu gritando para os soldados a dizer que éramos portugueses e para não dispararem» — acrescentou.

O mestre António Pedro disse, ainda, que chorou quando soldados marroquinos, que cercavam os pescadores portugueses, mandaram colocar toda a tripulação em fila.

«Pensei que íamos ser fuzilados» — afirmou.

Depois daquele susto e de segundo o mestre António Pedro, os soldados marroquinos terem roubado aos pescadores portugueses, desde os talheres à comida, a tripulação do «Irmão Carlos» foi para o porto de Bjoudon onde então foi bem tratada.

O «Irmão Carlos», a bordo do qual seguiam 25 pescadores, tinha acabado de chegar à costa marroquina onde ia começar a

faina. No dia 21 de Novembro deu-se o encalhe da embarcação, acrescentou o mestre, que atribuiu o acidente a um erro da bússula.

«O magnete puxava-nos para ali», sublinhou o mestre António Pedro, acrescentando que a embarcação estava coberta com um seguro de 17 mil contos.

Transportados por uma outra embarcação, o «Mar Encrespado», os pescadores que se encontravam no «Irmão Carlos» chegaram ontem a Olhão, com um aspecto muito fatigado, o que segundo o mestre se ficou a dever ao facto de terem tido que dormir por turnos, durante a viagem que levou cerca de 36 horas.

«Não havia acomodações para todos e tínhamos que nos revezar para dormir» — sublinhou António Pedro.

Confederação Nacional apresentou “manifesto familiar português”

A Confederação Nacional das Associações de Família (CNAF) apresentou em Lisboa um «plano de acção» e um «manifesto familiar português» nos quais refere que a viabilidade económica de Portugal só será possível através de um apelo à capacidade de resistência das famílias.

A sessão contou com a participação do presidente da Comissão das Organizações Familiares da Comunidade Europeia (COFACE) Joseph Gilles, e do secretário-geral e dos três vice-presidentes da CNAF.

Joseph Gilles criticou a «obssessão económica» que domina actualmente a Europa e afirmou

que o que guia as organizações de família «é a vontade de fazer da Europa de comerciantes de hoje, uma Europa de homens».

O presidente da COFACE considerou que uma comunidade baseada apenas em laços económicos e sem outros ideais «será necessariamente frágil. A Europa será forte se as famílias forem fortes, porque a família é a base da organização social, segundo a tradição, e queremos que a tradição seja mantida» — disse.

O «manifesto familiar português» encara a família «como meio privilegiado da evolução social» e propõe-se a defender uma

política e uma legislação moderna ao seu serviço.

No documento em que a CNAF expressa «graves preocupações quanto ao futuro da família em Portugal e das suas gerações mais novas», são feitos vários apelos e reivindicações junto dos poderes públicos no sentido da defesa e promoção da instituição familiar.

A CNAF reivindica, entre outras coisas, que «sejam concedidos às famílias e suas organizações representativas meios necessários de participação e intervenção que a Constituição já consagrou e que o actual diploma orgânico do

Governo reconheceu constitucionalmente, mas que não se põem em execução».

No seu «plano de acção» a organização propõe-se «a difundir» um novo espírito de militância entre pessoas e grupos que defendam o ideal familiar.

A CNAF anuncia ainda a promoção de «estudos básicos» em áreas que vão da reforma dos sistemas de apoio económico e social com o objectivo de superar assimetrias regionais, a apresentação de medidas no âmbito da habitação, fiscalidade e formação profissional que visem a qualidade ambiental da vida familiar.

Mais um português detido em Espanha na posse de droga

Droga avaliada em cerca de 900 mil escudos foi apreendida na região da Guarda numa acção conjunta de fiscalização da Polícia Judiciária e GNR — revelou a PJ em comunicado.

A apreensão ocorreu na quarta-feira, nas proximidades de Pinzão, a cerca de 25 quilómetros da fronteira de Vilar Formoso.

Foi mandado parar um veículo conduzido por um indivíduo de nome Gonçalves que, «à aproximação das forças policiais se mostrou bastante nervoso».

Após inspecção ao veículo automóvel, foram encontradas 500 gramas de liamba enquanto que o abordado pelas forças policiais era possuidor de um tubo com 96 gramas de cocaína.

Foram, ainda, encontradas 37 pedras lapidadas que a PJ diz presumir se tratem de pedras semipreciosas cujo valor não está ainda determinado.

GNR: balanço com mau futebol

A GNR interveio em 16 casos de incidentes em campos de futebol e apreendeu 28 armas em situação ilegal no período entre 28 de Novembro e 11 de Dezembro.

Em comunicado ontem divulgado, a GNR refere ter realizado 286 detenções no mesmo período e efectuou 211 operações especiais fiscalizando 1606 estabelecimentos, 2416 caçadores e ainda 48 aparcamentos de gado e oito acampamentos de ciganos.

CCC Cook machine

Uma nova maneira de cozinhar!



Mais rápida!

Mais prática!

Mais económica!

A VENDA
EM TODAS
AS CASAS
DA ESPECIALIDADE

MURPI

Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos

REFORMADOS TODOS À MANIFESTAÇÃO

Sábado, 15 de Dezembro — às 14 horas

Concentração na entrada do Parque Eduardo VII
Unidos com os trabalhadores por justiça social, uma nova política e um novo Governo, prosseguiremos Abril e defenderemos a Constituição da República.

NÃO FALTES — A LUTA CONTINUA!

Por não terem lugares em residências

Estudantes universitários fazem o ano lectivo no parque de Monsanto

Não são fanáticos do campismo, militantes, ecológicos ou seguidores de uma qualquer filosofia que incita ao convívio nos grandes espaços. São estudantes de várias faculdades que vivem e estudam em Monsanto por não terem lugar nas residências dos Serviços Sociais Universitários.

«Somos os estudantes universitários com piores condições na Europa, a viver no melhor parque de campismo europeu», sintetiza, com ironia, Maria Filomena Loureiro. Para esta aluna de Direito a vontade de continuar a estudar levou-a a habituar-se às normas do parque que é testemunha de uma situação inédita: o campismo, não por opção, mas por necessidade.

Atravessados pelo cinzento do asfalto, os espaços verdes encontram-se preenchidos por caravanas e tendas. Mesmo com um dia de sol, a humidade provocada pelas últimas chuvas e pelo tempo de Inverno faz-se sentir, tolhendo os movimentos e provocando uma sensação de desconforto. É aqui, que muita gente — estudantes, retomados e famílias inteiras — moram. Aliás, a falta de habitação não perdoo e a «arte do desenrasca» tenta não conhecer uma palavra de cinco letras: crise!

«Estão a gozar comigo?»

Cada estudante, da dezena que habita no parque, tem os seus motivos próprios, a sua história a contar. Em comum, uma situação de carência a que as estruturas de apoio não dão resposta.

António veio de Leiria para frequentar o ISCSP. À chegada a Lisboa, as primeiras dificuldades: onde ficar, com os quartos a mais de dez contos por mês? Desde Outubro está em Monsanto... a viver em 3,5 metros quadrados. A área de uma canadiana. «Quando me indiculei meti os papéis para o alojamento; mandaram-me, então, ir saber o resultado no dia 8 de Novembro». Assim começou

para este jovem uma verdadeira odisseia, um combate contra a burocracia e a indiferença. «Quando lá cheguei disseram-me que tinha que voltar no dia 13; mais tarde a assistente social marcou-me outro encontro para uma semana depois; e, finalmente, a 19 disse-me que não era naquele dia».

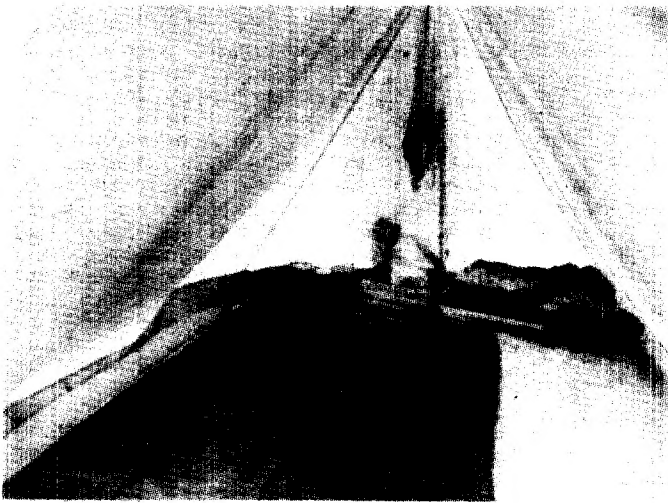
A vida deste estudante é limitada pelos seis contos que tem de mesada e por uma bolsa de estudo de pouco mais de mil escudos. Para ele, a esperança é o dia 3 de Janeiro, data a partir da qual poderá ter acesso a um quarto numa residência universitária. Até lá, há que andar sempre com um saco, onde as fotocópias emprestadas pelos colegas, «que com seis contos comprar livros é impossível» convivem com as peças de roupa que não pode deixar na canadiana. «Já me roubaram uma vez, e não pensar em deixar qualquer coisa na tenda».

«Não me sinto bem»

Ainda no campo das contas, a hipótese de subir de escalão no sistema de apoio dos Serviços Sociais da Universidade Técnica está dependente da solução que for dada à portaria do Ministério da Educação. «No parque pago um pouco menos de 2400 escudos, porque vou todos os fins-de-semana à boleia a Leiria», recapitula António. «O passe, custa-me 1320 escudos, almoço e janto na cantina... agora faça as contas».

«Isto é bom para passar férias, mas estar aqui o ano inteiro...», comenta com desagrado, enquanto acaricia o pescoço ainda doído por uma noite de estudo, deitado na tenda.

Filomena Loureiro tem os mesmos problemas e apenas uma vantagem: vive numa tenda maior. «Tento dar uma maior comodidade, para ver se esqueço onde vivo». No seu caso, o preço de um quarto oscilava entre os sete e os dez mil escudos; preço inabarcável para quem dá explicações e trabalha



O «quarto» de António: à cabeceira o pequeno almoço; é aqui que vive, e muitas vezes estuda, um universitário português



António, Filomena e Victor falam ao «DL»: a crítica é unânime

em «part-time» para poder ir estudando.

Por isso, a crítica é unânime. «É esta a apregoada política de educação para todos?», pergunta António. «Não aceito isto, e se ainda estou aqui à espera é por pensar que vai ser uma situação transitória». Filomena junta mais uma acha à fogueira, ainda em lume brando, do justificado protesto: «em Portugal não se constroem habitações para estudantes, e gasta-se dinheiro com a alta competição».

António volta a falar de si, dos

seus 19 anos, e dos três meses de estadia em Lisboa, cidade de que, obviamente, não gosta: «não me sinto bem... é muito chato viver nestas condições».

«Os estrangeiros ficam admirados»

Na sua estadia em Lisboa, António foi apenas uma vez ao cinema, ainda não entrou em nenhum teatro e lamenta ao menos não poder ver televisão. Tem como companhia um pequeno transistor cor-de-laranja.

A sua situação e a dos outros

estudantes que «fazem o ano lectivo» em Monsanto, é absurda. «Os colegas que aqui quisessem vir estudar tinham que pagar como se se tratasse de uma visita ao Jardim Zoológico», lembra Filomena Loureiro.

Estarão, por isso, isolados dos outros estudantes? A resposta não é unânime. Para António, «os estudantes não se conformam» por ver colegas a estudarem nestas condições. Filomena contrapõe: «conformam-se, porque são uma elite que passaram pelo crivo do acesso à Universidade; aquilo que nós vivemos é uma outra etapa de selecção».

A verdade é que, conformem-se ou não, os estudantes de fora de Lisboa, são, geralmente, abandonados à sua sorte. Vítor Rodrigues, no 4.º ano de Medicina, e de passagem pelo Parque, contrapõe o exemplo estrangeiro: «estive em França e vi que, quando os estudantes se deslocam de cidade para cidade, têm alojamento, pequenos apartamentos que dividem entre si». Contundente, Vítor sublinha que «esta situação é derivada ao facto de sermos um país mediano, entre os ricos e os pobres».

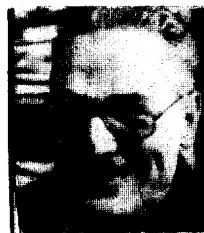
Mas, meio termo na apreciação da situação dos jovens universitários ali acampados, não têm os estrangeiros que, como refere António, «ficam admirados quando sabem que somos estudantes da Universidade».

A viver há mais tempo em Monsanto, Filomena junta outro episódio: «os estrangeiros que vêm cá de ano a ano, quando nos reencontram ficam de boca aberta por ainda nos verem cá».

E, dado o desinteresse geral que esta situação tem junto das estruturas de apoio, é bem possível que os estrangeiros que visitam Portugal em férias sejam os únicos a ficarem admirados por verem estudantes universitários «fazerem o ano lectivo» no Parque de Campismo de Monsanto.

Nuno Ribeiro (texto)
Rui Pacheco (fotos)

ARTIGO DE FUNDO



CASTRIM
MÁRIO

Quando estou mais neuria, é quando mais me apetece rir. Ao jeito, por certo, do comum das pessoas que, quando têm mais fome, é quando mais lhes apetece comer. Estou hoje num desses dias. De tão grande aburrimto que todos os sorrisos, da forja ainda mal saídos, já morrem chocados. Eis me decido a recorrer às fontes geralmente fornecedoras. Telefone para S. Bento:

— Está?
— Estamos. Ainda...
— Desculpe, eu precisava de um assunto cómico. A telefonista fez um trejeito oral de pesar:
— Pois é. Hoje não pode ser nada.
— Ai não é a sede do governo?
— Lá ser é. Mas com tanto azar, o governo hoje não reuniu...
Nada feito. Consultada a Pitonisa, respondeu-me que o tempo estava para negócios escuros. Percebi e liguei para Bruxelas.
— Posso falar com o delegado francês?
— C'est moi.
— Diga-me: Portugal entra para a CEE?
— Querias! Et le vin?
— Merci. Passe-me o delegado da Itália.
— Sono io.
— Portugal entra?
— Nem pensar, bambino!
— Ciao. Quero falar com...
Sucessivamente veio um que disse «It is me» e depois veio outro que disse «Ich bin» e depois veio outro que não percebi népia e devia ser grego. Como diria um bom locutor de TV, todos foram peremptórios: nada feito.
Então me lembrei de telefonar para o dr. Jaime Gama.

— Não está — disse a secretária — Foi para Bruxelas.
— Foi? Fazer o quê?
— Foi tratar dos últimos pormenores da adesão... Por aqui não me safo, pensei. E como acabara de ver televisão, falei para lá:
— Eu queria falar para o Telejornal.
— Fale.
— Boa-noite. Desculpem, os senhores não acham que estão a abusar?
— Não percebemos. Abusar de quê?
— Da nossa paciência, caramba! É só o PS-PSD, é só a CEE, é só a América, só, só, só! Quando é que se lembram que existe um país chamado Portugal?
— Perdão. Como disse que se chamava esse país?
— Portugal.
— Tem graça! E onde é que isso fica?
Desligo, sufocado. Não há dúvida. Hoje tenho de gramar o amok até à última gota. Não pode haver humor quando tão tanto. Vou antes gritar. Tapem os ouvidos...

Embora da família do de Bhopal...

Gás da Quimigal de Estarreja não é tóxico nem explosivo

O gás fabricado pela Quimigal/UP John na sua fábrica de Estarreja, perto de Aveiro, é da família do produzido em Bhopal, na Índia, cuja fuga, há dias, causou milhares de mortos. No entanto, este que é fabricado em Estarreja não é volátil, inflamável, explosivo ou tóxico, segundo afirmou um responsável da empresa.

O produto final da fábrica, «dissocianato de dimetilmetano», com alguns compostos de «oligonoros», é da mesma família do gás isocianato de metilo.

Este gás, considerado tóxico, provocou a morte de mais de 2500 pessoas na localidade de Bhopal, na Índia, quando se escapou para a atmosfera.

Segundo explicou o responsável da fábrica de Estarreja, o gás fabricado pela empresa entra em ebulição a 260 graus, enquanto que o gás da Union Carbide, em Bhopal, entra em ebulição aos 37 graus.

«Além do mais, como o nosso produto não é volátil, ou seja, não produz névoas, mas é sim um gás líquido» — sublinhou.

O responsável acrescentou

ainda que a fabricação do gás segue as normas estabelecidas pela CEE, mais precisamente a Lei 907, de 1976.

«No caso hipotético de um camião derramar o conteúdo, não há qualquer perigo para as populações, pois basta cobrir o líquido com areia» — disse o elemento da empresa Isopor/Quimigal/UP John.

O produto fabricado pela Isopor Quimigal/UP John é um material intermédio que se destina ao isolamento do vão espacial e também das válvulas dos corações artificiais.

O responsável pela empresa disse que o produto, ao contrário do gás fabricado pela Union Carbide em Bhopal, não é um pesticida.

O produto final destina-se ainda à fabricação de mobiliários metálicos, esponjas flexíveis para automóveis, isolamentos rígidos para habitação e outros componentes para veículos, como os **tablier**.

O produto fabricado em Estarreja é também usado no isolamento dos tanques dos navios espaciais.

Literatura em leilão

Comprem livros agora amanhã só há nos conventos

A avaliar pelos lances altos do leilão de livros que ontem teve lugar num hotel de Lisboa, promovido pelos livreiros Azevedo & Burnay, as coisas parece que não vão mal para o comércio bibliófilo. Contudo, esta primeira impressão da almoeda não corresponde inteiramente à realidade, já que as dezenas de milhares de escudos apurados ficaram longe de corresponder a algumas das magníficas espécies propostas.

Em praça, obras de literatura, filologia, etnografia, arte e uma bela e completa camoneana, onde não faltavam a *Lírica* editada pelo visconde de Juromenha e os estudos de Guilherme Stock e Carolina Michaelis. Ainda na literatura, destaque para Gil Vicente, Sá de Miranda, Bernardim, D. Francisco Manuel de Melo, Padre António Vieira, Garrett, Camilo e Antero. Na filologia, obras de Rodrigues Lapa, Eugénio Asénsio, I.S. Révah e Hernâni Cidade. Na etnografia, Leite de Vasconcelos, Jorge Dias, Tude de Sousa, Lopes Dias e Pires de Lima. Na arte, trabalhos de Reynaldo dos Santos, Fernando de Almeida, Sousa Viterbo e Robert Smith. Enfim, na história, um longo rol que vai desde Fernão Lopes a Herculano,

passando por Lúcio de Azevedo, Ezequiel de Campos, David Lopes e Damião Peres.

Entre os livros mais raros, de várias castas, índole e feitio, os bibliófilos (espécie muito diferente dos bibliómanos, porquanto amam o livro como objecto cujo valimento exterior e apuro de perfeição gráfica não podem dissociar-se do valor intrínseco das páginas) tentaram-se por uma *Carta de lapão*, do padre Luiz Froes (18 mil escudos), obra notável na bibliografia luso-nipônica, ou por uma *Monarchia Lusytana e Geographia Antiga de Lusytania*, de frei Bernardo de Brito (21 mil escudos), obra representativa da historiografia alcobacense. Outras paradas subidas: 60 mil escudos para 12 volumes do monumental *Arquivo Histórico Português* (boa compra, segundo os entendidos), ou os 25 mil escudos de *O Real Teatro de S. Carlos*, por Fonseca Benevides.

Comentando a relativa liberalidade dos arrematantes, alguém a nosso lado ia dizendo que comprar bons livros não deixava de ser um bom investimento: «Quem quiser lê-los, dentro de alguns anos, só nos conventos, como na

Idade Média...»

Seja ou não assim o fluir do tempo, a verdade é que, entretanto, a espécie de regressão que vivemos impele-nos para casa e para os prazeres mais baratos. Apesar de tudo, grande parte do público do leilão de ontem pensa certamente que a leitura é um deles.

Mencionaremos, finalmente, que neste e noutros leilões recentes se constata o relançamento de uma nova moda de França, onde as grandes casas editoras lançam no mercado, semana após semana, biografias romancadas de Catarina II, a rainha de Castela, etc. A preferência dos bibliófilos (e dos bibliómanos) portugueses por este tipo de histórias, não significa a falência da história científica, mas da literatura. Com efeito, a literatura desapareceu subitamente da cena intelectual francesa, e talvez se possa dizer que o que ainda vai valendo aos ficcionistas portugueses é não haver por cá Braudel, Lévi-Strauss e outros Foucault, únicos escritores gauleses a suportar galhardamente a concorrência dos autores de vidas romaneadas.

Cerca de 1500 assalariados à mercê do arbítrio

Embaixadas e consulados assemelham-se a quintas orientadas por feitores...

Júlio Rodrigues

Mais de milhar e meio de funcionários consulares e das missões diplomáticas de Portugal na Europa podem ser despedidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros sem qualquer justificação, e até por simples capricho do cônsul ou do vice-cônsul, desde que não lhes agrade quer a cor da gravata quer o tecido da blusa. Hoje em dia, o afastamento e/ou transferência discricionária dos trabalhadores consulares e de embaixadas na Europa é vulgar, infelizmente. Por isso, os funcionários consulares querem a sua integração na Função Pública.

Para que não lhes suceda, por exemplo, o que aconteceu a José Fontinha de Oliveira, em Outubro deste ano, funcionário há dezasseis anos do Consulado de Portugal em Tours (França), José Fontinha de Oliveira foi no

Os funcionários consulares e das missões diplomáticas de Portugal neste continente trabalham como uma espécie de assalariados locais em prestação eventual de serviço por ajuste verbal, facto e situação que impedem que qualquer conflito com a entidade patronal (leia-se Ministério dos Negócios Estrangeiros, através da Direcção-Geral dos Serviços Centrais, de que é principal titular Meneses Cordeiro (possa ser julgado pelos tribunais locais. E funcionário assim discricionariamente dispensado raramente sabe a razão por que, de facto, o é.

Por exemplo: José Fontinha de Oliveira não admite outra razão para o seu despedimento que não seja o facto de ser delegado em Tours do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas na Europa (STCDE).

legado sindical do STCDE, e Francisco Maximiano, de Faro, igualmente funcionário do Consulado de Portugal em Tours, e sobretudo membro da Comissão Executiva daquele sindicato, são os dois últimos despedidos do rol do MNE. Entre estes e António Topa, até 2 de Novembro secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas na Europa, há de comum o facto de todos desenvolverem acções em defesa da classe e no sentido da abolição de uma situação aberrante, ao arrempio de toda a legislação: a de serem assalariados sem quaisquer direitos.

José Fontinha de Oliveira continua em Tours e espera ser reintegrado nos serviços consulares locais: Francisco Maximiano encontrava-se desde há dias no Algarve; e António Topa, informado

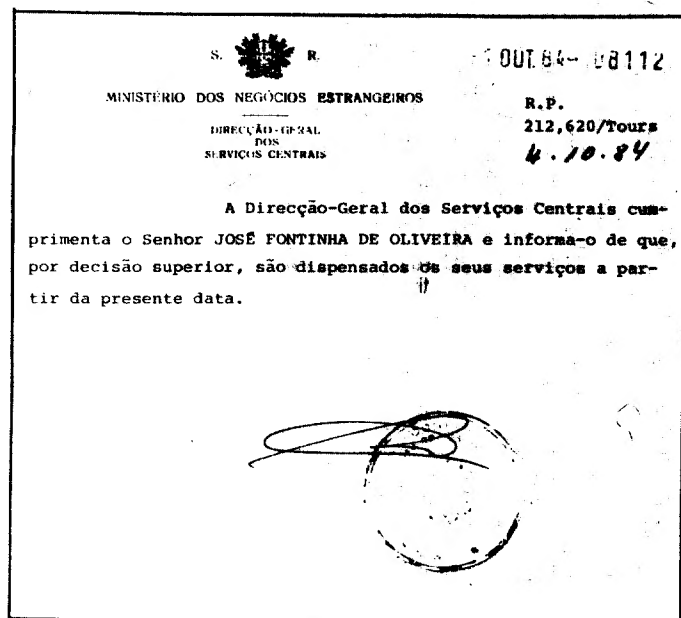
dores consulares consideram, de uma forma geral, «despóticas e arbitrárias» entende António Topa que «visam silenciar um sindicato inómodo que nos últimos anos tem cometido o «crime» de lutar por um estatuto profissional que assegure e dignifique os direitos e garantias dos trabalhadores consulares e das missões diplomáticas. Além disso —, acrescenta —, são medidas que apontam para a destruição do único serviço de apoio jurídico, cultural e informativo à emigração — os SPAC (Serviço de Programação e Apoio à Comunidade de Paris).

Para evitar tais prepotências e preservar a dignidade e direitos dos trabalhadores deste sector, e de igual modo impedir despedimentos sumários, o STCDE vem desde há tempos a reclamar a aprovação de um estatuto. Eis o que sobre este nos disse José Veludo, membro do Secretariado da Federação dos Trabalhadores Consulares: «a aprovação de um projecto de estatuto é, de facto, uma reivindicação antiga e de extrema importância, visando não permitir que os consulados e embaixadas continuem a ser «quintas» orientadas por «feitores», como é o caso de alguns cônsules e embaixadores. O processo tem-se arrastado, devido à falta de vontade política do Governo. Melhor dizendo: por causa da sua má vontade contra o STCDE», acrescentou Jorge Veludo.

«Acção Socialista» levanta o véu...

Com António Topa sucedeu o que já contamos: com José Fontinha de Oliveira e Francisco Maximiano, o processo do MNE é inqualificável (contra o despedimento de ambos se manifestou há dias a Comissão da Federação de França do PS, conforme noticiava a «Acção Socialista» de 29 de Novembro deste ano, na pág. 4). Mas, já este ano, Joaquim Pereira de Sousa, membro da Assembleia Geral do STCDE, foi transferido para o Consulado-Geral de Paris, e Conceição Chaneau, delegada sindical do SPAC, para o de Nogent-sur-Marne.

A estratégia do Ministério dos Negócios Estrangeiros parece ser clara para o STCDE: desmantelar serviços para atingir o Sindi-



cato. Ao mesmo tempo, e antes da entrada em vigor de qualquer estatuto, o MNE acautela o crescimento de uma «secção fantasma» do SINTAP, cujos membros não dirigentes sindicais gozam de quatro dias de dispensa para trabalho sindical, ao passo que os elementos do STCDE nem dirigentes sindicais a tempo inteiro são.

Apesar da «cobertura» do MNE ao SINTAP, há quem entre os socialistas emigrados defenda a verdade dos factos. A Comissão da Federação de França do PS está nessas circunstâncias: reuniu-se há dias em Paris com o deputado socialista pela emigração, Vitor Caio Roque (correligionário do titular dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama), e aprovou uma resolução na qual constata «com amargura, no que diz respeito ao Consulado de Tours que, mais uma vez, os verdadeiros responsáveis pela degradação deste serviço não foram sancionados», dizia a «Acção Socialista» de 29 de Novembro último, página 4.

Entre esses «verdadeiros responsáveis», na primeira linha, para os funcionários consulares deve colocar-se o actual vice-cônsul, que este Verão foi gerente interino do Consulado, deixando marcas quer na greve de Junho deste ano, quer num ofício que com aquele título enviou ao ministro dos Negócios Estrangeiros denunciando Fontinha de Oliveira e Francisco Maximiano de «ameaças veladas».

Numa carta enviada em 20 de Maio de 1983 ao ministro dos Negócios Estrangeiros, que ainda não era Jaime Gama, seis dos sete funcionários do Consulado de Portugal em Tours traçavam um «retrato» pouco abonatório do vice-cônsul Saturnino Pereira. Joaquim Francisco A. Coutinho, Francisco Benjamin A. Maximiano, José Fontinha de Oliveira, Maria Piedade Godinho Paulino, Maria Eduarda Bacelar e António Maria da Costa Pina acusavam-no de «conduta desastrosa» aquando da sua passagem pelo Consulado de Portugal em Lyon e de «incapacidade e incompetência».

Mas não se quedavam por esses «atributos». Com efeito, também lhe atribuíam responsabilidades pela «partida intempestiva» de cinco colegas de trabalho: Maria Antónia Oliveira Carrilho, Maria Manuela Barradas do Amaral, Anacleto da Silva Marques, Catarina da Graça Cebola e, por último, Cesaltina Godinho Capote. Esta, em 5 de Maio do ano passado, dizia em carta remetida ao ministro dos Negócios Estrangeiros que o vice-cônsul Saturnino Pereira, desde 1975 naquele Consulado e naquelas funções desde 24 de Fevereiro de 1982, demonstrava «falta de conhecimentos e parcos recursos perante um pessoal experiente», acusando-o ainda de estar na origem de ser o quinto funcionário a pedir a sua demissão, em 8 de Abril do mesmo ano.



António Topa e Jorge Veludo, ambos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas (STCDE) informando o «DL» de que se encontraram ontem com o director-adjunto dos Serviços Centrais do MNE, Diamantino Real. Acabaram por deparar com toda a espécie de obstáculos para resolver os problemas mais importantes da classe.

dia 4 desse mês notificado por Diamantino Real, representante do MNE em Paris, da dispensa dos seus serviços. Uma decisão tomada superiormente, segundo o próprio documento da Direcção-Geral dos Serviços Centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Nos corredores do Palácio das Necessidades ter-se-ão contado peripécias e histórias acerca daquele consulado e, porventura, do funcionário em questão. A ele nada disseram, como o próprio nos afirmou e a notificação, aqui reproduzida, o não configura.

Este funcionário do Consulado de Portugal em Tours até ao passado dia 4 de Outubro, há 47 anos nascido em Ramalde e há dezasseis naquelas funções, bem tentou saber as razões da sua desvinculação, unilateralmente decidida pela Direcção-Geral dos Serviços Centrais, conforme carta enviada em 8 desse mesmo mês a Jaime Gama. Mas, até ao presente, não obteve resposta.

Assalariados sem quaisquer direitos

José Fontinha de Oliveira, de-

pelo próprio embaixador de Portugal em Paris, o socialista Walter Rosa, da suspensão de funções até ao fim deste ano, sendo os seus serviços o MNE dispensados a partir de Janeiro de 1985. Como destino (e desterro) estava-lhe reservado Bordéus. A transferência não se consumou em 2 de Novembro — como anunciava Walter Rosa — porque o STCDE, nos termos da lei, requisitou António Topa, a tempo inteiro, para o sindicato.

Sobre estas medidas tomadas pelo Governo e que os trabalha-

Parque Nacional Peneda-Gerês

Problemas de turismo vão esperar até Março

Problemas do Parque Nacional da Peneda-Gerês, em particular, relacionados com o aproveitamento das suas potencialidades turísticas, vão ser tratados numa reunião oficial marcada para Março do próximo ano, em Viana do Castelo.

A informação consta do comunicado final de uma reunião em Braga, na qual autarcas dos concelhos litorais do Cávado apreciaram com o secretário do Estado do Ambiente, Oliveira Fernandes, a situação da bacia hidrográfica do rio Cávado.

Acentua-se nesse texto ter sido reconhecida a necessidade de aprofundar a discussão da pro-

blemática do Parque da Peneda-Gerês «nas suas várias componentes e potencialidades».

Não muito distante do Parque Nacional Peneda-Gerês fica Montalegre, que vai homenagear a memória de João Rodrigues Cabrilho com um monumento a arigir numa praça da sede do concelho — informou o presidente do município local.

«A iniciativa — referiu o autarca Carvalho de Moura — constituirá o melhor pretexto para homenagear os emigrantes da região, dos quais João Rodrigues Cabrilho terá sido um dos pioneiros, «talvez o mais ilustre de todos eles», acrescentou.

Extracção de areias em questão

Pedida sindicância à Hidráulica do Mondego

O deputado socialista Dinis Alves disse que vai pedir uma sindicância às actividades da Direcção Hidráulica do Mondego sobre licenciamento e questões correlativas à extracção de areias neste rio.

A iniciativa do deputado vem na sequência de um caso que está a ser investigado pela Alta Autoridade contra a Corrupção sobre presumíveis irregularidades na concessão de licenças para a extracção de areias no rio Mondego.

A denúncia da possibilidade de existirem casos de corrupção na concessão de licenças foi feita por Dinis Alves quando, há cerca de um ano, solicitou por requerimento a intervenção da Alta Autoridade e do Ministério do Equipamento Social.

Referido o requerimento então apresentado que o processo foi despoletado por um gerente de uma empresa que pediu uma audiência ao deputado tendo então informado da presumível discriminação de que a sua empresa era alvo no que concerne

aos pedidos de licenciamento para extracção de areias do Mondego.

O documento aponta concretamente que «a Direcção Hidráulica do Mondego comunicou a esta empresa, através de ofício, que estavam a acabar as areias com possibilidade de extracção na área a montante da ponte de Santa Clara».

Alegando «graves prejuízos que daí podem advir», a Direcção Hidráulica do Mondego advertia a empresa de que «não deverão estes serviços vir a poder conceder novas licenças de extracção de areias».

Acrescentava que «para as inertes retiradas ilicitamente, serão lavrados autos de avaliação de prejuízos calculados na base de 110 escudos por cada metro cúbico extraído».

Segundo exposição de Dinis Alves ao Ministério do Equipamento Social e à Alta Autoridade, a disposição da Direcção Hidráulica do Mondego contradiz o parecer de um técnico, do Laboratório de Engenharia Civil, em que é

referido que poderá ser feita uma extracção de caudais sólidos no local em questão.

O parecer do técnico sublinha que «a fim de evitar o assoreamento do rio Mondego no local, poderá ser feita um extracção de caudais sólidos de 170 mil metros cúbicos por ano a montante do açude de Coimbra».

O requerimento do deputado sustenta que a Direcção Hidráulica do Mondego autorizou outra firma a extrair areia sem qualquer tipo de fiscalização.

Crítérios em causa

«Estão em causa — diz Dinis Alves — os critérios fundamentais da concessão da licença a segunda empresa referida e os motivos que estiveram na base da recusa à primeira».

O director da Direcção Hidráulica do Mondego, Azevedo Sobral, confirmou à ANOP que foi contactado pela Alta Autoridade Contra a Corrupção para prestar informações sobre o caso.

Salientou, a propósito, que «houve há tempos um pedido de licença por uma firma nova, que apareceu no mercado, a quem não foi concedida a autorização por razões especiais que não posso precisar agora».

Frisou que «sobre esse caso pontual já prestámos as devidas informações à Alta Autoridade, justificando o procedimento dos serviços na altura».

Nas declarações que prestou ANOP, o director da Hidráulica garantiu que «os serviços têm a consciência tranquila e disse que admite» que alguém se queixe da não concessão, mas os serviços também têm as respectivas justificações para o facto».

Azevedo Sobral adiantou ainda, sobre a extracção de areias no Mondego, que «nos têm causado grandes complicações da mais variada ordem».

Apontou concretamente a falta de pessoal para a fiscalização e as ameaças de agressões que alguns dos guarda-rios têm recebido.



E a indústria farmacêutica também vai para a crise

Portugueses consomem por ano 3500 escudos de medicamentos

Os portugueses padecem mais do coração que de dores de cabeça, se levamos em conta o número de tónicos cardíacos vendidos em 1983, ano em que o consumo de medicamentos para doenças cardiovasculares atingiu um milhão de unidades.

Cada português consome por ano cerca de três mil e quinhentos escudos — o equivalente a treze embalagens — valor significativamente inferior ao dos países europeus, nomeadamente, Espanha, Itália e Alemanha, cujo consumo «per capita» é respectivamente de 6 contos, 9 contos e 14 contos por ano.

Numa escala feita a partir de um estudo de mercado, estão em segundo lugar os medicamentos para o aparelho digestivo e metabolismo, seguidos dos antibióticos e dos calmantes e fármacos para o sistema nervoso.

Apesar do elevado consumo, a indústria farmacêutica atravessa uma fase difícil, reflexo da crise económica e financeira do país, a que o ANOP não é alheio — disse a ANOP um dirigente do sector farmacêutico.

Sector essencialmente privado, dependente do Orçamento do Estado para a Saúde, os preços de venda ao público são fixados de acordo com as despesas das empresas e a política de comparticipação dos medicamentos é aplicada numa óptica de contenção das despesas do Estado.

Integrando um dos sectores de maior peso na indústria química nacional, a indústria farmacêutica em Portugal tem vindo a degradar-se, situação que pode «con-

duzir à falência muitos produtores e traz insegurança quanto ao futuro» — disse Fernando Carvalho Seixas, presidente da Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (APIFARMA).

A política de preços, as comparticipações do Serviço Nacional de Saúde no custo dos medicamentos, a criação de um novo imposto de selo e as taxas moderadoras, são os factores que mais afectam a actividade do sector.

Fernando Carvalho Seixas considerou a indústria farmacêutica um sector tecnologicamente avançado e com capacidade para responder às exigências do mercado nacional. Porém, a sua rentabilidade é nula (2,4 por cento negativos para as vendas e 9,7 por cento também negativos para os capitais próprios em 1982).

«A descapitalização do sector é notória, o investimento e correlativo desenvolvimento praticamente não existem há uma recessão de vendas, pelo que constitui um péssimo serviço à saúde a quase total dependência de políticas que não incentivam a actividade do sector», referiu à ANOP Pequito Cravo da APIFARMA.

A indústria farmacêutica nacional possui um elevado grau de investigação e desenvolvimento científico, com capacidade de adaptação às inovações terapêuticas e tecnológicas. Todavia há que incentivar e criar condições para que o sector funcione em pleno.

«Portugal pode fabricar e desenvolver novos medicamentos, mas, dada a política seguida pelo Estado para o sector, os produ-

res preferem importar a produzir» — denunciou João Marcolino dos Santos, Director-geral dos Assuntos Farmacêuticos.

No que diz respeito a importações a tendência aponta nos últimos anos para o aumento, sem termos em conta, a desvalorização do escudo e a inflação.

Em 1982, Portugal importou 7,6 milhões de contos de medicamentos (acabados) da Suíça, Reino Unido e Alemanha. Em 83, o volume das importações atingiu os 8,7 milhões de contos.

As exportações alcançaram em 82 mais de 1,7 milhões de contos e em 1983 dois milhões que se destinaram aos mercados da América Central, África (países de expressão portuguesa) — e Estados Unidos. O Japão importou matérias-primas portuguesas.

Falando da integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia, Pequito Cravo afirmou que «do ponto de vista da indústria farmacêutica não se esperam perturbações muito grandes. As regras que se praticam na CEE são as praticadas em Portugal e os produtos vendidos na CEE vendem-se também em Portugal pelo que a situação será basicamente a mesma».

A indústria farmacêutica é constituída por 90 empresas que empregam cerca de 9 mil trabalhadores dos quais 7 por cento são quadros superiores.

A produção do sector ronda os trinta milhões de contos, prevendo-se para 1985 que este valor duplique através, principalmente, da substituição de produtos por

outros novos, tecnologicamente mais eficazes e produzidos em Portugal.

Os principais gastos do sector são os custos do trabalho, com um peso da ordem dos 66 por cento em 1982, logo seguido dos encargos financeiros que quase triplicaram entre 1980 e 82.

O Estado é o principal comprador da produção, adquire 80 por cento dos medicamentos consumidos no País através dos Serviços Médico-Sociais e da Associação dos Servidores do Estado (ADSE).

Os SMS ficam com cerca de 68 por cento do total da produção nacional que em 1983 rondou os 38 milhões de contos, e a ADSE com doze por cento.

Em 1983, o Estado gastou com a saúde em Portugal 4 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), valor que ainda fica aquém dos gastos médios nos países europeus que atingem 6 por cento do PIB. Os gastos exclusivamente relacionados com os medicamentos foram de 21 por cento do valor global dos gastos com a saúde.

«O panorama para 1985 não é o mais risonho — disse Marcolino dos Santos — e se as entidades competentes persistirem na orientação que até agora tem sido adoptada, os produtores locais, quer nacionais quer estrangeiros verão agravadas as suas dificuldades».

Os dirigentes do sector são unânimes em acentuar que a política de saúde deve ser alterada, nomeadamente ao nível da legislação, tendo em vista a integração europeia.



Pratibelas cheias de medicamentos, muita gente doente, mas um consumo que diminui

«Os produtores devem apostar na investigação própria, limitando as importações e dando oportunidades aos jovens licenciados para usarem os conhecimentos que adquiriram na universidade como forma de criação de postos de trabalho» — acrescentou Marcolino dos Santos.

De momento a Apifarma, estrutura dirigente do sector que engloba 32 empresas e representa cerca de 91 por cento da produção farmacêutica, realiza contactos com o Governo — Ministérios da Saúde, Indústria e Comércio

— no sentido de estabelecer normas mais viáveis para o sector e que passem pela alteração da política de preços do sistema de comparticipações estatais e do registo dos novos produtos.

Procurar-se-á ainda proteger a produção local, evitar a importação, garantir os postos de trabalho e solucionar as dificuldades financeiras de um sector essencialmente dinâmico e inovador que constitui uma componente de primordial importância na prestação dos serviços de saúde do País — disse um dirigente da Apifarma.

Segurança Social: fraudes em Leiria subiam a 138 mil contos

O Centro Regional de Segurança Social de Leiria detectou na região várias situações de fraude no valor de 138 296 contos.

Uma fonte daquele centro revelou que a operação envolveu 85 funcionários e visou controlar contribuintes devedores e beneficiários nas áreas da doença, desemprego, complemento de cônjuge, grande invalidez e pensão social.

Foram detectadas 951 situações irregulares.

Mais demissões em freguesias da Guarda

As freguesias de Coriscada e Longroiva, concelho de Meda (Guarda), «caíram» esta semana devido a divergências entre os seus presidentes e restantes autarcas.

Uma fonte do Município disse que, em relação à Junta de Coriscada, a queda se ficou a dever a «desentendimentos» entre o presidente, afecto ao CDS, e os restantes membros.

A Junta de Longroiva caiu em resultado da retirada de apoio dos seus membros ao respectivo presidente, eleito por uma lista de independentes.

Há cerca de um mês, uma outra freguesia do concelho, a de Outeiro dos Gatos, caiu na sequência de divergências com o presidente do Município, devido, nomeadamente, à não aplicação de verbas inscritas no orçamento municipal destinadas àquela freguesia.

A mesma fonte acrescentou que o acto eleitoral destinado à eleição da Junta de Outeiro dos Gatos se encontra marcado para o dia 16.

Irregularidades vão-se acumulando

Inspectores do MAI propuseram dissolução da Câmara de Pinhel

A Inspecção-Geral da Administração Interna propõe a dissolução da Câmara de Pinhel na sequência de um inquérito administrativo mandado instaurar às actividades e gerências da edilidade.

O relatório de inspecção à edilidade refere a detecção de irregularidades, entre as quais o «pagamento de encargos no montante de milhares de contos», que «não haviam ainda sido ratificados pelo Executivo».

As conclusões da Inspecção, a segunda efectuada à Câmara de Pinhel, afirmam que «não só se mantém as irregularidades detectadas no primeiro relatório (13 de Março de 1982), como, ainda, se praticam irregularidades da mesma índole» em matérias discriminadas naquele capítulo.

Segundo o documento, não foram respeitados os termos da lei em vários investimentos e verificou-se a não existência de «projecto, orçamento e aprovação do caderno de encargos».

As conclusões, subscritas pelo inspector administrativo Altino dos Santos Monteiro, datadas de Fevereiro deste ano, apontam posições assumidas pelo presidente do Município de Pinhel, Alfeu Campos, do Centro Democrático Social (CDS), em casos de violação de lei referidas no capítulo 10 do relatório sobre loteamentos urbanos, e no capítulo 6, sobre a «feitura de arruamentos na freguesia de Lamagal, no período da campanha eleitoral».

O autarca é acusado de ter avançado com estas iniciativas «sem deliberação do Executivo camarário, sem procedência de concurso e sem qualquer dotação orçamental, comprometendo toda a gestão financeira da autarquia com gasto antecipado de vultosa quantia por conta de futuras verbas orçamentais».

O relatório, assinado pelo inspector superior administrativo do Ministério da Administração Interna (MAI), preconiza, após propor a dissolução da Câmara de Pinhel, a obtenção de parecer da auditoria jurídica do MAI sobre o caso da legitimidade da presença como vereador de Joaquim Bernardino Pereira.

Face ao relatório da Inspecção à Câmara de Pinhel, e referindo-se à sua dissolução, o inspector-geral do MAI, Mário Ferraz de Oliveira, afirma ser «razoável não se tomar, salvo melhor opinião, desde já, tão drástica medida».

Mário Ferraz justifica a sua posição dizendo que «de um modo geral tais anomalias vinham do mandato anterior e que não se tornaria já viável a sua eliminação sem que tal comportasse graves prejuízos materiais para terceiros e para o próprio erário municipal».

Como alternativas, o inspector-geral propõe que seja «agendado para o fim do corrente ano uma nova visita ao Município de Pinhel para, «em inquérito sumário, se verificar a observância das recomendações constantes do relatório do inquérito».

Na opinião de Mário Ferraz, só depois deste inquérito se deveria encerrar, «se então se mostrasse caso disso, eventual proposta de dissolução».

O envio das cópias do relatório, do parecer e do despacho final ao Tribunal de Contas, ao Ministério Público (através do Governo Civil da Guarda) e Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico, é também referido pelo inspector-geral do MAI.

Fontes políticas afectas ao PSD, PS e APU, em oposição à presidência da Câmara de Pinhel, disseram à ANOP que foram entregues obras sem concurso público e empreitadas no valor de 170 mil contos.

CM's ribatejanas responsabilizam Governo e AR

Os presidentes das Câmaras Municipais de Alpiarça, Benavente, Chamusca e Coruche, responsabilizam o Governo e a Assembleia da República por situações de ruptura financeira se não forem concedidas verbas que permitam cobrir a inflação.

Reunidos no Município de Alpiarça, os quatro presidentes consideraram que o Governo devia ter apresentado até ao final de Outubro à Assembleia da República a proposta de Orçamento do Estado para 1985. Decidiram, por isso, responsabilizar o Governo pelas eventuais consequências para a população escolar da falta de verbas para fazer face aos encargos com transportes e acção social escolar.

Por outro lado, deliberaram exigir do Governo que informe quais as novas competências a transferir para as autarquias bem como o montante dos correspondentes meios financeiros.

Exigir da Assembleia da República que rejeite qualquer proposta de Orçamento do Estado que não contemple o acréscimo de 30

por cento nas verbas do fundo de equilíbrio financeiro transferidas no ano anterior.

Decidiram, por último, alertar as populações dos respectivos concelhos para a necessidade de se unirem e lutarem pela modificação da actual política que «a vida das populações já demonstrou ser inadequada e lesiva dos seus interesses e direitos».

Cascais tem Plano de Actividades

A Câmara Municipal de Cascais aprovou um Plano de Actividades para 1985 com uma dotação global de cerca de um milhão e seiscentos e noventa mil contos.

Este montante destina-se a infra-estruturas para sectores como educação, cultura, acção social, habitação, saneamento básico, turismo, rede viária, defesa do meio ambiente e equipamento e modernização do equipamento camarário.

As obras de saneamento básico concretizadas através de empréstimos e de uma comparticipação no montante de 330 mil contos, equivalente à primeira prestação da caução da concessão de jogo.

O Orçamento da Câmara de Cascais para 1985 é de 1 885 161 contos, dos quais 893 662 para despesas correntes e 991 499 contos para despesas de capital.

Os gastos com o pessoal (1096 trabalhadores) representam 31,4 por cento do Orçamento.

Por seu turno, a CM de Castro Daire elaborou um Orçamento da ordem dos 282 355 mil contos para 1985 — informou um seu responsável.

Rede viária, água e saneamen-

to básico são os sectores a que o Plano de Actividades do Município destina verbas mais significativas no próximo ano.

Para as 22 freguesias do concelho o Executivo Municipal irá proceder a uma transferência de verbas que ultrapassam 12 mil contos.

Gaia: APU queixa-se do Executivo

A Aliança Povo Unido acusa o Executivo Municipal de Vila Nova de Gaia de dificultar a actividade dos pelouros atribuídos à organização comunista (ambiente e jardins e trânsito e transportes).

Em comunicado distribuído à população, a APU refere que em Vila Nova de Gaia «crescem os atropelos à legislação em vigor» e que, devido «à má gestão, são crescentes as dificuldades em dar resposta aos problemas mais urgentes da população».

«Apesar de estarmos em meados de Dezembro, ainda não foi apresentado o Plano de Orçamento para 1985 e as poucas informações que são dadas sobre a actual situação financeira demonstram crescentes dificuldades em satisfazer compromissos já assumidos» — diz o documento.

O texto da APU acusa ainda o PSD e o PS de se conotarem com acções «que visam mais objectivos eleitoralistas do que a efectiva satisfação das necessidades das populações» e cita a título de exemplo, «o recentemente criado Gabinete de Imprensa».

A Aliança Povo Unido critica também o modo como têm sido geridos os Serviços Municipalizados de Água e Electricidade e exige uma urgente alteração do sistema de distribuição de trânsito na Avenida da República.

Washington e Londres rejeitaram a Resolução

Exigida na ONU a retirada sul-africana de Angola

A assembleia Geral da ONU aprovou uma resolução que exige a retirada imediata das tropas sul-africanas de Angola e o pagamento de indemnizações a este país.

A resolução, que foi rejeitada pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha, exigiu também indemnizações por parte do regime de Pretória ao Lesoto e outros estados africanos que têm sido alvos de ataques armados da África do Sul.

O documento, que teve 146 votos a favor e seis abstenções, condenou vigorosamente o sistema de "apartheid" na África do Sul como "um crime contra a humanidade" e apelou para o completo isolamento daquele país através de sanções económicas obrigatórias e do reforço do actual (não praticado) embargo de armas.

A Resolução condenou ainda a ocupação da Namíbia e criticou os Estados Unidos pela sua "política de compromisso" com a África do Sul.

Uma outra resolução, aprovada com 123 votos a favor, 15 contra e 15 abstenções, a ONU condena a política de bantustões inventada em Pretória, no âmbito da qual os negros são privados da cidadania sul-africana e transferidos para áreas designadas — as mais pobres.

Os países membros da Assembleia Geral foram exortados a cessar todos os investimentos e empréstimos à África do Sul, acabar com a promoção do co-



O defensor da África do Sul na ONU. Não tão isolado como parece. Washington e Londres estenderam-lhe as respectivas mãos. Seis abstenções.

mércio com aquele país, pôr fim a todas as formas de cooperação no campo da segurança ou da espionagem com Pretória e reforçar o apoio a movimentos de libertação.

Entretanto, o Conselho de Segurança da ONU aprovou, por unanimidade, uma resolução que apela a todas as nações do mundo para reforçarem o embargo de armas à África do Sul, recusando-se a comprar armamentos ali fabricado.

Os 15 membros do Conselho aprovaram uma resolução onde se salienta que a crescente indústria nacional de armamento na África do Sul diluiu o efeito do embargo de armas estabelecido pelas Nações Unidas em 1977.

A resolução aprovada na Assembleia Geral foi apresentada pela Holanda, mas não é compulsiva.

O embaixador sul-africano, Kurt Von Schirnding, comentou:

«é uma ilusão acreditar que uma tentativa para prejudicar a exportação de armas pela África do Sul possa ter êxito».

A resolução aprovada afirma que nenhum país «deve contribuir para a capacidade de produção de armas da África do Sul comprando armas fabricadas neste país».

O documento exorta a um boicote total de todas as armas, munições e veículos militares de fabrico sul-africano.

O embaixador Schirnding considerou que o Conselho de Segurança, em vez de criticar a África do Sul «pelas suas actividades de livre mercado», deveria dirigir-se «às actividades sinistras e perturbadoras da União Soviética e dos seus aliados, que são os maiores fornecedores de armas a movimentos dissidentes na América Latina, África e outros locais».

Director da UNESCO rejeita críticas de "politização"

O director-geral da UNESCO, Amadou M'Bow, rejeitou as críticas de «politização» e «esbanjamento de recursos» feita por alguns países ocidentais, nomeadamente os Estados Unidos, o Reino Unido à gestão daquele organismo da ONU.

Numa reunião com membros da comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional francesa, M'Bow disse que, nos dez anos em que chefiou a UNESCO, «todas as decisões tomadas neste 'forum' foram adoptadas por unanimidade ou por consenso».

O director-geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura sublinhou em defesa dos seus argumentos, que os círculos científicos e culturais norte-americanos efectuam fortes pressões para que os Estados Unidos permaneçam nesta entidade.

Os Estados Unidos anunciaram a sua retirada da UNESCO a partir do final deste ano, mas M'Bow disse que ainda não recebeu uma comunicação formal.

«A retirada é muito provável, mas as coisas ainda não se concretizaram, pelo que resta uma esperança», disse o director-geral da UNESCO.

A maioria no poder e a oposição francesa pronunciaram-se a favor de um «apoio activo» da França à UNESCO, quaisquer que sejam as críticas contra a organização.

Shultz faz promessa paciência aos aliados

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, disse hoje aos aliados da NATO que os Estados Unidos encaram as futuras conversações sobre armamentos com a União Soviética «muito seriamente e com grande abertura de espírito».

Shultz prometeu que os Estados Unidos consultarão em profundidade os parceiros da Aliança Atlântica antes das negociações com a URSS, disseram diplomatas.

Durante uma intervenção de uma hora destinada a informar os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO reunidos no Conselho do Atlântico Norte sobre os preparativos do seu encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Andrei Gromyko, 7 e 8 de Janeiro, Shultz apresentou um relatório pormenorizado da atitude norte-americana sobre possível reinício das conversações para a limitação de armamentos.

A reunião com Gromyko em

Genebra consistirá mais de «conversações sobre conversações» do que negociações detalhadas. Shultz pediu paciência aos aliados e respondeu a um apelo para uma posição coordenada dos países da NATO ordenando que os Estados Unidos ainda não determinaram a sua atitude, dado que o presidente Ronald Reagan não tomou decisões específicas. Na reunião de dois dias dos responsáveis da política externa dos 16 países membros da NATO participa o ministro português, Jaime Gama.

Manobras

A NATO fará em Janeiro de 1985 grandes manobras militares na Alemanha Federal, envolvendo o transporte aéreo e marítimo de 17.000 soldados dos Estados Unidos para a Europa, revelou hoje o jornal «Frankfurter Allgemeine».

O diário conservador acrescenta que estarão envolvidos nas

Haidalla regresso e recebeu ordem d

— Líbia já reconheceu o novo regime

O deposto presidente da Mauritânia, Mohamed Khouna Haidalla, que foi preso pelo novo líder daquele país da África Ocidental ao regressar ao país, passou a noite num quartel do Exército — noticiou hoje a rádio oficial do Senegal.

Haidalla seguiu para Brazaville, capital do Congo, depois de ter sido derrubado na quarta-feira, pelo chefe de estado-maior das forças armadas, quando assistia à cimeira franco-africana no Burundi.

No entanto, num gesto surpresa, Haidalla, regressou a Nouakchot capital da Mauritânia onde soldados o prenderam, conduzindo-o para um quartel na cidade — referiu a emissora oficial de Dacar.

Ainda não se sabe se Haidalla permanecerá preso ou se será libertado pelo novo líder, coronel Mouawiyah Sidi Ahmed Taya. As linhas telefónicas na Mauritânia continuam cortadas e os aeroportos encerrados.

Diplomatas em capitais africanas comentaram quinta-feira que o novo líder deverá seguir uma política não-alinhado, permanecendo fiel ao tratado de amizade entre a Mauritânia e a Argélia, embora melhorando as relações



Taya

com Marrocos e com a Líbia.

Um anúncio militar na rádio mauritânica captada em dacar, referiu que Taya, de 41 anos, nomeou oito novos membros para o Governo e demitiu, cinco, deixando apenas inalteradas quatro pastas.

Taya também integrou no Governo vários ministros que foram afastados com ele em Março último. O novo líder foi demitido do

Dias antes da visita de Genscher

Revanchismo na RFA denunciado em Praga

A Checoslováquia denunciou a intensificação das actividades «revanchistas» na RFA, uma semana antes da visita a Praga do ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher.

A denúncia foi formulada num

comunicado conjunto divulgado após uma visita do primeiro-ministro polaco Wojciech Jaruzelski, e veiculada pela agência noticiosa CTK.

O comunicado disse que Jaruzelski e o presidente checoslovaco, Gustav Husak, «denuncia-

ram a crescente actividade das forças revanchistas na República Federal da Alemanha».

Acrescentou que «as tentativas para abalar os fundamentos das relações pacíficas, incluídos nos documentos de Ialta e Postdam, bem como a crescente militarização, contrastam fortemente com uma política de desanuviamento e compreensão entre as nações».

As referências a Ialta e a Postdam retomam o tom das recentes críticas dos países de Leste às tentativas da RFA para pôr em causa as actuais fronteiras europeias.

Numa entrevista publicada no órgão do Partido Comunista Checoslovaco, «Rude Pravo», o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Stefan Olszowski, disse que as relações com a RFA seriam «um dos temas mais importantes» que Jaruzelski discutiria em Praga.

Olszowski acrescentou que o cancelamento recente de uma visita de Genscher à Polónia constitui «uma manifestação muito clara do papel destrutivo das forças revanchistas e de extrema-direita na Europa».

Congresso do PSOE

A gestão da comissão executiva do PSOE foi aprovada por 95,03 por cento dos votos dos delegados no final do primeiro dia do trisigéimo terceiro Congresso — informou hoje o presidente do Congresso, António Ogea.

A votação, sem votos contra, teve lugar depois de cinco horas de debates em sessão plenária à porta fechada.

Alguns delegados, como Nicolas Redondo, secretário-geral da UGT, e Pablo Castellano, líder da corrente «Esquerda Socialista», criticaram o seguidismo da comissão executiva em relação ao governo mas acabaram por votar favoravelmente ou abstiveram-se.

O voto em massa explica-se, no entanto, pelo facto de que só votaram os chefes de delegações que traduziam o voto mandatado pelos congressos provinciais.

Como o sector oficialista tinha obtido maioria na quase totalidade dos congressos provinciais, a votação de hoje correspondeu.

Atentado

Atentado três agentes da Polícia ficaram gravemente feridos a tiro num atentado ocorrido hoje junto ao Palácio dos Congressos de Madrid, onde decorre o congresso do Partido Socialista, no poder em Espanha.

Um comando disparou e feriu um comissário e dois agentes que se encontravam na rua junto do local onde decorre o congresso ao PSOE, com a presença do primeiro-ministro Felipe Gonzalez, tendo conseguido fugir.

Até ao momento o atentado não foi reivindicado.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



EDITAL

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DO CONTINGENTE DE NOVAS LICENÇAS PARA O EXERCÍCIO DA INDÚSTRIA DE ALUGUER, EM AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS, NO CONCELHO DO SEIXAL.

Faz-se público que a Câmara Municipal do Seixal, na sua reunião ordinária realizada no dia 7 de Dezembro de 1984, deliberou abrir concurso para a concessão de 4 licenças para o exercício da indústria de transportes de aluguer, em automóveis ligeiros para passageiros, distribuídas pelas freguesias do concelho da seguinte forma:

FREGUESIA DE AMORA: 2 licenças, sendo fixados os seguintes locais de estacionamento:

1 — na Cruz de Pau, Largo da Belsul, junto ao Café Mascato

1 — na Cruz de Pau, Estrada dos Foros, junto ao Café Moreira

FREGUESIA DE CORROIOS: 1 licença, sendo fixado o seguinte local de estacionamento:

1 — em Miratejo, Rua das Palmeiras, à Quinta do Brasileiro, junto ao Terminal Rodoviário

FREGUESIA DE PAIO PIRES: 1 licença, sendo fixado o local de estacionamento:

1 — em Pinhal de Frades, Av. 25 de Abril, junto ao Posto Médico

O concurso está aberto pelo prazo de 30 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no «Diário da República» na 3.ª Série.

O programa do concurso encontra-se patente ao público na Secretaria da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, durante o referido prazo.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 7 de Dezembro de 1984
O Presidente da Câmara,
Eufrazio Filipe Garcez José

Câmara Municipal do Seixal

essas e pede fiados da NATO

manobras um total de 65.000 soldados norte-americanos e europeus, 21.000 veículos e 600 helicópteros.

Os exercícios militares «Cold Fire» e «Central Guardian», que compõem as manobras «Reforger», decorrerão entre os dias 18 e 31 de Janeiro, abrangendo os estados federados alemães de Hessen, Baixa Saxónia, Renânia Palatinado e Renânia do Norte-Vestefália.

A operação destina-se a testar as tropas aliadas sob más condições climáticas. As manobras «Reforger» costumam realizar-se no Outono. Este ano, realizaram-se em Setembro, tendo sido compostas pelos exercícios «Loewenherz» e «Flinker Igel».

Com as manobras «Reforger» (Return of Forces to Germany), os Estados Unidos pretendem, segundo o «Frankfurter Allgemeine», demonstrar «a sua capacidade e decisão em transportar para a Europa, tão depressa quanto possível, reforços milita-

res».

Comentários da TASS

A agência soviética TASS comenta hoje que, na sessão de Inverno do conselho da NATO os chefes das diplomacias dos países da Aliança vão tentar «inventar uma cobertura diplomática» para «os programas militaristas» propostos.

Num despacho de Bruxelas, a agência soviética afirma que no centro dos trabalhos da presente sessão estão «os programas militaristas de acumulação de armamentos convencionais e nucleares anteriormente aprovados».

«O tom» dos trabalhos — acrescenta — foi dado pelo secretário norte-americano, George Shultz, e pelo novo secretário-geral da NATO, «Lord» Carrington, que «insistiram na «necessidade» de reforçar progressivamente o potencial bélico da NATO e de manter a «firmeza e coesão» da Aliança».

ou à Mauritânia de prisão

ime



Haidalla

seu cargo de primeiro-ministro, depois de estar oposto ao tratado de paz que Haidalla assinou com a Frente Polisário.

A Mauritânia e Marrocos anexaram em 1975 o Sara Ocidental depois de a Espanha ter abandonado o seu domínio colonial. No entanto, a Mauritânia retirou-se depois de um ano de guerra com a Polisário, assinando um tratado de paz com aquela organização em 1979.

Em resultado do tratado, as relações com Marrocos deterioraram-se, enquanto melhoraram os laços com a Argélia.

Um alto funcionário do ministério argelino da Defesa, general P. Benyelles, chegou ontem a Nouakchott para conferenciar com o novo líder — informou a rádio mauritana.

Embora Marrocos tenha beneficiado, aparentemente com este golpe, no seu vizinho pobre, mas estrategicamente bem colocado, ainda não houve qualquer comentário oficial de Rabat.

A Líbia, que assinou um tratado de união com Marrocos, no Verão passado, foi o primeiro Estado a reconhecer o novo governo da Mauritânia.

Apesar de os novos governantes tencionarem melhorar os laços com Marrocos, reafirmaram ontem à noite o apoio à Frente Polisário, exortando para uma solução através de negociações que restaurem a paz na região.

Num comunicado difundido pela rádio de Nouakchott, o novo Comité Militar para a Salvação Nacional afirmou que respeitará todos os compromissos do estado e trabalhará pela cooperação e compreensão entre os países vizinhos.

rios com os mineiros

gido acções ilegais de piquetes de greve.

Vários polícias testemunharam em tribunal que Arthur Sgargill foi detido em Maio passado na central de carvão de Orgreave, Yorkshire, após confrontos entre agentes e piquetes de greve que queriam impedir a passagem de camiões carregados de combustível.

As audiências foram suspensas e recomeçam hoje em Ro-

tenham, no Yorkshire.

Quarenta polícias e 29 mineiros ficaram feridos nos confrontos de Orgreave.

Em Londres, o ministro da Energia, Peter Walker, anunciou ter convidado dirigentes do Congresso dos Sindicatos Britânicos (TUC) a debater com ele soluções para por fim a greve de dez meses, a maior na história das reivindicações laborais na Grã-Bretanha.

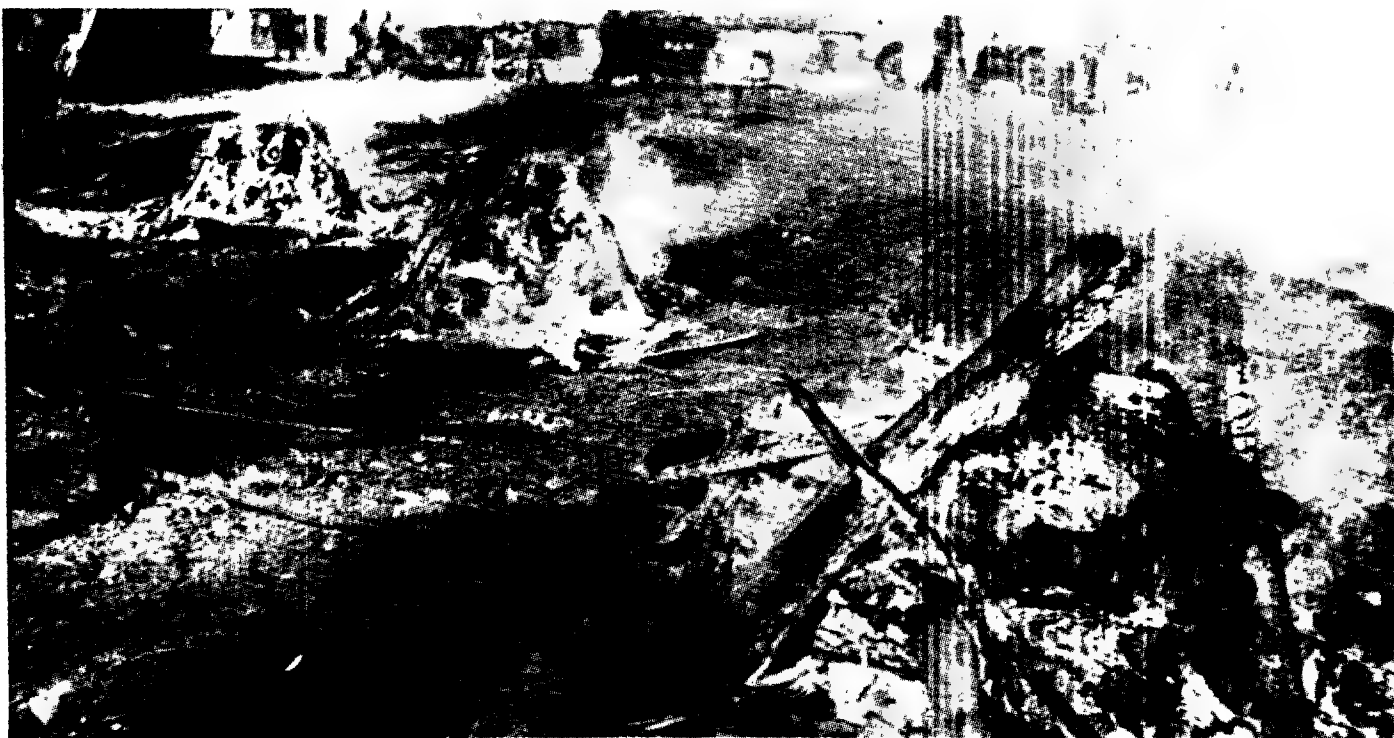
plo africano

potência protectora, segundo informação a NP.

As críticas têm por base a retirada das tropas francesas do Chade, sem que a Líbia tenha feito o mesmo.

Na República Centro-Africana,

qualificada também de «porta-aviões da França em África», «estão actualmente estacionados 1300 soldados franceses que podem regressar imediatamente ao Chade, se Paris assim o entender.



Que vai ser da «Union Carbide»?

Tragédia de Bhopal motiva complexa batalha jurídica

Os processos judiciais instaurados contra a empresa «Union Carbide», devido à fuga de gás na sua fábrica de pesticidas na cidade indiana de Bhopal, estão a transformar-se numa das mais complexas batalhas jurídicas do Mundo.

Richard Epstein, professor de direito na Universidade de Chicago, considerou esta batalha «a Terceira Guerra Mundial do litígio». Outros especialistas afirmaram que serão precisos vários anos antes de uma jurisdição ser decidida e de as provas de danos serem apresentadas em tribunal.

Antes de qualquer audiência, primeiro é preciso decidir em que país elas serão realizadas e sob que leis.

Uma vez que as 125 mil pessoas que receberam tratamento hospitalar e as famílias dos 2500 mortos irão certamente exigir indemnizações, é provável que os

casos sejam conjugados numa acção colectiva.

Pelo menos cinco equipas de advogados norte-americanos instauraram processos, no valor total de 85 mil milhões de dólares, embora alguns peritos tenham qualificado esses números de pouco significativos.

Frank Grad, professor de Litígio na Faculdade de Direito da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, referiu que dois pontos essenciais têm de ser resolvidos antes de qualquer audiência: Primeiro, de que país serão as leis a ser aplicadas; depois em que país os casos serão julgados.

«Estas não são questões simples» — explicou — «o desastre ocorreu na Índia, o químico que causou os mortos e feridos foi fabricado na Índia e as vítimas estavam na Índia».

No entanto, «a companhia envolvida é 50,9 por cento proprie-

dade da «Union Carbide, nos Estados Unidos, e a gerência principal da fábrica foi treinada nos Estados Unidos por essa corporação» — acrescentou.

Grad e outros especialistas disseram que os advogados dos queixosos vão exigir que os seus casos sejam julgados em tribunais norte-americanos, e quanto a «Union Carbide» vai argumentar que a jurisdição compete aos tribunais indianos, pois desse modo as indemnizações serão baseadas nos rendimentos anuais das pessoas em causa.

Na Índia, onde o salário média é cerca de 200 dólares (pouco mais de 30 mil escudos), alguém que só será reformado daqui a 30 anos poderá receber apenas seis mil dólares (cerca de 750 mil escudos) — salientou Grad.

Em contraste, as indemnizações nos Estados Unidos são muito mais generosas e os queixosos podem exigir medidas pu-

nitivas que podem exceder os prejuízos reais.

Os processos de acção colectiva, que no caso dos queixosos de Bhopal agrupa milhares de pessoas, só decidem se existe culpabilidade. As indemnizações são concedidas individualmente.

As acções colectivas foram autorizadas em 1968 graças a uma emenda na lei federal dos Estados Unidos, mas o primeiro processo do género só ocorreu em 1977.

A mais célebre acção colectiva foi a do caso «agente laranja» abrangendo três milhões de soldados dos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia, que combateram na guerra do Vietname.

A companhia química «Dow» e nove outras empresas fabricantes daquele desfolhante aceitaram pagar um total de 180 milhões de dólares em indemnizações sem se reconhecer culpadas.

Um novo romancista
Carlos Urgel Dirceu
um livro diferente
Miguel Várzea,
alferes e paisano



Um romance muito especial
Os sonhos e as frustrações...
o retrato de uma geração
Um romance sem maniqueísmos simplistas
Mais do que uma história de amor e guerra... finalmente um romance sem complexos sobre a guerra colonial

mais um autor português editado por
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA



NÚMERO 72 / DEZEMBRO

Uma Edição da
TRICONTINENTAL EDITORA, LD
Calçada do Comércio 10-1
Telex: 320650 32075-1
1200 LISBOA

ARGENTEX — Indústria e Comércio de Produtos Químicos, Ld.ª

Capital Social: 200.000\$00

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade para reunir, no Largo de Santos, n.º 9, 2.º andar, em Lisboa, no próximo dia 25 de Janeiro de 1985, pelas 17 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

— Deliberar sobre a dissolução da Sociedade, designar os liquidatários e tomar as demais deliberações inerentes.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1984

O Sócio-Gerente

Pela VÊGE — Sociedade Comercial e Industrial de Produtos Alimentares, Ld.ª
Victor Silva de Castro Guedes



Electricidade de Portugal
EDP/Enterprise Publica

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 16/12/84 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA — Almada (Garcia da Horta D) das 6.00H às 14.00H
Laranjeiro (Portela) das 8.30H às 12.00H

CONCELHO DO SEIXAL — Corroios (Qta. dos Lobatos e Porto Moimho) das 7.00H às 13.00H

CONCELHO DE SESIMBRA — Santana (Corradoura) das 7.00H às 14.00H

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção do fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 12 de Dezembro de 1984.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O responsável
José Resende Nascimento

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho-Sumário, registados sob o n.º 73/82 em que é Autora Maria Odete Amorim do Norte Soares e Ré ENDIMA-SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE MÁQUINAS, Ld.ª, com ultima sede conhecida em Av.ª Duque d'Avila n.º 102-2.º — Lisboa, e neles correm editos de 30 dias citando a Ré para no prazo de 8 dias, findo o dos editos e estes a contar da 2.ª e ultima publicação dos respectivos editos, contestar a acção que lhe move a Autora acima identificada sob pena de, não contestando, ser condenada imediatamente ao pedido formulado pela Autora.

Mais fica citada para, no mesmo prazo, contestar, querendo, o pedido do benefício da assistência judiciária requerido pela Autora na sua petição.

O pedido da A. consiste no pagamento pela Ré da quantia de 124 535\$10 referente a subsídios e diferenças salariais não pagos.

O duplicado da petição encontra-se nesta Secção e Juízo a disposição da citanda.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1984

O JUIZ DO 8.º JUÍZO,
a) Abílio Lopes Cardoso
Escritor Adj.,
(assinatura ilegível)

-DL- 14/12/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO C.P. 102/84 1.ª SECÇÃO

No dia 10 de Janeiro de 1985 pelas 14 horas, neste Tribunal de Mafra, e, nos autos de carta precatória com o número acima indicado, vinda do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila de Feira com o n.º 136/81 da 2.ª Secção e, extraída dos autos de Execução Sumaria em que a Firma Metalurgica de S. João de Ver, move contra o executado ANTONIO FORTUNATO FILHO sociedade Comercial com sede na Ericeira, não de ser postos em praça, pela 2.ª vez para arrematação ao maior lance oferecido acima do valor indicado, os seguintes bens penhorados aos executados

BENS A ARREMATAR

Dois tambores de diluente marca «Duco» com capacidade de 200 litros cada, que vão a praça pelo valor de 10 000\$00 (DEZ MIL ESCUDOS) cada tambor

Mafra 23 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
HELDER ALVES DE ALMEIDA

O ESCRIVÃO ADJUNTO
MARIA ANTÓNIA TEIXEIRA FREITAS

-DL- 14/12/84 — 1.ª Pub.

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Massagens e Fisioterapia - Esteticismo - Cabeleireiro
Auxiliar de Clínica - Calista - Manicure - Depilação e Puericultura
LISBOA - Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º - Tel. 55 40 87 - 56 12 53
LEIRIA - Rua Paulo VI, 14, 1.º - Tel. 2 26 33
COMBRIA - Rua do Brasil, Casa A - Tel. 2 32 09
TOMAR - Centro Comercial Templários, Loja 108

CHE UNIDOS DA AMEIXOEIRA, CRL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo IV, Secção II dos Estatutos, convoco uma AG Ordinária para reunir no dia 20/12/84, 5.ª-feira, às 21.00 horas na sede da Junta de Freguesia da Ameixoeira, sita no Largo do Ministro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Informações sobre as habitações em construção.
— Apreciação e votação do orçamento e do plano de actividades para 1985.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1984

O PRESIDENTE DA MAG

Luís Filipe Costa Ferreira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

Proc. 7321-1.ª Sec.

ANÚNCIO

ACÇÃO ESPECIAL DE INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA
REQUERENTE: Ministério Público
REQUERIDA: Alzira da Silva Mendes, residente no Bairro do Zambujal, Lote 16-1.º, dt.º — Buraca.

Por este se faz público que foi distribuída neste Juízo e secção, acção contra a requerida acima indicada, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito
(a) João Manuel da Cruz

O escrivão-adjunto
(a) Jansenio Monteiro
D.L. 14/12/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 5 074/84 1.ª Secção

O DOUTOR AMÍLCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, faz saber que foi distribuída a 1.ª Secção de Processos deste Juízo uma acção contra ANTONIO DE OLIVEIRA DUARTE TOMAS, casado, residente no Largo Eugénio dos Santos n.º 13-r/c, esq., Rebola, Amadora, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa, 28 de Novembro de 1984

O Juiz de Direito
as) Amílcar Joaquim Cortez Neves
A Escrituraria,
as) Fernanda Paula A. Versalino

-DL- 14/12/84 — 2.ª Pub.

Deixem-me viver...

Continuação da pág. 2

sempre. Lembro-me que ele roeu todas as unhas quando fui fazer a fistula).

Como nos sentimos na hemodíalise?

Por vezes bem sem sintoma algum, outras mal: vomitamos, a tensão desce, câibras, pouco peso no meu caso e muito em outros casos, tantos e muitas vezes temos que ficar sob vigilância no hospital.

E isso durante o tratamento, e fora?

A dieta. Cuidado com os potássios (legumes, fruta verde e seca), os líquidos (pouca água, senão leva-se muito peso).

A diálise não melhorou o meu problema de hemorragias. Por vezes até contribui; são os riscos de qualquer tratamento, pois durante o tratamento perde-se sangue para além das perdas naturais, como por exemplo na altura do desligar, em que as linhas são preenchidas com o soro fisiológico, para as limpar do sangue; ora como é lógico, por muito bem que fique limpo sempre lá fica fragmentos, quando não acontece haver uma ruptura ou o sangue coagular, perdendo 100 a 200 ml dessa preciosidade. Este sangue tem de ser repostado com a ajuda de transfusões e eu quase todos os meses levava uma.

O meu namorado, o meu pai e os colegas tanto do meu pai como da minha mãe, foram dar sangue para mim. A minha mãe nunca chegou a dar porque estava grávida e depois da gravidez estava muito fraca.

Pouco a pouco eu comecei a conhecer-me, a conhecer a máquina e o meu organismo foi-se adaptando. Mesmo assim continuei a estudar e durante as férias fui trabalhar para OTLE (Ocupação dos Tempos Livres para Estudantes), onde trabalhei du-

rante três meses. Tive oportunidade de conhecer ótimas pessoas que compreenderam o meu problema, não deixando no entanto de me tratar como uma funcionária com responsabilidades. Foi a partir daí que eu arrisquei a minha potencialidade física querendo realmente trabalhar integralmente. Consegui empregar-me, mas mesmo assim queria estudar. Como fazer para estar em três lugares ao mesmo tempo?

Trabalhava e fazia diálise que ocupava todo o meu tempo disponível e agora o estudo? Foi nessa altura que resolvi passar para um turno de diálise em que não se ocupa nem o tempo do emprego nem o da escola, ora o tempo que me sobrava era de noite quando dormia, porque não fazer duas coisas, diálise e dormir?

Como na Clínica onde estava havia um turno com quatro doentes em que se situava entre as 24 horas e as 8 horas, eu decidi mudar. Só tinha um problema, a automatização e a autopunção que eu achava, nunca ser capaz de o fazer.

Como já disse, os enfermeiros são ótimos e, foi com a ajuda deles que eu consegui picar-me, e assim fazer o que realmente queria.

Três vezes por semana não dormia em casa, três vezes por semana tinha aulas para aprender a manusear a misteriosa máquina; como funciona porque apita, porque acendem as luzes, as contas para perder o peso e a conhecer o meu próprio corpo, onde picar-me.

Eramos, então, oito doentes que controlávamos tudo, nada era segredo, sentiamo-nos confiantes.

Os meus colegas, a maior parte ainda muito novos e quase todos homens, pois só eu e outra senhora tínhamos força e coragem para fazer tal vida.

Mas não pensem que tudo aquilo era religiosamente perfeito e ordenado. Não, pelo contrário, era uma brincadeira. Todos falamos, comentávamos e chegávamos ao ponto de atirar com as tampinhas das linhas com que montávamos as máquinas, uns aos outros. Eramos simpáticos na distribuição dos pensos que precisávamos para fixar as agulhas, medíamos a tensão uns aos outros, garroteávamos o braço de um outro que precisasse. Isto não é o fim, é apenas o começo e tudo isto eu digo-o com alegria, porque para quem teve a pouca sorte de não ter rins e estar dependente «preso», eu acho que tive sorte de encontrar pessoas ótimas que me apoiaram, que me ajudaram mesmo nos momentos mais críticos, porque nesta doença, nós atravessamos momentos de grandes crises psicológicas, por vezes sentimo-nos vegetar e até com vontade de parar de lutar.

A sociedade está mal informada em relação às nossas dificuldades, às nossas limitações, só uma pequena parte sabe e por vezes de forma errada quem somos. Somos doentes com 80% de deficiência, mas queremos ser úteis, não um peso morto na sociedade.

Queria pedir a todos os órgãos sociais, ao sr. ministro da Saúde que compreendesse o nosso dilema — a nossa sobrevivência depende do funcionamento das Clínicas, depende dos instrumentos intelectuais, físicos e materiais de que não podemos prescindir. Porque três vezes por semana, no mínimo, estamos nos centros a despendar, a gastar e a fazer desenvolver um ciclo que é a sociedade.

Compreenderá sr. ministro o que é estar vivo devido a uma máquina?

Eu quero viver. Deixem-me viver, mesmo «presa» a uma máquina.

MF

Microalgas: combustíveis no futuro

A produção de combustíveis a partir de micro algas poderá vir a ser uma realidade daqui a dez anos se a investigação no domínio da biotecnologia continuar ao ritmo actual — disse ontem em Lisboa uma investigadora francesa.

A directora de pesquisas do Centro Nacional de Investigação Científica, E. Casadevall preferiu na capital portuguesa uma conferência na qual apresentou o estado das pesquisas efectuadas por aquele organismo francês no domínio da produção de hidrocarbonetos a partir de microalgas.

Certas espécies de algas e nomeadamente a «botriococcus» sobre a qual incidiram as investigações de E. Casadevall produzem em quantidades

apreciáveis hidrocarbonetos, fonte de energia à semelhança do petróleo que é um hidrocarboneto fóssil.

A «botriococcus» é uma alga muito antiga que conseguiu elaborar um sistema de autoprotecção muito eficaz — ao produzir hidrocarbonetos estão a protegerem-se de factores nefastos exteriores tais como o ressequimento, frio, predadores, etc.

As pesquisas do CNRS em França, iniciadas em 1977, as mais avançadas em todo o mundo neste momento, permitem apurar que aquela espécie é capaz de produzir 30 por cento do seu peso em hidrocarbonetos, o que é considerado bastante promissor em termos de energia biológica.

Actualmente a equipa de E. Casadevall conseguiu isolar as condições de reprodução da alga em laboratório, eliminando todas as componentes nefastas tais como contaminação da cultura por bactérias que inibem a produção de hidrocarbonetos.

«A cultura de «botriococcus» está nos primeiros balbuciantes e suscita ainda problemas de várias ordens, nomeadamente económicos» — disse a investigadora.

«O preço dos hidrocarbonetos obtidos é ainda demasiadamente elevado comparativamente por exemplo ao petróleo e seus derivados, mas tudo leva a crer que daqui a dez anos dominemos perfeitamente a técnica» — acrescentou.



CONCURSO



NOME	Profissão
Idade	Profissão
Morada	
Localidade	Cod Postal
Telefone	
Freguesia	Concelho
Tem televisor?	N.º Licença
ACOMPANHANTE	
Idade	Profissão

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Em OLHAO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Uma empresa à procura da viabilização

Lisnave espera facturar em 85 55 milhões de dólares

O redimensionamento da empresa e um volume de facturação de 55 milhões de dólares são alguns dos objectivos da Lisnave para o próximo ano — disse à NP um porta-voz autorizado dos estaleiros.

Este ano, a Lisnave não deverá ultrapassar os 40 milhões de dólares de facturação, o valor mais baixo dos últimos anos.

No entanto, os responsáveis pela gestão da empresa consideram-na «economicamente viável se devidamente apoiada, como tem acontecido noutros casos» — salientou o mesmo porta-voz.

A Lisnave, que em 1978 passou a dedicar-se, exclusivamente, à reparação naval, tendo abandonado então a construção, teve, em 1981, o seu melhor ano de sempre, com um volume de facturação de 160 milhões de dólares.

Contudo, em 1982, os estaleiros começaram a sentir a crise internacional no transporte por via marítima, tendo vendido apenas 65 por cento das horas de trabalho registadas no ano anterior e contabilizado um volume de facturação de 70 milhões de dólares.

Em Agosto daquele ano, a empresa decretou um pacote de corte de realiações aos seus trabalha-

dores e dois meses depois teve a primeira falta de liquidez.

Ainda em Outubro de 1982, a Lisnave, que registava um desemprego interno da ordem dos 30 por cento, pediu auxílio ao Governo para redimensionar a empresa. No último ano, os trabalhadores de reparação na Lisnave continuaram a decrescer e a empre-

empagavam dez mil pessoas, têm agora um efectivo de 6500, que terá de ser reduzido em 1700, por resolução do Conselho de Ministros.

Até 31 de Outubro último, cerca de 1200 trabalhadores decidiram rescindir voluntariamente o seu contrato de trabalho com a empresa.

A situação financeira é dramática: 15 milhões de contos de dívidas à banca, e 1,3 milhões de salários em atraso

A empresa pretende despedir no próximo ano mais 1700 trabalhadores

sa apenas conseguiu um volume de facturação de 43,5 milhões de dólares.

Em 27 de Novembro deste ano, o Conselho de Ministros declarou a empresa em situação económica difícil e decidiu apoiar a sua viabilização. Actualmente, a Lisnave deve 1,3 milhões de contos aos seus trabalhadores, o equivalente a cerca de cinco meses de salários em atraso.

Mais despedimentos

Os estaleiros, que em 1978

O não pagamento atempado de salários tem feito da Lisnave «um estaleiro potencialmente em situação de instabilidade e criou dúvidas nos armadores quanto ao cumprimento dos prazos de entrega» — salientou o mesmo porta-voz.

Assim, a empresa, que em Outubro deste ano tinha uma carteira de encomendas de quatro milhões de dólares, não facturou qualquer importância naquele mês — sublinhou.

Actualmente, os estaleiros es-

tão a reparar um navio do comando norte-americano da segunda esquadra — o «Hess» — e dois graneleiros holandeses — o «Norman Maas» e o «Nordtrans Elma».

A reparação do «Hess» ascende a cerca de 1,5 milhões de dólares, enquanto a do «Norman Maas» deverá atingir os 600 mil e a do «Nordtrans Elma», 80 mil dólares.

A Lisnave foi ainda consultada para reparar dois navios da marinha norte-americana, bem como um graneleiro — o «Doce Marte» — tendo ainda em perspectiva a reparação de mais um navio indiano, dois noruegueses e um sueco.

Este ano, pela primeira vez, o estaleiro da Margueira firmou contratos com a União Soviética, tendo facturado três milhões de dólares àquele país.

Para os responsáveis dos estaleiros, «a Lisnave, se apoiada, pode ser em 1985 uma empresa minimamente equilibrada em termos económicos» — salientou o mesmo porta-voz.

Contudo, em termos financeiros «a situação é mais difícil, com a empresa a dever 15 milhões de contos à banca, a maior parte dos quais resultante dos elevados aumentos das taxas de juro nos últimos anos» — concluiu.

França

Desmantelado o maior grupo industrial privado

O maior grupo industrial privado francês, a construtora de maquinaria pesada Cresot-Loire, acaba de ser desmantelada por decisão do tribunal que aprovou um plano de divisão da empresa e controlo dos seus bens por dois grupos nacionalizados.

O grupo Usinor controlará as divisões de metalurgia e armamento da Cresot-Loire enquanto a Framatome, grupo construtor de reactores nucleares controlará as actividades de temo-acumuladores.

A Framatome ofereceu 119 milhões de francos (12,6 milhões de dólares) enquanto a Usinor concordou em pagar 58 milhões de francos (86,1 milhões de dólares) por bens patrimoniais.

O plano aprovado pelo tribunal francês para a Cresot-Loire prevê a redução de 2600 postos de trabalho dos 9800 existentes no grupo, embora conte com reformas antecipadas, reclassificações e programas de treino.

O acordo põe fim a mais de um ano de esforços para salvar o maior grupo privado francês cujas dívidas são estimadas entre 2,5 e três milhões de francos (entre 260 e 320 milhões de dólares) a bancos nacionalizados, fornecedores e empresas subsidiárias.

A tendência sindical CGT opõe-se à decisão tomada para a Cresot-Loire e anunciou que irá continuar a lutar contra o seu desmembramento.

Cabo Verde

Ano agrícola quase normal prejudicado por temporais

O secretário de Estado da Cooperação de Cabo Verde, José Brito, disse na Cidade da Praia, aos diplomatas ali acreditados, que o corrente ano agrícola pode ser considerado positivo, não tão bom quanto o desejável, devido à pluviosidade irregular, «mas as chuvas têm, apesar de tudo, conseguido manter uma situação agrícola quase normal».

«Se continuarmos na via seguida desde a independência, com a política de reflorestação e conservação de solos, é possível lutar contra a desertificação», adiantou o secretário de Estado.

Sublinhou que a política que tem vindo a ser seguida pelo Governo de Cabo Verde, de estabelecer acordos plurianuais com os países que mais contribuem em termos de ajuda alimentar está já a dar frutos, sendo possível, antes do início do ano, ter uma indicação clara de quais as carências que se vão fazer sentir.

José Brito realçou a relação que existe entre a ajuda alimentar recebida e a política de desenvolvimento que está a ser praticada pelo governo da Praia, notando que essa política visa precisamente criar estruturas que façam Cabo Verde depender cada vez menos do auxílio externo.

No encontro com o corpo diplomático, foi apresentado, também, um relatório sobre os danos causados no domínio agrícola pelos temporais de 16 e 17 de Setembro.

Os prejuízos causados aos agricultores atingiram perto de 1,85 milhões de dólares, com principal incidência na ilha de Santo Antão, onde atingiram os 1,6 milhões de dólares — segundo o documento.

Os prejuízos englobam superfícies agrícolas destruídas, instrumentos agrícolas danificados e agricultores sinistrados, estes últimos num total de 1,6 milhões de dólares.

Quanto às infra-estruturas hidráulicas destruídas, os prejuízos são avaliados em mais de um milhão de dólares, com cerca de 740 mil dólares na ilha de Santo Antão.

O documento sublinha que as ilhas mais afectadas foram, por ordem, as de Santo Antão, Santiago e S. Nicolau.

Em relação às disponibilidades e necessidades alimentares para 1985, um documento também divulgado durante o encontro refere que existe um défice ainda por cobrir de 26 582 toneladas de milho, trigo, arroz e feijão, para uma necessidade de consumo prevista da ordem das 77 400 toneladas.

A carência mais significativa de 1985 é a do milho, base da alimentação em Cabo Verde, com um défice de mais de 16 mil toneladas.

Cabo Verde assegurou já um auxílio total de 39 060 toneladas, proveniente de vários países, da Comunidade Económica Europeia e do Programa Alimentar Mundial.

Contrabando de rações da Espanha

A Associação dos Industriais de Alimentos para Animais (IACA) alertou para o aumento «do contrabando que já existe entre Portugal e Espanha», decorrente do aumento dos preços das matérias-primas para rações.

Em comunicado, à IACA refere que, com os aumentos de preços dos produtos essenciais recentemente anunciados, acentuam-se as debilidades financeiras com que se debate a indústria de rações e a pecuária, ao mesmo tempo que provoca «o aumento das diferenças de preços dos produtos pecuários em Portugal e Espanha».

O documento sublinha que «em 1983, aumentos semelhantes provocaram o aumento das rações em 80 por cento, da carne e 43 por cento, dos ovos em 33,5 por cento e dos lacticínios em 36,2 por cento».

«Foi fortemente penalizado o consumo de bens alimentares essenciais para a dieta da população, que atinge actualmente níveis de degradação preocupantes», acrescenta o comunicado.

A IACA acusa o governo de «incapacidade para gerir os monopólios estatais» e revela que os preços pagos pela EPAC pelas matérias-primas e substancialmente inferior ao que a indústria de rações paga àquela empresa.

O documento refere os casos concretos do milho (em que a EPAC retém 6,06 escudos por quilo) e do bagaço de soja (vendido a mais 10,13 escudos o quilo que o seu preço de custo).

O comunicado da IACA afirma que, neste momento, o «fundo de abastecimento está a ser financiado pela indústria, pela pecuária e pelo consumidor».

Inflação: 29,7 até Novembro

A inflação registada entre Janeiro e Novembro de 1984 foi de 29,7 por cento, com exclusão das rendas de habitação, Instituto Nacional de Estatística.

O INE divulgou sem a habitual análise escrita, a variação do índice de preços no consumidor, mas não indicou, ao contrário do habitual, a inflação registada nos primeiros onze meses do ano.

A Nota do INE apenas refere que entre Novembro de 1984 e Novembro de 1983 a subida dos preços foi de 30 por cento tendo as despesas de habitação aumentado em 33,4 por cento, da alimentação e bebidas em 31,9 por cento e vestuário e calçado em 22 por cento, enquanto os «diversos» registaram uma

subida de 26,5 por cento.

Entre Novembro e Outubro deste ano, os preços aumentaram em 1,6 por cento, dos quais 4,3 por cento no vestuário e calçado, 1,7 por cento na alimentação e bebidas e 1,3 por cento nas despesas de habitação.

Nova situação depressiva

A indústria portuguesa tem-se mantido em recessão, em Novembro e Dezembro deste ano embora se constatem alguns sinais de desagravamento na actividade económica indica o boletim da CIP, ontem divulgado.

O órgão da Confederação da Indústria Portuguesa, «Conjuntura Industrial», assinala que em Setembro e Outubro se verificou uma nova situação depressiva

no mercado interno (onde a construção civil e obras públicas fez incidir o seu peso) que foi, no entanto, compensada pela «exportação para os mercados tradicionais».

Este movimento contrário terminou que a facturação global se mantivesse uma vez que o saldo entre as situações expansiva e negativa é nulo, ao contrário do que acontecerá em Julho/Agosto (22 pontos negativos).

Apenas 12 por cento das empresas abrangidas pelo inquérito realizado pela CIP e agora divulgado através do seu Boletim estão a utilizar em pleno o seu potencial produtivo, enquanto o de 35 por cento o número dos que estão a trabalhar a menos de 70 por cento.

Em Setembro e Outubro verificou-se, ainda, o decréscimo do número de empresas com acumulação de «stocks» de produtos acabados.

Na Guiné-Bissau

Soviéticos discutem o preço das pescas

A Guiné-Bissau e a União Soviética começaram ontem a discutir em Bissau o pagamento das licenças dos barcos de pesca soviéticos que pretendem operar nas águas guineenses.

No decorrer da sétima sessão da Comissão Mista, realizada na União Soviética em 1983, não foi possível obter um acordo, pelo que em 1984 os barcos soviéticos não pescaram nas águas de Bissau, à excepção das embarcações pertencentes à empresa mista «Estrela do Mar».

A chegada a Bissau do vice-ministro da Indústria Pecuária da União Soviética, ZA Kryshezki, declarou-se esperançado em obter um acordo que conceda às embarcações de pesca soviéticas licença para pescar nas águas guineenses em 1985.

No entender de Kryshezki, a Guiné-Bissau apresentou em 1983, «condições inaceitáveis, o

que motivou a retirada da frota soviética e causou aos guineenses um prejuízo de cerca de 2 milhões de dólares».

Na sessão inaugural das conversações, que decorrerão até ao dia 22, Luís Sança, secretário de Estado das Pescas e chefe da missão da Guiné-Bissau, sublinhou que com «uma boa dose de compreensão, as dificuldades poderão ser superadas e a co-actuação entre os dois países, no domínio das pescas, fortalecida».

Para o vice-ministro soviético, «embora existam problemas um pouco complicados», o acordo é possível.

«O vendedor expõe as condições e o comprador compra ou não», ironizou Kryshezki, que se manifestou «disposto a encontrar soluções para todos os problemas pendentes».

Exportações

para Angola

Contos e não dólares

Na entrevista do ministro do Plano angolano, Lopo do Nascimento, que ontem publicamos ocorreu uma aborrecida troca de «contos» por «dólares». Com efeito, quando escrevemos que as exportações de mercadorias portuguesas para a RPA deveriam atingir um total de 20 milhões de dólares em 1984, o que queríamos escrever era contos e não dólares. Daí que a afirmação de Lopo do Nascimento sobre a redução para metade das importações angolanas de mercadorias portuguesas se refira também a 20 milhões de contos e não de dólares. As nossas desculpas pelo lapso.

ACABA DE SAIR

Mundo do Petróleo

Pablo Piacentini



ESC. 480\$00

Desconto especial de 20% para assinantes de CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO

Estudos dos principais aspectos económicos, estratégicos e políticos do combustível que condiciona o sistema industrial contemporâneo. Origens, resenha histórica, situação actual, perspectivas

Uma Edição da TRICONTINENTAL EDITORA, LDA
C. da Índia, 100 - 101
1200-000 Lisboa

DESPORTO

Raul Nazaré arbitra o Boavista-Sporting

Já ontem tínhamos divulgado que o juiz santarenho Santos Rivo estava escalado para o jogo Vitória de Setúbal-Varzim, no próximo domingo. E, embora só ao fim da tarde de hoje a Comissão Nacional de Arbitragem informe qual a lista completa dos juizes designados para as rondas dos três campeonatos, é ponto assente que o setubalense Raul Nazaré será o homem encarregado de, amanhã à tarde, no Bessa, dirigir o duelo Boavista-Sporting.

Outros juizes que esta tarde vão ser confirmados: Francisco Silva (Faro) no Porto-Vizela; Alder Dante (Santarém) na partida Guimarães-Salgueiros e Carlos Valente (Setúbal) no embate Rio Ave-Belenenses.

Chalana vem aí

Confirmado aos microfones da Rádio Renascença, em entrevista feita por Ribeiro Cristóvão com Chalana: o pequeno genial, tocado na coxa direita, estará no nosso país a 21 do corrente, para se confiar aos cuidados do dr. Camacho Vieira, o médico que recentemente o operou ao joelho esquerdo.

Taça: desempates

Resultados dos jogos de desempate da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol realizados ontem: Luso - Sesimbra, 2-1; Sanjoanense - Marinhais, 5-6 por penalties (0-0 no prolongamento); Valadares - Oriental,

4-5 por penalties (1-1, 0-0); Trofense - Vila Real, 2-1; Lixa - Santa Clara, 3-1; União Santiago Cacém - Benfica de Castelo Branco, 1-0; Varzim - Marialvas, 4-0; São Martinho - Ermesinde, 4-3 por penalties (0-0); Santa-combadense - Pinhalnovoense, 0-3 por penalties (0-0); Almada - Mirense, 4-0; Monção - Pedrouços, 2-0; Oliveirense - Merelense, 2-1; Sacavenense - Olivais, 2-1.

Jogos da 3.ª eliminatória, em 6 de Janeiro, envolvendo as equipas agora apuradas: Samora Correia - Luso; Almada - Sanjoanense; Lusitânia - Oriental; Pinhalnovoense - Lixa; União de Santiago de Cacém - Trofense; Oliveirense - Amora; Varzim - Monção; Sacavenense - Montijo e Boavista - São Martinho.

Totobola: prémios

Seis apostas com 13 resultados certos foram escrutinadas no concurso extraordinário do Totobola e cada uma tem direito a um prémio de 601 823 escudos. Foram apurados 419 «dozes», cabendo a cada 8617 escudos, e para cada um dos 5665 «onzes» haverá 637 escudos.

Totobola: rectificação

Por lapso de que nos penitenciamos, indicámos ontem, nas primeiras edições do «DL», que o símbolo totobolístico do jogo Luton-Aston Villa era X quando a verdade manda que seja o 1. As nossas desculpas.

Castigos

Ruben (Belenenses) e Teixeira

(Vitória de Guimarães) foram punidos com dois jogos de suspensão, determinou o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. Com um jogo foram castigados Lima Pereira (FC Porto) Sobrinho, Vitória de Setúbal e Rui Lopes (Farense). Os castigos referem-se à jornada de domingo da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal». O Conselho de disciplina decidiu ainda multar o FC Porto em cinco mil escudos.

Em relação à «Taça de Honra»: Veloso (Benfica) e Germano (Sporting) foram punidos com quatro jogos de suspensão, enquanto Cavém e Hélder (Torriense) e Costa (Atlético) foram atingidos com dois jogos de paragem obrigatória. E ainda uma grande multa: 50 contos ao Marítimo.

Clubes reúnem em Coimbra

Pelas 18 horas, nas Caves de Monte Crasto (Coimbra), reúnem hoje os presidentes de todos os clubes concorrentes ao campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão superior. Pensa-se que o «Grupo dos 15» seja finalmente de 16, com a adesão do FC Porto, através da presença do seu presidente, Jorge Nuno Pinto da Costa.

Seleções convocadas

A federação torna públicas as listas de jogadores convocados para os trabalhos da pré-selecção de Juniores B (Juniors), sub 16 anos. Eis os nomes e os clubes que representam:

A. Académica Coimbra — Paulo Redondo, Beca e Jorge Costa; A. Desp.ª «Os Limianos» — Sérgio; A. Naval 1.ª de Maio — Pedro Lascaris; Boavista FC — Ricardo; CF União Coimbra — Pedro Ferreira, Pita, Capelas e Ze-Zé; FC Paços Ferreira — Lamas; FC Porto — Domingos Oliveira, Zé Nando, Jorge, Paulo Fernandes, Bizarro, Fernando, Zé Luis, Mourão, Cabral e Toninho; Gil Vicente FC — Joca; Inter Boavista — Braga; SC Régua — Pedro; SC Vianense — Fernando Jorge; Spg. C. Braga — Fernando, Sá e Rego; Spg. C. Cruz — Zé Nuno; Vitória SC (Guimarães) — Ulisses e Edu.

Os jogadores dos clubes indicados deverão comparecer no dia 17 às 14 horas, na Estação de Campanhã, a fim de seguirem de autocarro para Lamego, regressando aos clubes no dia 21, após o almoço.

Portugal-Itália: juvenis

O jogo Portugal-Itália para o Europeu de Juvenis em Futebol, marcado para o Estádio Dois Irmãos (em Alvor) foi transferido para o Estádio S. Luis (em Faro) na mesma data, 23 de Janeiro. O Grupo Desportivo Torralta utiliza o primeiro estádio e disputa esta temporada o nacional da 2.ª divi-

são de futebol. O motivo da mudança de estádios poderá estar ligado a um acordo recente entre a Federação de Futebol e a Associação de Futebol de Faro. Todavia, a transferência do encontro para o estádio da capital algarvia pode também tratar-se de uma medida retaliadora, motivada pela recente ausência aos treinos de captação regional dos seus jogadores juvenis convocados pela AF Faro.

Portugal pertence ao grupo em que estão envolvidas as seleções da Itália e da Suíça, tendo no primeiro encontro deste grupo os transalpinos vencido a sua congénere helvética, por 3-0.



Sete anos depois, Hector Yzaide voltou a Alvalade, desta feita para acompanhar um jogador que recomenda ao Sporting: o seu compatriota Sauceado, que tem jogado no Equador (melhor goleador do campeonato local e detentor do título de «jogador do ano» conferido pela imprensa equatoriana)



Saudade por Agostinho

Um «Prémio de Saudade» (dos «Stromp») foi ontem entregue pelo prestigioso associado leonino, Jorge Vieira, ao filho mais velho do malogrado Joaquim Agostinho: durante 41 segundos (um por cada ano de vida do grande atleta) se fez um silêncio que acarretou lágrimas ao conclave convidado pelo grupo sportinguista para uma cerimónia em que foram distinguidos outros nomes verde-brancos, mas de qual o nosso jornal foi arredado, motivo porque não poderemos dar ao acontecimento amplitude mais destacada, que inteiramente merecia se tivesse tido testemunhas de toda a imprensa.

Amanhã

Semanário organiza Rallye Paper

Integrado nas comemorações do seu primeiro aniversário vai o «Semanário» realizar amanhã o «Rallye Paper» com o seguinte programa: 14.30 — Encontro de todos os participantes no Restaurante Panorâmico de Monsanto. 15.00 — Partida dos concorrentes. 16.30 — Chegada dos 1.ºs ao Autódromo do Estoril. 17.15 — Provas complementa-

res no Autódromo.

18.00 — Encontro no Hotel Sintra-Estoril.

18.30 — Cocktail no Sintra-Estoril.

20.30 — Jantar-surpresa.

20.00 — Distribuição de prémios.

Dado o interesse do encontro é de prever elevado número de presenças.

O «DL» agradece a gentileza do convite.

Voleibol: campeonatos

Trinta e dois jogos decidem apuramento

Obedeceu a um cuidadoso estudo, feito por conselheiros técnicos, treinadores e dirigentes, o novo figurino dos campeonatos nacionais de voleibol, aprovado em congresso e consequentemente irrevogável na sua deliberação, pelo menos até outro congresso. Equacionaram-se, em princípio e com as melhores das intenções, apenas as vantagens de índole competitiva para a modalidade. Certo. Só que surgiram os queixumes dos primeiros clubes a garantir a qualificação que, ignorando ou negligenciando as decisões congressistas, «atiram-se» contra os novos regulamentos que os obrigam a uma inactividade competitiva em dois fins-de-semana (este e o próximo) e só os clubes tomam as lides tituladas efectivamente, a actividade competitiva para os apurados aos finais. Mas não é muito motivo para o certo é que muito antes do início das provas os delegados dos clubes já sabiam, atempadamente, que se sujeita-

riam, pela torça do regulamento, a uma paragem embora em época natalícia o que pode ter efeitos mais perniciosos relativamente aos cuidados de preparação.

No caso dos já apurados para a fase final estão o Sp. Espinho, Esmoriz, CDUL e Benfica (masculinos) e Boavista, V. Guimarães, Atlético e Sporting (femininos) os «tais» que aguardam, em preparação de laboratório, menos motivador do que a competição séria, o apuramento dos outros dois de cada grupo (nas duas categorias) para constituir o grupo de oito a integrar a «pré» em que os respectivos títulos se decidirão.

Neste fim-de-semana e no próximo realizam-se os jogos (35 no total das duas categorias) que indicarão os outros oito finalistas nos quais, em caso de empate nos «parciais» recorrer-se-á à pontuação, primeiro entre os adversários em luta e depois geral, para encontrar os finalistas.

Jogos para este fim-de-semana:

Sábado — Masculinos —

Grupo 1: Leixões - Nacional de Ginástica (18) e FC do Porto - Técnico (16). **Grupo 2:** ISEF - S. Mamede (18) e Operário - Madalena (17). **Domingo —** **Grupo 1:** Leixões - Técnico (16) e FC Porto - Nacional de Ginástica (10 e 30). **Grupo 2:** ISEF - Madalena (16) e Operário - S. Mamede (16).

Feminino — Grupo 1:

CDUL - Leixões (16 e 30) e S. João de Brito - CDUP (15 e 30). **Grupo 2:** Vila Real - Benfica (16) e Vigorosa - ISEF (16) os quatro no sábado. **Domingo — Grupo 1:** S. João de Brito - Leixões (12) e CDUL - CDUP (16 e 30). **Grupo 2:** Vigorosa - Benfica (16) e Vila Real - ISEF (18).

No fim-de-semana a 22 e 23 do corrente realizam-se os jogos da segunda jornada. A fase final de ambas as provas, em que os títulos se decidirão, principia em 5 de Janeiro.

McEnroe: Portugal «fica adiado»

A vinda a Lisboa do tenista norte-americano John McEnroe para jogos de exibição, que chegou a estar prevista para dia 21, foi adiada para data a anunciar, apurou a NP junto da Escola de Ténis João Lagos.

A escola, promotora da deslocação, recebeu um telex de McEnroe em que este afirma que «razões físicas» o fazem reduzir o seu programa de competições

nesta fase da época, «limitando-se a jogar a final da Taça Davis». McEnroe manifesta a disposição de se deslocar a Portugal «logo que lhe seja possível», o que possivelmente sucederá durante o primeiro semestre de 1985.

Nas previsões da Escola de Ténis João Lagos, McEnroe participaria num torneio de exibição dias 21 e 22 com Vitas Gerulaitis,

Guillermo Vilas e o italiano Cancellotti.

Posteriormente, dadas algumas dificuldades, foi idealizado apenas uma jornada, dia 21, com McEnroe e Gerulaitis. McEnroe esteve ausente do recente «open» da Austrália alegando uma lesão num pulso e no próximo fim-de-semana em Estocolmo joga pelos Estados Unidos a final da Taça Davis.

Xadrez:

campeonato do mundo

Kasparov: primeiro triunfo

Gary Kasparov ganhou a sua primeira partida no «match» para o título mundial de xadrez contra o campeão Andrei Karpov em Moscovo.

Karpov, que vece por 5-1 e a quem basta mais um triunfo para revalidar o título, abandonou a 32.ª partida, suspensa quarta-feira, sem recomendar a jogar.

Karpov comunicou por telefone aos árbitros que não prosseguiria a partida, averbando a primeira derrota no «match» iniciado há 95 dias (em 9 de Setembro).

O campeão continua todavia a dispor de todo o favoritismo para vencer, pois só lhe falta um triunfo enquanto o candidato terá de somar mais cinco e não sofrer qualquer derrota. O lance selado quarta-feira por Kasparov, o número 41, foi GSM, o candidato jogou com peças brancas e os comentadores previam que Karpov sentisse pelo menos dificuldades, mas o campeão e os seus «segundos» devem ter compreendido a inutilidade de continuar a jogar.

A vitória de Kasparov impediu o seu adversário de se tornar o primeiro xadrezista a ganhar um «match» para o título sem derrotas desde que o cubano José Raúl Capablanca conseguiu essa proeza em 1921.

O 33.º jogo foi marcado para segunda-feira, depois de os organizadores terem cancelado a partida de hoje mediante um desconto de tempo técnico.

DESPORTO

Conselho de arbitragem refuta Graça Oliva

Pinto de Sousa: 'Não há corrupção na arbitragem!'

Em Conferência de Imprensa que decorreu no Hotel Atlas, todo o elenco responsável pelo Conselho Nacional de Arbitragem (José António Pinto de Sousa, Silvério Jones, Ismael Baltasar, Porém Luis, Porfírio Alves, Manuel Ribeiro, João Rodrigues, Raul Aguiar e João Varela) reuniu-se ontem com os Órgãos de Comunicação Social, que compareceram em massa, exclusão (única) para a RTP. Motivo do encontro: contestar as declarações públicas feitas pelo árbitro internacional Graça Oliva (detentor das insígnias da FIFA) quando, em Loures, falou para jornalistas entre os quais este representante do «DL».

Pinto de Sousa assumiu, frontalmente, o comando daquilo que entendeu serem as devidas rectificações a documentos e palavras de Graça Oliva. E fez-o com abertura significativamente melindrada, para não dizermos agressiva:

«Sentimos que a verdade e a justiça, a fidelidade aos regulamentos desportivos de nada valem perante uma qualquer carta anónima forjada na indignidade e na mentira que ponha em causa o bom nome a que, em princípio, qualquer cidadão tem direito. Entre nós, uma carta anónima, ainda que historicamente inexacta, mereceu honras de 1.ª página.

Referia-se (obviamente) a uma missiva supostamente acusadora do antigo fiscal de linha Baptista Fernandes que (aliás) os Órgãos de Comunicação Social se limitaram a transcrever com todas as reservas. Mas, Pinto de Sousa foi muito mais longe e directo, proferindo uma afirmação que pode ser muito contestada:

«Graça Oliva é muito rico»

O senhor Graça Oliva afirma que é muito rico e que pode perfeitamente sustentar uma campanha jornalística durante anos e tenta prová-lo. Não acredito que tal possa ser assim. E, por isso, embora profundamente desgostoso, solicito aos jornalistas que esclareçam a opinião pública em nome da verdade dos factos.

Prosseguindo: «Na época de 1982/1983 foi dado assistir a toda a população portuguesa a um jogo televisivo em directo pela RTP: Estoril-Porto. Milhões

de espectadores assistiram ao espectáculo triste de uma arbitragem, pondo em causa a própria reputação da arbitragem portuguesa. O árbitro era Graça Oliva que, mediante o relatório do delegado técnico sofreu uma baixa classificação (a qual é anterior ao meu mandato): 25.º lugar. Na época seguinte (1983/1984) Graça Oliva classificou-se no 20.º lugar, razão por que foi despromovido de árbitro internacional.

«Esta classificação foi contestada por Graça Oliva, considerando-a mal construída. Foi minha preocupação pessoal verificar, de forma exaustiva, todos os relatórios técnicos em causa e posso oficialmente informar que foram observados correctamente os critérios que conduziram a tal classificação, precisamente os mesmos que basearam a pontuação de todos os seus colegas. Reafirmo, pois, publicamente que a classificação oficial divulgada pela FPF (em 30.05.1984) está rigorosamente correcta. E porque havia sido definido que classificações em épocas sucessivas para além do 15.º lugar obrigariam a retirar a qualificação de árbitro internacional, Graça Oliva não pôde integrar este ano a lista de sete árbitros que a FPF tem direito a indicar à UEFA/FIFA.»

«Caça às bruxas»

«A partir desta despromoção inevitável, começou Graça Oliva a fazer várias ameaças, várias chantagens, ao mesmo tempo que via confirmada a legitimidade e justiça das decisões do Conselho de Arbitragem, após recurso que interpôs nas instâncias próprias da FPF (Conselho de Justiça). Contudo, para além de recorrer agora para os Tribunais comuns, continuou ameaçando desencadear uma campanha de difamação do Conselho de Arbitragem, sustentada pelo seu poder económico. Remeteu uma carta/circular, solicitando a todos os árbitros nacionais denúncias sobre possíveis irregularidades que pudessem pôr em causa a idoneidade do Conselho de Arbitragem, o que prova que não dispunha de quaisquer elementos susceptíveis de apoiar a sua campanha. O teor da carta/circular indica já o baixo nível moral de quem desencadeia, exclusivamente por motivos de vingança pessoal, uma espécie de caça às bruxas,

secretariada pelos seus meios pessoais.

«Entretanto, escreveu-me uma (em 02.02.1984) com um arrazoado de considerações irrelevantes em cujo próprio texto me pede o favor de a manter confidencial. Acaba, porém, de a publicar, ele próprio, no Jornal «Gazeta dos Desportos» (de 05.12.1984) truncada em vários parágrafos, num total de 222 palavras. Agora diz que tem um grande «dossier» repleto de casos susceptíveis de comprometer o Conselho de Arbitragem. Tal «dossier» é um «bluff», mas um «bluff» muito fraquinho, de tal modo que, até ao presente, apenas lhe extraiu três documentos pretensamente comprometedores: 1.º — Uma carta anónima referenciando situações historicamente inexistentes, para a qual obtive publicidade e em que procura denegrir colegas.

Existe um «José Rosa Quintas»

Nota que quando esta carta me foi entregue, pessoalmente, pelo sr. Júlio Borges (dirigente do Benfica), aliás, na semana seguinte ao jogo Porto-Benfica da corrente época, solicitei uma sumária diligência para averiguar da existência do pretendo subscritor (Júlio Rosa Quintas) na área de residência que indicava: o Rossio ao Sul do Tejo. De tal averiguação se encarregou pessoa ligada aos CTT, tendo concluído ser desconhecido tal hipotética pessoa. Deste facto dei conhecimento ao sr. Júlio Borges, em tempo oportuno. Dizem agora existir um José Rosa Quintas, residindo no lugar do Souto (em Alferrarede) com quem procurei contactar telefonicamente, tendo recebido resposta de um familiar informando que o mesmo se encontra ausente e não tem qualquer pessoa de família com o nome Júlio. Porém, dada a semelhança dos nomes, entendemos existir já uma base mínima para proceder a um inquérito, razão por que vai ser nomeado um inquiridor para verificação. Em função das conclusões, o Conselho de Arbitragem deliberará o que julga conveniente.

«Como devem compreender são inúmeras as cartas anónimas que me são entregues, nomeadamente, por dirigentes de clubes. Tenho comigo, por exemplo, uma dessas cartas contendo acusações extremamente graves para com Graça Oliva. Porém, o dirigente do clube que a recebeu, teve o bom senso de considerar que a mesma não era publicável, por ser anónima.

«2.º — Um pedido escrito pelo pelouro das nomeações de delegados técnicos, dirigido a António Calheiros, solicitando a correcção de um relatório de observação do árbitro José Garcia, pedido esse que está absoluta-



Arbitragem: só trigo ou algum jóio?

mente certo, pois se tratava de corrigir um lapso do delegado técnico.

«3.º — Uma carta que me escreveu em 02.02.1984, pedindo confidencialidade e que, contudo, fez publicar, a qual é completamente irrelevante, como se disse, e apenas demonstrativo dos métodos de acção de Graça Oliva.

Pinto de Sousa prosseguindo no uso da palavra:

«Certamente que Graça Oliva ainda vai escrever muito mais cartas e, obterá ainda muito publicidade nos meios de informação. Isso, não nos fará desviar um milímetro daquilo a que nos julgamos obrigados pelas normas de competência, dignidade e justiça que impusemos à nossa própria acção desinteressada, ao serviço do Desporto. Desafio Graça Oliva, de uma vez por todas, a abrir o seu imaginário «dossier», reportando-se a factos referentes ao meu mandato (que se iniciou em 06.04.1983) e fazer o jogo limpo, pois é sempre tempo de um homem mesmo chamado Graça Oliva se emendar.

Mário Luís ainda «internacional»

Foram depois dissecados casos: Mário Luís equacionado na lista de juizes internacionais por força de Graça Oliva ter remetido um processo para o Tribunal da Relação; alusão a uma carta assinada pelo associado sportinguista Carlos Alberto Pais (contra Graça Oliva); um ofício federativo lamentando que o caso de uma despromoção arbitral tenha sido encaminhado para os tribunais;

uma torrente de explicações sobre o modo como foi promovido o setubalense Carlos Valente.

Depois, Pinto de Sousa diria: — Graça Oliva dedicou toda a vida à arbitragem, que prestigiou. Foi um lutador por ela, mas as últimas ocorrências já o deixam fora da classe de árbitros. Sobre delegados técnicos: existem 85, semanalmente seleccionados para observarem determinados árbitros. Depois, face aos relatórios, actuamos com um factor de correcção, também eliminando o melhor e o pior relatório. Temos em conta o grau de dificuldade de nomeações e efectuamos cursos ao longo da época, com testes físicos e escritos. Ora, não é possível observar todos os árbitros numa época: alguém pode ter óptimas actuações e não ter sido visto. E vice-versa.

Mais adiante: — Para nós, Mário Luís ainda é internacional: e veio agora da RFA onde, ao lado de João Rosa, auxiliou Rosa Santos no jogo em Colónia.

Delegados eliminados

Mas voltaram à baila os delegados técnicos:

— Foram (na última época) realmente alterados 50 relatórios nas três categorias, mas pelos próprios delegados. Aliás, depois de feitas 1400 observações, eliminámos 30 delegados por falta de aptidões para o cargo.

Seguidamente, Mário Ribeiro (sempre contestando afirmações de Graça Oliva) afirmou que não é do pelouro patronal de Joaquim Heitor e Pinto de Sousa divulgar os nomes dos árbitros que na derradeira época estiveram sob observação para internacionais: Carlos Valente, José Guedes, Veiga Trigo, Fernando Alberto e Raul Ribeiro.

— E quanto a eventuais subornos?

A pergunta feita pelo representante do «DL», Pinto de Sousa respondeu muito firmemente: — Durante os 20 meses do meu mandato, nem um só caso foi comprovado. O problema Lixa - Sanjoanense foi entregue ao Conselho de Disciplina da Federação.

Depois:

— O que sabemos (isso, sim) é de alguns dirigentes da 2.ª e 3.ª divisões terem abordado três árbitros para os tentarem subornar.

Sobre o juiz para a final da «Taça de Portugal», soube-se que Pinto de Sousa não foi tido nem achado para a designação: estava nessa altura no Maputo e foram colegas do Conselho de Arbitragem que escolheram Vitor Correia porque era internacional, pertencia à mais antiga Comissão de Arbitragem e era o mais antigo em actividade, para além de ter ficado em 2.º lugar no «ranking» nacional da época anterior», explicou Silvério Jones.

Estigma da dúvida

Continua também em ebulição a arbitragem de Graça Oliva ao jogo particular Benfica - Bordéus (a convite dos lisboetas) quando o Conselho pretendia que fosse encargo de Francisco Passeiro e, a certa altura, veio à baliza a idade dos nossos melhores árbitros, quase todos já sem possibilidade de vencerem carreira lá por fora. Excepções: seis que têm menos de 40 anos (Veiga Trigo, Francisco Silva, Carlos Valente e Rosa Santos, para além dos recém-promovidos à divisão nacional: Xavier Oliveira e João Rosa). Pinto de Sousa: e, se perdemos um árbitro da FIFA (Graça Oliva) acabámos de lá colocar outro (Rosa Santos). Em nada foi prejudicada a arbitragem portuguesa.

Na sala estava presente o dr. Manuel Vaz (vice-presidente da Associação de Futebol do Porto), que veio trazer, do seu organismo, a solidariedade à honestidade e isenção do Conselho de Arbitragem. E a sessão, sempre intercalada por perguntas e respostas, terminou por categórica declaração de Pinto de Sousa:

— Não há corrupção na arbitragem. Verificaremos tudo o que possa ser susceptível de atingi-la. Até agora, no meu mandato, não há a mais pequena mácula na classe dos árbitros de futebol. E gostaria que isso ficasse bem entendido pelo público, na hora em que Graça Oliva lançou o estigma da dúvida sobre os seus colegas.

Resta saber como irá responder (ou silenciar-se) Graça Oliva, que despoletou inédita situação no panorama da arbitragem futebolística cá por estas bandas.

Neves de Sousa

Sorteios uefeiros: Tottenham-Real Madrid faz faísca em Março

Em Zurique (Suíça) rodaram hoje as esferas que indicam os jogos das várias competições uefeiras ainda em prova. Cartaz da Taça dos Campeões: Austria de Viena (Viena)-Liverpool (Inglaterra); Juventus (Itália)-Sparta de Praga (Checoslováquia); Bordéus (França)-Dnepr Dnepropetrovsk (URSS) e Götterburg (Suécia)-Panathinaikos (Grécia).

Taça das Taças: Everton (Inglaterra)-Fortuna Sittard (Holanda); Larissa (Grécia)-Dinamo de

Moscovo (URSS); Bayern de Munique (RFA)-Roma (Itália) e Rapid de Viena (Áustria)-Dinamo de Dresden (RDA).

Taça UEFA: Manchester United (Inglaterra)-Videoton (Hungria); Sarajevo (Jugoslávia)-Dinamo de Minsk (URSS); Inter de Milão (Itália)-Colónia (RFA) e Tottenham (Inglaterra)-Real Madrid (Espanha).

Jogos a 6 e 20 de Março.

Vencido mas não convencido

O pugilista sul-africano Gerrie Coetzee afirmou que vai proceder a uma acção judicial, caso seja necessário, para ser considerado inválido o resultado que atribuiu ao norte-americano Greg Page o título de campeão mundial de pesados. Coetzee foi derrotado por Page ao 8.º assalto na defesa do título mundial, versão Associação Mundial de Boxe (WBA), num combate realizado recentemente.

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decl.º Lei 261/84 de 31/7



Departamento de Confecções da

TINT. GUANABARA

Av. João XXI, 5-D - 1000 (Metro Arroios)
R. Infância 18, 55-C - 1300 LISBOA



SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua Conde Redondo n.º 60, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária, para os efeitos do Art.º 16.º alíneas c) e d) dos Estatutos deste Sindicato para o dia 30/12/84, pelas 14.30 horas, no 5.º andar na Sede do Sindicato — Rua Conde Redondo, n.º 60, 5.º andar, Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discussão e aprovação do Orçamento para 1985
- 2.º — Análise da situação político-sindical e plano acção 1985
- 3.º — IV Congresso do Sector Têxtil
- 4.º — Informações
a) Instalações

NOTA: O Orçamento encontra-se ao dispor dos sócios na Sede do Sindicato.

Lisboa, 7/12/84

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Correia Lopes

DESPORTO

ponça esquerda

Boca Juniores:

o clube mais endividado do mundo

O responsável governamental pelo Boca Juniors desmentiu que o clube estivesse prestes a contratar o técnico argentino de futebol César Luis Menotti.

«É absurdo pensar que o clube com mais dívidas do mundo possa contratar o técnico mais caro do mundo», afirmou Federico Polak, o homem que a Secretaria de Estado argentina dos desportos colocou à frente dos destinos do clube após a demissão da comissão directiva.

Polak disse ainda que «o Boca Juniors não tem um peso (moeda argentina) para pagar ao técnico brasileiro Dino Sani», o qual apresentou quarta-feira a demissão, prescindindo dos salários em atraso (15 mil dólares).

Polak informou ter escolhido uma equipa de colaboradores para citar os 160 credores do Boca Juniors, clube que tem uma dívida de cerca de quatro milhões de dólares.

FIFA rejeita "mundial" de clubes

A Federação Internacional de Futebol desmentiu a realização de um campeonato do Mundo de Clubes de futebol na Argentina em 1987. «Trata-se de um balão de ensaio dos dirigentes sul-americanos», disse o secretário-geral da FIFA, Joseph Blatter, acrescentando: «A notícia, divulgada pelo presidente da Federação Argentina de Futebol, Julio Grondona, é falsa.»

Blatter adiantou que os dirigentes argentinos apresentaram um plano para a realização de um campeonato desse género, mas, assinalou, «a FIFA rejeitou a ideia de imediato, porque não pretende criar provas que vão contra os seus próprios campeonatos».

Finlândia:

"doping" é tema de polémica

O Comité Olímpico Finlandês pediu um inquérito a acusações formuladas por uma revista segundo as quais o campeão olímpico do lançamento do dardo, Arto Harkonen, usou drogas em anos anteriores.

A revista «APU» escreveu que quando Harkonen (hoje com 25 anos) foi preso em 1979 sob a acusação de guiar embriagado, disse ao médico que o examinou que estava a tomar esteróides anabolisantes.

Essa declaração do atleta, garante a revista, está contida nos autos do julgamento do caso em tribunal.

Harkonen teve em 1979 um dos seus melhores anos, ganhando nomeadamente o torneio Dardo de Ouro em Budapeste com 90,18 metros. Depois passou por um período menos bom, mas este ano ganhou a medalha de ouro olímpica.

Carl-Olof Homem, presidente do Comité Olímpico Finlandês, considerou que «a alegação de uso de esteróides anabolisantes é de tal modo grave que deve procurar-se uma explicação oficial».

O mês passado, Antti Länamäki, técnico principal do atletismo finlandês, demitiu-se depois de admitir que sabia que o fundista Martti Vainio tomara esteróides antes dos jogos de Los Angeles.

Vainio viu o Comité Olímpico Internacional retirar-lhe a medalha de bronze conquistada na dupla légua em Los Angeles depois de uma análise anti-«doping» positiva.

Celtic a "contas" com a UEFA

O Celtic de Glasgow enfrenta a possibilidade de uma sanção que o afaste largo tempo das competições europeias de futebol depois dos incidentes causados quarta-feira por adeptos seus, admitiu fonte da UEFA.

Um porta-voz da UEFA afirmou que este organismo «aguarda o relatório do árbitro e do delegado, podendo haver uma discussão do caso na reunião da Comissão de Disciplina em 17 de Dezembro». Acrescentou contudo que «há certamente motivos para a aplicação de uma sanção mais ou menos pesada ao Celtic».

Três meses de prisão para

"espontâneo"

Um adepto britânico, que quarta-feira furou o cordão policial e ameaçou o guarda-redes do Rapid de Viena no jogo com o Glasgow Rangers, foi condenado a três meses de prisão.

O encontro de repetição entre o Glasgow Rangers e o Rapid de Viena, a contar para a segunda «mão» dos oitavos-de-final da Taça das Taças, foi considerado pela imprensa britânica como «outra noite de vergonha» para o futebol.

Outro adepto britânico foi detido depois de agredir o autor do golo austríaco Peter Pacult e aguarda julgamento, marcado para Janeiro. O encontro foi disputado no Estádio de Old Trafford, do Manchester United, depois de a UEFA ter ordenado a repetição do primeiro encontro, em que um jogador do Rapid foi atingido com uma garrafa.

Apartheid «aparta» judocas

Três judocas jugoslavas foram irradiadas pela federação do seu país por terem treinado sem autorização na África do Sul — anunciou a imprensa de Belgrado.

A Jugoslávia não mantém relações diplomáticas com a África do Sul, porque se opõe ao regime de «apartheid» de Pretória. Depois de uma reunião de cinco horas, sexta-feira, a Federação Jugoslava de Judo irradiou os atletas Vojo Vujovic, Davor Vukopera e Dragan Vukovic por terem visitado e treinado na África do Sul.

A federação suspendeu outro judoca, Radmimir Kavacevic, por dois anos, por ter negociado a visita dos seus colegas e não ter informado as autoridades desportivas jugoslavas.

Andebol: campeonato nacional

Belenenses e Encarnação no "sprint" do apuramento

Termina sábado a fase de apuramento do campeonato nacional da I Divisão (masculino) e ainda nem todas as posições importantes estão definidas, o que faz transitar para o derradeiro dia da meta inicial algo de interesse da prova. É o caso da insegurança classificativa do Belenenses a necessitar, no jogo com o Cascais, de pelo menos o empate, desfecho bastante para os «azuis» garantirem a qualificação. É o caso, também, do Encarnação, a um ponto do Belenenses mas com inferior «goal-avepage», este de recuperação incomensuravelmente mais difícil, visto que defronta

«apenas» o poderoso Sporting, inevitável campeão da zona sul e o candidato mais potencial à conquista (no caso de revalidação) do título. O jogo é em Alvalade e estará tudo dito quanto às frágeis esperanças de apuramento, em relação ao grupo do Restelo, que poderá aliar-se ao Encarnação.

Os restantes jogos não envolvem interesse classificativo por aí além, afigurando-se pouco possível ao Cascais (porque defronta o Belenenses) e ao Académico do Porto (porque se desloca às Antas) de conseguirem o seu único êxito na prova. Vão sair como começaram: «virgens» em pontos

positivos.

Os jogos da 14.ª jornada, todos a realizar no sábado, são os seguintes: Maia-S. Mamede, FC do Porto-Académico do Porto, Sanjoanense-Académica de Coimbra e Académico de Braga-Desportivo de Portugal (todos às 21 e 30) na zona norte e Caramão-Passos Manuel, Sporting-Encarnação, (todos às 18 horas) na zona sul.

Jugoslavos e Argelinos no torneio do Porto

Na capital nortenha realiza-se entre 26 e 29 do corrente mês o Torneio Internacional do Porto

que em princípio contará com a participação da equipa jugoslava do Dobo, finalista da Taça das Taças, a época passada, com o Barcelona, mais a selecção «A» de Israel e, ainda, as selecções portuguesas «A» e «B». Os jogos efectuar-se-ão nos pavilhões de Paços de Ferreira, da Maia e Lima ou Antas, os dois últimos no Porto. Entretanto decorrem ainda contactos para participarem no mesmo torneio a fortíssima selecção da RDA e o «sete» dos alemães ocidentais do Thor Dusseldorf, que ficou em 4.º lugar no campeonato do ano passado na RFA.

Basquetebol

Emoção ao virar da página

O recinto do Barreirense vai ser palco (amanhã) do mais importante jogo da 11.ª jornada (última da 1.ª volta) da fase de apuramento do campeonato nacional da I divisão. Ali se defrontam o Barreirense e o Queluz, dois potenciais candidatos ao título mais o FC do Porto e o Benfica, precisamente o vencedor da «Taça» e o campeão do ano passado.

«Cinco» de vocação vinicamente ofensiva, o que nem sempre é a base mais sólida ou rentável para se atingirem objectivos supremos, ambos de características semelhantes, que contam com executantes de eleição e talentos para produzirem um bom espectáculo. O equilíbrio de forças sugere uma luta muito renhida mas na qual o Barreirense, só porque é visitado, é capazíssimo de fazer prevalecer esse «handicap» ocasional para triunfar, embora com notórias dificuldades.

Os restantes encontros da jornada, a realizar domingo, revestem-se de menos interesse competitivo, até porque o Benfica («guia» mais o Queluz) e o FC do Porto (2.º mais o Barreirense) embora coagidos a deslocações não serão sujeitos a oposição perigosa, no Restelo e em S. João da Madeira.

Jogos da 11.ª jornada — amanhã: Barreirense - Queluz (18 e 30). Sanjoanense - FC do Porto (17 e 30). Ginásio - Conimbricense (17 e 30). Ilíabum - Olivais (17). Sangalhos - Ovarense (17) e Belenenses - Benfica (17 e 30).

Marcadores: O «maior» executante português, Carlos Lisboa (Benfica) continua a liderar a lista dos melhores marcadores, com 305 pontos. A sua posição é ameaçada pelo belenense Derek Sailor, com 300 pontos, seguido do seu compatriota Anthony Carroll (Conimbricense) com 280 pontos.

Jogos da Supertaça

A Federação marcou para o dia 22, no Barreirense, o primeiro jogo da Supertaça, entre as equipas do Barreirense e do Queluz. O segundo encontro realizar-se-á a 29 ou 30, em Queluz.

Hóquei em patins

Campeonato começa amanhã

O Campeonato Nacional de Hóquei em Patins começa amanhã e tem logo no domingo (segunda jornada) um confronto entre os principais favoritos: Porto e Sporting, nas Antas.

A «maratona» de 30 jornadas envolvendo 16 equipas termina em 16 de Junho de 1985, quando estará tudo definido: quem é campeão, quem vai às taças europeias, quem desce.

Sanado o diferendo entre clubes de Lisboa e a Federação que ameaçou um campeonato igual à taça, ou seja, sem alguns dos mais representativos clubes do hóquei português, o «Nacional» apresenta-se para voltar a entu-

riar os seus milhares de adeptos, que dão à modalidade a força de uma das maiores do País.

O F. C. do Porto, recente vencedor da taça, vai tentar o terceiro triunfo consecutivo, tendo à partida no Sporting o adversário mais difícil. Benfica e Sanjoanense são as equipas de «segunda linha» mais capazes de incomodar «azuis e brancos» e «leões».

O «Nacional» de hóquei em patins 84/85 encontra-se empobrecido pelas saídas de vários jogadores (são sete os que actua em Itália) e do técnico António Livramento, privando o

público português de ver em acção alguns dos melhores valores da modalidade.

Os novos primodivisionários são Valongo, Turquel e Cascais, por troca com Carvalhos, Alenquer e Parede, apresentando-se a equipa do Dramático com um conjunto com aspirações a um lugar cimeiro, depois de ter sido semifinalistas da Taça.

O calendário das duas primeiras jornadas é o seguinte: **sábado:** F. C. do Porto - Oeiras, Famacense - Sporting, Paço de Arcos - Sanjoanense, Belenenses - Juventude de Viana, Sporting de Tomar - Benfica, Oliveirense - Amadora, Cascais - Valongo e Sesimbra - Turquel.

Domingo: F. C. do Porto - Sporting, Famacense - Oeiras, Paço de Arcos - Juventude de Viana, Belenenses - Sanjoanense, Sporting de Tomar - Amadora, Oliveirense - Benfica, Cascais Turquel e Sesimbra - Valongo.

No total dos 44 campeonatos, o Benfica tem 15 títulos, seguindo-se, por número de triunfos, Paço de Arcos (8), Sporting (6), Sintra (4), Futebol Benfica e D. Lourenço Marques (3). F. C. do Porto (2) e Campo de Ourique, CUF e Ferroviário de Lourenço Marques, com um.

MICROSCOPIO

FEDERAÇÃO DE CICLISMO FAZ ANOS. Completam-se agora 85 anos sobre a criação de Federação Portuguesa de Ciclismo e para comemorar o acontecimento foi esta manhã içada a bandeira federativa na sede daquele organismo, decorrendo, pelas 16 horas, uma reunião entre os membros do executivo e restantes órgãos. Amanhã haverá uma sessão solene (15 horas) nas instalações do Centro de Estágio da Cruz Quebrada que será presidida pelo secretário de Estado dos Desportos, seguindo-se a cerimónia da entrega dos prémios relativos às provas realizadas nos últimos três anos e terminando com um jantar de confraternização.

HALTEREOFILISMO EM ALMADA. Organizado pela respectiva federação realiza-se no domingo, o III Torneio Internacional Cidade de Almada com a participação da equipa olímpica da União Soviética. O torneio realiza-se no pavilhão da S.F.U.A.P. (Largo 5 de Outubro-Cova da Piedade) e começará pelas 17 horas. Refira-se que a selecção portuguesa é composta por Raul Dinis, Pedro Carvalho, João Novelo, Paulo Frade, Paulo Duarte, José Lourenço e João Teles.

Samaranch grato a Fidel Castro

O presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Juan António Samaranch, agradeceu ao presidente cubano Fidel Castro os seus conselhos e o «interesse permanente que manifesta pelo desporto».

Em resposta à carta que o dirigente cubano lhe enviou a 29 de Novembro, onde sugeria a realização dos próximos Jogos Olímpicos conjuntamente nas duas Coreias, Samaranch afirma que «o Comité Olímpico está disposto a realizar uma reunião entre representantes das duas Coreias, se as duas partes se comprometerem a não abordar nela assuntos políticos».

Referindo-se ao problema dos Jogos Panamericanos de 1987, também mencionado por Fidel Castro, o presidente do COI lamenta o conflito que surgiu com a entrega da sua organização aos Estados Unidos, após a renúncia do Equador, por motivos económicos.

«O COI pode ajudar, para que este problema não quebre a unidade que deve existir entre o desporto americano», conclui Jan António Samaranch.



Juan António Samaranch (presidente do Comité Olímpico Internacional) condecorou Horst Dassler (Vice-Presidente da Adidas) com o mais alto distintivo que o COI confere: «A ordem olímpica». No seu discurso Samaranch justificou a entrega do galardão com as seguintes palavras: «Horst Dassler equipou milhares de atletas com material desportivo de primeira qualidade. Graças à Adidas foi evidente a promoção do Desporto em todo o mundo, especialmente nos países em vias de desenvolvimento.» Estavam presentes à cerimónia os srs. Beitz (vice-presidente do COI) Hodler (membro do COI), Primo Nebiolo (presidente da Federação Internacional de Atletismo, I.A.A.F.) e Willi Daume (presidente do COI da Alemanha Federal).



Abdullah Ibrahim/Carlos Ward

A grande conexão universal

Hoje pelas 21.30 o Teatro S. Luiz vai abrir as suas portas para um concerto em duo entre o pianista e compositor Abdullah Ibrahim, sul-africano de fé islâmica mais conhecido no jazz por Dollar Brand, e o saxofonista e flautista Carlos Ward, de origem afro-americana. A organização é do Hot Clube, com o patrocínio da Dargil, editora de jazz.

Ibrahim, que ocasionalmente também experimenta os saxes soprano, e soprano, as flautas e a própria voz, tem como base expressiva uma síntese de elementos com variada proveniência músico-cultural, e que foram os que o rodeavam na sua comunidade natal: cantos xhosas, zulus e outros, músicas indianas e chinesas, as europeias e o jazz americano, tal a diversidade de modelos coexistentes na sua Cidade do Cabo.

Começou por tocar em bandas de dança que interpretavam temas sul-africanos de Carnaval e arranjos de Tommy Dorsey e Count Basie e depois num grupo que foi um dos pioneiros do jazz na África do Sul, os Jazz Epistles. A sua projecção internacional só se fez mais tarde, na Europa, onde Duke Ellington o conhece no circuito dos clubes e o vai encorajar e infiltrar no meio do grande jazz, em princípios

dos anos 60, sendo de 65 a sua primeira ida aos Estados, onde participa como revelação no Festival de Newport. É dessa altura o seu exílio na Europa, por se recusar a viver no regime de «apartheid», desorientando uma consciência política muito aguda. Metade do tempo passa-o ele em Nova Iorque.

A partir de então a sua música impõe-se em originalidade e intensidade, com uma produção discográfica espantosamente prolífera mas, não obstante, poucas aparições ao vivo. O reconhecimento veio em 75, como revela a especializada Down Beat na sua tradição: o International Critics Poll, onde o músico aparece como o melhor pianista votado.

A sua conversão ao Islão determinou em muito as suas práticas musicais nestes últimos anos, acrescentando-lhe à expressividade africana, caracteristicamente sincopada e com uma tensão hipnotizante, os modos muçulmanos de acentuação melódica e de um certo impressionismo melancólico, como também formas estáticas próprias da música árabe.

Influenciado nas suas estruturas composicionais, e nos dois primeiros nomes igualmente nas técnicas pianísticas, por Duke

Ellington, Thelonious Monk e Charles Mingus, Abdullah Ibrahim é bem um conceptualista, fazendo uso de ambiências de forte sugestibilidade, e improvisando a partir de temas de grande simplicidade com a intenção premeditada de serem cantáveis, sobre um ritmo suscitando a dança, improvisações essas feitas por acordes em cachos que faz explodir em saídas contrapontuais e em tremolos vibrantes desenhados pela mão direita, sustentados pelo baixo ostinato obsessivo da esquerda. O seu lado lírico é identificável de imediato com Ellington, o percursor com Monk, grandes nomes de jazz a quem já por diversas vezes fez registos de homenagem.

Os temas que desenvolve não raro vão citar hinos das tribos sul-africanas, numa atitude de orgulho rático e forma objectiva de se enraizar no meio social de que é natural e quer exaltar, numa emancipação libertadora, a que associa também um «estar» espiritual, inscrevendo a sua música de referências místicas.

O dueto que faz com Carlos Ward, saxofonista alto e soprano e flautista, não é de agora. Este músico participa mesmo frequentemente nas suas grava-

ções, e a forma de duo que cá trazem teve já uma grande rotação numa série de concertos acontecida no clube de jazz mais progressivo de Greenwich Village, Nova Iorque, o Sweet Basil, funcionando Ward, instrumentista de notável qualidade apesar da imprensa internacional jazzística omitir constantemente a sua pessoa, como uma âncora no jazz segundo a sua forma específica, muito influenciado por Coltrane.

Ibrahim começou recentemente a interessar-se pelas formas intermediárias, assinando o que chamou de «Kalahari Liberation Opera», um espectáculo apresentado em Paris em fins de 82, conjugando a música, a dança, o cinema, a poesia, a pintura e outros meios de expressão artística, num misto de criação revolucionária e anticolonialista com a devoção islâmica.

Para terminar com chave d'ouro uma citação da entrevista sua publicada pela francesa Jazz Magazine: «Dizem que eu faço música mas isso é falso, eu não faço música, vim para este mundo sem nada e partirei dele sem nada. A música já cá estava, eu não sou mais que um elemento de conexão.»

Rui Eduardo Paes

Baptista-Bastos com os seus leitores

Integrado na Primeira Feira do Livro e de Trabalhos Artesanais, realizada pelo Círculo Juvenil de Cultura, com o apoio da Junta de Freguesia da Ajuda, realiza-se, no domingo, um encontro entre Baptista-Bastos e os seus leitores, sessão que decorrerá entre as 17 e as 19 horas, na sede daquela autarquia, Calçada da Ajuda, 236. O núcleo central da obra daquele escritor está relacionado com aquele populoso bairro, onde, aliás, nasceu Baptista-Bastos. O autor falará sobre o seu último romance «Elegia para um Caixão Vazio», considerado (por Maria Lúcia Lepecki, Jacinto do Prado Coelho, Miguel

Serrano, Mário Dionísio, Serafim Ferreira, Mário Ventura, Fernando Dacosta, Afonso Praça, Miguel Serrano) um dos mais importantes romances do ano, um grande documento ético e artístico.

«Elegia para um Caixão Vazio», que vai entrar em terceira edição, será lançado no Brasil, através da Editora Seven, e encetaram-se negociações para ser traduzido em servo-croata, húngaro e francês. A Editorial Bruguera, com sede em Barcelona, está, também, interessada em editar aquele e outros romances de Baptista-Bastos.

Junta de Freguesia de Benfica patrocina um Centro de Teatro

Estão abertas, na sede da Junta de Freguesia de Benfica, inscrições para os candidatos a alunos do novo Centro de Teatro de Benfica que, com o patrocínio da Junta, iniciará, muito em breve as suas actividades.

Glicínia Quartín, Lurdes Norberto, Carlos Paulo e Francisco Nicholson, orientarão cursos de interpretação, dramatização, expressões vocal e corporal e formação de actores, nas instalações da Avenida Gomes Pereira, onde já funcionam, com uma frequência de cerca de 600 alunos, os dois estúdios de dança do Centro de Bailado de Benfica, dirigidos pelos professores Fernando Lima, Magda Cardoso e Isabel de Sousa.

O Centro de Teatro de Benfica surge, assim, na continuidade do plano cultural traçado pelo executivo da Junta de Freguesia de Benfica no intuito de proporcionar aos respectivos habitantes (e não só) um leque diversificado e

enriquecedor de actividades com que possam preencher os seus tempos livres.

Deste plano cultural faz parte o calendário de actividades que a Junta promove todos os meses, nas suas instalações e que, neste mês de Dezembro, é inteiramente dedicado às crianças.

Assim, depois de no passado dia 1 Fernando Lima ter comentado uma sessão de cinema sobre bailado e de, no dia 8, a Comunidade ter representado o «Bão», no próximo sábado, pelas 10.30, será a vez de Grupo Pénico da Sociedade Portuguesa de Autores se apresentar em Benfica. No dia 22, ou seja no sábado seguinte, a Junta de Freguesia de Benfica proporcionará mais um espectáculo de marionetas pela «Lanterna Mágica», complementada com alguns filmes de animação.

Por fim, dia 29, realizar-se-á outra sessão de cinema sobre bailado, também comentada por Fernando Lima.

Francisco Geraldo expõe em Almada

No Teatro da Academia Almada é esta tarde inaugurada uma exposição de pintura de Francisco Geraldo, subordinada ao tema «Coisas de há um tempo a esta parte».

Trata-se de mais uma iniciativa da Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide, que, a par da sua actividade teatral, continua a proporcionar outras manifestações culturais.

CAMPANHA DE NATAL 84

A PHILIPS oferece-lhe a na compra de um televisor Philips

Cores Naturais
Philips

...e a casa
M. L. FERREIRA
dá 12 meses
para pagar
o restante!!!



Oferta limitada

M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48-A Tel. 545019 1000 Lisboa




SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PROFESSORES

A Assembleia de Delegados Sindicais e a Direcção do S.P.G.L., perante a degradação educativa, económica, política, cultural e social que atingiu já limites insustentáveis entendem apoiar a Manifestação Sindical do próximo sábado, 15 de Dezembro, e apelam à participação dos docentes.

**LOCAL DE ENCONTRO — PÇ. MARQUÊS DE POMBAL
JUNTO À TAP ÀS 14.30 H — SÁBADO**

A acção do actual Governo conduz ao constante agravamento das condições de vida, de trabalho e de estudo nas escolas, à não resolução dos problemas dos professores e ao alarmante crescimento das taxas de insucesso escolar.

Unidos prosseguiremos a luta por uma nova política, por melhores salários, pelo direito ao trabalho, pelas liberdades democráticas.

A Direcção

Os Passageiros do Vento 36



Glenat/Meribérica

continua

Afirmado no Encontro de Jornalistas de "Jablona 5" (Polónia)

A paz é o diálogo entre muitas vozes

«O circuito de pessoas que se encontra hoje em Jablona é mais numeroso e mais representativo do que nos encontros anteriores. Isto não acontece por acaso. O tema «O mundo perante as ameaças» que fez reunir à mesa de conversações destacados jornalistas de todos os países, tem hoje em dia uma actualidade especial, resultante da dramática situação internacional. A tensão e, sobretudo, a corrida aos armamentos, que cresce gradualmente, fazem com que se torne possível a deflagração de um conflito que ameaça com o extermínio de toda uma civilização. Tanto para cada pessoa individualmente, como para todos os povos, como ainda para toda a humanidade, se torna, por conseguinte, cada vez mais urgente formular a resposta à pergunta: como é possível prevenir-se contra essa situação?» — eis o espírito do discurso de Stefan Olszowakia, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da Polónia, durante o Encontro Internacional de Jornalistas «Jablona 5», subordinado ao tema «O mundo perante as ameaças».

Compreensão da Polónia

Explicitou o ministro que «no estado em que o mundo se encontra, dividido do ponto de vista ideológico, assim como político-militar, todas as tentativas de fazer perder o equilíbrio existente afastam as perspectivas de uma paz duradoura. Ela não pode ser «segurada pela força». A paz só pode ser garantida pelas negociações, efectuadas mesmo em condições muito difíceis, mas sempre com: base na igualdade e na mesma segurança para todos, pela cooperação mutuamente vantajosa quer económica, quer científica e cultural, assim como pelos encontros, intercâmbio de ideias e análises. Isto tudo concretizado não apenas entre políticos, mas também entre pessoas de várias profissões. O que tem muita importância é empenhar os jornalistas, pessoas que desempenham um papel destacado na informação e criação da opinião pública, na defesa da paz e ampla cooperação internacional.»

Depois de ter afirmado que a questão da defesa e preservação do mundo fora da guerra «encontra uma compreensão especial no nosso país» (Polónia), Olszowski sublinharia que «queremos defender a paz, pela qual pagámos um preço muito alto, queremos defender a ordem europeia para que contribuamos também com o nosso grande esforço.»

Pormenorizadamente, o ministro diria que «o estado perigoso do mundo nos meados dos anos 1980 não resulta de factores independentes da vontade humana, mas surge como efeito de acções concretas, assim como das correspondentes ambições e objectivos políticos. Consideramos como particularmente perigosa as aspirações de uma das potências mundiais e dos seus aliados — os países da NATO — que pretendem uma supremacia militar na Europa e no Mundo, daí resultando as tentativas de orientar a política a partir da posição de força. Esta atitude significa uma falta de consciência da responsabilidade pelo destino do mundo na era atómica.»

A paz depende das futuras gerações

Depois de outros pormenores, o ministro afirmaria que «fazer recuar a ameaça da guerra, diminuir o peso dos armamentos, assim como desenvolver o diálogo e uma cooperação mutuamente vantajosa entre os países têm sido e continuam a ser os objectivos da política externa polaca durante todo o período da existência da Polónia Popular. Procuramos contribuir, disse, na medida das nossas forças e possibilidades, para a construção das condições de existência da paz no mundo contemporâneo.»

E com ênfase:

«Temos dado provas de pleno empenhamento na política de desarmamento.»

Aí, nessa questão, «as soluções desarmamentistas deveriam ser acompanhadas pelo fortalecimento de garantias políticas e legais da segurança internacional e de cooperação. O programa de actividades realizadas neste sentido constitui sobretudo o regresso às ideias-base que serviram para a formação da ONU. A melhoria da eficácia da organização assim como o fortalecimento do papel por ela desempenhado constituem um dos objectivos permanentes da Polónia.»

«O destino da paz mundial — acentuaria — depende também das ideias com que as futuras gerações se guiarão. Esta preocupação influenciou a iniciativa polaca que fez com que a ONU aceitasse a declaração sobre a educação da sociedade para a paz.»

Debruçando-se sobre os problemas económicos, Olszowski diria que «os fenómenos que temos presenciado ultimamente indicam, igualmente, uma importância especial dos problemas da segurança económica, do potencial económico dos países europeus. Temos sublinhado inúmeras vezes que a segurança da Polónia está vinculada de uma maneira profundamente directa à segurança da Europa. E uma das conclusões-base das nossas experiências históricas. Junto com os nossos aliados temos actuado consequentemente a favor da realização das ideias da cooperação de toda a Europa.

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

- 1)
- 2)
- 3)

NOME:

MORADA:

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 - 1000 LISBOA.



Correspondência

Uma carta de António-Pedro Vasconcelos

Meu caro Jorge Leitão Ramos. Não tenho por hábito agradecer nem contestar publicamente as opiniões que os críticos emitem a favor ou em desfavor dos filmes que faço. Os críticos respondem perante os seus leitores e quando muito perante o juízo do futuro que é menos incerto do que as modas que tantas vezes iludem o nosso gosto. No caso de «O Lugar do Morto» o destaque e os encomios que você tem dedicado ao filme deviam levar-me a reverter-me a um grato e rigoroso silêncio.

Se não o faço é portanto e apenas porque no suplemento do dia 30 de Novembro você declara (numa brevíssima prosa que eu me arrisco a atribuir-lhe) que «es-

teticamente (me) junto ao grupo que tem Fonseca e Costa como chefe de fila». Presumo que o diz *boa-fé* e só por isso não me indigno (nem ele por certo) com a insólita filiação. Mas confesso que não consigo atinar onde foi você buscar as afinidades estéticas que diz ver entre os filmes que eu faço e os do autor de «Os Demónios de Alcácer Kibir». Para mais, você declara que eu me «junto» como se tivesse andado transviado estes anos que levo de profissão de uma via que, a não ser a dos números da bilheteira, não vejo bem qual seja. Gostaria que você reconhecesse que eu tenho vindo a apurar com maior ou menor felicidade um tipo de cinema que assenta numa certa credulidade da ficção e que, a

ter alguma filiação, aspira aproximar-se com respeito e modéstia do cinema dos mestres: Ford, pela capacidade de criar emoções com poucos meios; Hawks pelo uso das objectivas e o gosto do plano americano; Renoir pela paixão desmedida pelos actores; Preminger pelo pessimismo e o gosto da insinuação; e alguns mais cujos filmes fazem parte do meu museu imaginário.

Quanto ao grupo que tem Fonseca e Costa como «chefe de fila» não sei o que seja nem que cafés frequenta. Não gosto de «chefes» nem de «filas» e muito grato lhe fico se me dispensar dessa inesperada regimentação.

A menos que o grupo ilustre em que me vejo agora filiado seja, como digo, o dos campeões da bi-

lheteira, grupo sem identidade estética e de precária consistência social. Nesse caso, você deveria ainda assim corrigir a notícia e citar o Luís Galvão Teles que por direito próprio adquiriu esse estatuto ao pulverizar os records de receitas dos últimos 20 anos com um filme de triste memória que dava pelo nome de «A Vida é Bela!». Mas, nesse caso, peço que aceite a minha demissão do clube que você tão entusiasticamente decidiu apadrinhar nas colunas do seu jornal.

Desde já lhe agradeço a publicação deste pequeno reparo que não afecta o respeito que me merecem as suas opiniões críticas — como de resto as de toda a gente.

...E a res posta de Jorge Leitão Ramos

Meu Caro António Pedro. Mandei-te uma «boca» e tu não encaixaste. A ironia da história é que a lancei como isco. Mordeste-o, desculpa lá se te fizer espertar um bocadinho.

Sempre te quero dizer que não patrocino clubes mas que a tua estratégia com *O lugar do morto* («cinema de autor» talhado para o sucesso) te fez, voluntariamente, alinhar com os que defendem essa via para o cinema português. O Fonseca e Costa foi só o primeiro. Ninguém está a querer pôr-te na fila, foste tu que lá foste ter. Não vejo como podes indignar-te com a constatação.

Além disso, parece queres enveredar por uma faceta de produtor (que já foste, na parceria, que acabou mal, da «V.O. Filmes») e não dos menos formais

(vide o trajecto seguido pelo próximo filme de Margarida Gil): se mesmo assim me dizes que não queres as bases industriais do cinema português, fico banzado.

Até agora nunca aprovaste qualquer forma de financiamento automático por parte do IPC. Estares a treslar quando pressinto, em declarações tuas recentes, que com o êxito de *O lugar do morto* te comesças a sentir no direito (que acho justo) de não passares por mais júris e acederes, directamente, ao subsídio futuro? Se estou a ler mal, desculpa, mas não tarda que haja confirmação ou desmentido desta minha opinião.

Em suma: *O lugar do morto* não é só um campeão de bilheteira, António-Pedro. É um filme que se bateu por isso, que aponta para um cinema industrial «de au-

tor», que se apresenta ao público postado contra o cinema solipsista e artesanal. É mais uma pedra (e ainda bem...) lançada contra os que querem ignorar o público. Se isto não é seguir a estratégia dos mais recentes filmes de Fonseca e Costa, então é o quê?

Meu caro António-Pedro: enterraste os tiques francófilos de Oxalá, fizeste uma fita bonita, estás a ter um êxito retumbante, parabéns. Se foi inconscientemente que mandaste às urtigas a maior parte das amarras do velho cinema novo português, desculpa o incómodo. Mas olha que ninguém acredita nisso e tu também não. Pelo contrário: entraste na única senda que garante o futuro do cinema português. É uma pena que isso vá contra alguns dos teus amigos e favoreça as estratégias de alguns teus adversários? Do

teu ponto de vista, talvez, mas isso é uma coisa que tens de resolver sozinho.

Desejo que te dês bem como o filme padrão, com os júris, com a pool de negativo, com a empresa mista de comercialização do cinema português no mercado externo, com a burocracia da actual direcção do IPC (que tu nunca desapoias), enfim, com tudo o que te não deixará repetir o êxito de *O lugar do morto*.

E se, depois de tudo, não vir da tua parte sinais exteriores de que o teu posicionamento se está a alterar, desculpa, António-Pedro, mas concluirei que foste atacado por uma dose letal de masoquismo. Mas não creio. Os factos não mentem e a estratégia de *O lugar do morto* não (me) deixa lugar para dúvidas.

“Coltranology”. o primeiro disco da colectânea

Coltrane na Europa

“Coltranology Volume I” é o álbum de John Coltrane recentemente editado em Portugal. O disco recorda a memorável digressão de 1961, realizada por dois gigantes do jazz, Coltrane e Eric Dolphy, à Europa alguns anos antes das suas mortes.

“My Favourite Things”, “Blue Tains”, “Naima” e “Impressions” são os quatro temas que compõem o álbum. A primeira faixa foi tocada em quase todos os concertos na tournée a Inglaterra, Alemanha, Dinamarca e Suécia, sendo um brilhante exemplo da energia, concentração e imaginação deste saxofonista.

A versão aqui incluída tem mais de 20 minutos de duração começando com uma bem balanceada exposição da melodia pelo sax soprano de Coltrane, que se ouve sobre um fundo de bateria de Elvis Jones em catadupas sonoras. As linhas dos dois músicos aglutinam-se numa reunião de swing e energia esmagadora.

O solo do pianista McCoy Tyner é magnífico e de rica estrutura harmónica. A entrada de Dolphy na flauta é etérea como se viesse de outro mundo.

“Blue Train” à blue rápido e fora do comum, que serviu de

título ao famoso disco de Coltrane gravado em 1957. O saxofonista toca aqui de um modo majestoso, definindo a personalidade de um solista. O tema é retomado pelo saxofonista-alto Eric Dolphy e é ainda este músico que, no clarinete é responsável pelo excelente solo da composição “Naima”, uma balada dedicada à mulher de Coltrane. “Impressions” é a adaptação feita por Coltrane do tema “So What The Miles Davis”.

Músico de pesquisa

John Coltrane é frequentemente chamado de músico de “pesquisa”. A sua penetrante, cortante e ressonante sonoridade cria um intenso explorar do desconhecido e do misterioso. Eles procuram continuamente novos caminhos para alargar a sua forma de expressão, ouvindo, praticando, rejeitando e assimilando o que os outros fazem.

Nasceu em Hamlet, em 1926, começando os estudos musicais de saxofone-alto e clarinete aos quinze anos. Mais tarde tocou com King Colax, Eddie Vison, altura em que mudou para o sax-tenor, fez algumas actuações



com a grande orquestra de Dizzy Gillespie ou Johnny Hodges, entre outros. Em 1955 entrou para o quarteto de Miles Davis e anos depois participou no quarteto de Thelonius Monk.

Coltrane considera que ter trabalhado com Miles e Monk foram experiências musicais extraordinárias. O trabalho com cada um desses músicos deu-lhe uma educação musical que muitos músicos não adquirem durante uma vida inteira.

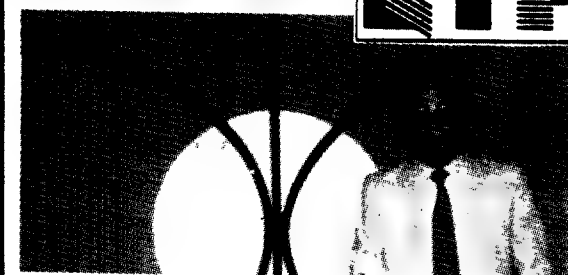
Ao trazer o seu agrupamento à Europa, pela primeira vez em 1961, na maior parte dos concertos o público dividiu-se em duas grandes facções: os que se sentiam fascinados e aborrecidos com o que acabavam de escutar e os que sentiam ter presenciado um dos mais importantes e significativos acontecimentos musicais da década. Mas, para ambos o público, a música de Coltrane foi uma surpresa.

Um crítico londrino, depois de ter ouvido o concerto escreveu: “este concerto representou de uma forma muito ampla uma nova experiência para os entusiastas do jazz locais. Não existe nenhum disco aqui editado de Coltrane a tocar sax soprano, nenhum disco onde quatro ou cinco músicos improvisem quase 25 minutos sobre um só acorde, nenhuma gravação em que se ouça semelhante acção recíproca entre os elementos do grupo”.



A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTINDO RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACAO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13B • R. de Macau 8-1 LISBOA

Hoje



Carlos Pinto Coelho apresenta na RTP-1 mais um programa de Já Agora...

- 17.52 Notícias
- 17.57 Vasco Granja Apresenta... — filmes para todos.
- 18.20 «Yakari» — «O Curral».
- 18.30 Telerregiões
- 18.55 O Mundo do Barroco
- 20.00 Telejornal — e Boletim Meteorológico.
- 20.35 Direito de Antena — Câmara dos Despatchantes Oficiais.
- 20.40 Já Agora...
- 22.20 «O Caso Alger Hiss» — 1.º episódio. Os principais papéis estão a cargo de Edward Hermann, John Harkins, Peter Riegert e Maria Tucci. Blechner é o realizador.
- 23.25 Últimas Notícias
- 23.40 Sinais



Exibe-se na RTP-2 a segunda parte da peça de José Bruno Carreiro, «Os Maias»



- 19.32 Notícias
- 19.37 Desenhos Animados
- 20.00 «Os Maias»
- 20.55 Adágio — recital de clarinete e piano.
- 21.25 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 171.
- 22.15 Jornal da Noite
- 22.40 Rock Português

Amanhã



11.00 «Ulisses». Sempre em Forma.
«Aventuras de Marco Polo» e Jornalismo: 13.00 Notícias. 13.05 Clube de Leitura: 13.40 O Mundo à Mesa. 14.00 «O Pai Murphy» — 14.55 «Bill o Vingador». 16.35 O Mundo em Extinção: 17.35 Cine-Teatro. 18.00 «Automann». 18.55 Top Disco. 20.00 «Telejornal». 20.35 Hermanias. 21.10 «Estranhos e Irmãos». 22.05 Jazz-Cascais. 23.10 Última Sessão — com o filme «Duas Plátinas para a Morte».

19.00 Troféu; 21.00 Noite de Teatro — com a peça «A Espera de Godot».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«O Caso Alger Hiss» (22.20)

«Os Maias» (20.00)

GUERRA DOS SEXOS

O terrível Felipe mostra-se chocado com a revelação de Carolina. Inconsoláveis estão também Dino e Neta que choram, concluindo que fracassaram na educação da filha. Com a ajuda de Vânia, Roberta e Charlô pensam na maneira de descobrir quem sabotou o desfile porque se não estão perdidas. Com a chegada de Juliana e Nando ao apartamento, Nenê e Veruska escondem-se debaixo da cama. Muito românticos e alheios aos intrusos, Juliana e Nando beijam-se. Como uma autêntica «mãe coruja», Fábio recusa-se a deixar Manuela ver a filha.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus, Caraga 17, Rua Guedes de Gusmão, 11 Tel. 2112871

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«A NOIVA ESTAVA DE LUTO» Estúdio 444
Dia 14
18.45 h.

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60\$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21.30 H

PARA ONDE IS ?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE

TERÇA A SABADO ÀS 21.30H
DOMINGO SÓ ÀS 17 H

PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL



Mena Brito expõe no "Club de Empresários"

A jovem pintora Mena Brito, já com uma bela carreira, tem estado a expor novos trabalhos no «Club de empresários» (Restaurante António Clara, Avenida da República, 38-Lisboa). Nascida em 1955, com o curso de pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, Mena Brito já realizou exposições individuais nas Galerias Elefante Circular, Iberlivro, Gioconda, Opinião, O País, na Sala de Arte do Restaurante Escondido, na Direcção Geral da Divulgação (Palácio Foz) e nos algarvios Casinos de Monte Gordo e Vilamoura. Participou em diversas exposições colectivas em Lisboa, Estoril, Portalegre e na 2.ª Bienal de Vila Nova de Cerveira, tem ilustrado textos poéticos (das Edições Pasquim) e está representada em colecções particulares, não apenas no nosso país mas também na Venezuela e nos EUA. Na imagem: «Formas em movimento», um trabalho recente exposto até 17 do corrente

Sonhos e pesadelos

SONHO DE UMA NOITE DE FÚRIA. Textos: «Algo Mais que Dois Sonhos», de Alberto Cañas; «Combate de Opalos e Tasia», de Francisco Nieva. **Tradução:** Vialé Moutinho. **Dramaturgia e Encenação:** Fernanda Lapa. **Assistência:** Fátima Castro. **Cenografia e Figurinos:** Moura Pinheiro. **Direcção Musical:** José Prata. **Interpretação:** Clara Nogueira, Paula Seabra, Paula Guedes, Castro Guedes, Jorge Paupério, Ana Teixeira (ou Carmen Maria). **Grupo TEAR.** Estreia: Cooperativa Arvore, 22.11.84.

Ainda no FITEI, última sessão, na salinha da Cooperativa Arvore, onde normalmente não se faz teatro, público que quase duplicava a lotação para ver a estreia do último espectáculo do TEAR, com o título «Sonhos de uma Noite de Fúria».

Três novidades neste espectáculo: Fernanda Lapa substitui na encenação Castro Guedes que regressa às tábuas, contracenando com Paula Guedes que pela primeira vez trabalha num grupo português. «Sonho de uma Noite de Fúria» representa portanto uma pausa num projecto fortemente marcado pelo estilo do encenador do grupo e também seu director.

As duas peças escolhidas por Fernanda Lapa são ao mesmo tempo contrastantes e complementares. A primeira é uma história de amores frustrados. Uma mulher proclama a sua paixão inútil por um homem que vai casar com outra, sonhando com uma noite de amor que nunca existiu. O texto é literariamente cuidado, por vezes interessante, com um tom simbolista que a encenação soube valorizar. As colunas diáfonas que limitam o espaço central, os sons (feitos com pequenos objectos metálicos, com água) exprimem esses valo-

ress simbólicos do texto. O espectáculo é dominado pela interpretação de Paula Guedes que demonstra aqui capacidades nela facilmente reconhecíveis mas que têm sido sistematicamente ignoradas. A construção da personagem, a sua luminosidade e a melancolia que simultaneamente a marcam, definem um trabalho importante na carreira de Paula Guedes. Infelizmente, essa interpretação forte e irradiante, contrasta com um trabalho apagado, demasiado apagado, de Castro Guedes, que não consegue tornar plausível aquele relacionamento amoroso. Talvez tenha sido uma opção da encenadora não só para sublinhar um possível contraste entre as duas personagens como também para defesa das possibilidades do actor. Seja como for, penso que esta primeira parte do espectáculo é prejudicada pela debilidade manifestada do duelo entre as duas personagens, na qual uma se sobrepõe claramente a outra. Saliente-se ainda o trabalho de duas jovens, Clara Nogueira e Paula Seabra, que estabelecem o elemento coral deste rito amoroso sem amor.

Ao amor exacerbado, romântico da primeira peça, contrapõe-se a cena de «teatro furioso», de Francisco Nieva, que preenche a segunda parte. Entre uma e outra, o público assiste à mudança de cenário, como se assistisse a uma instalação plástica, quase a uma «performance», o que não deixa de constituir uma surpresa, pelo menos para os espectadores.

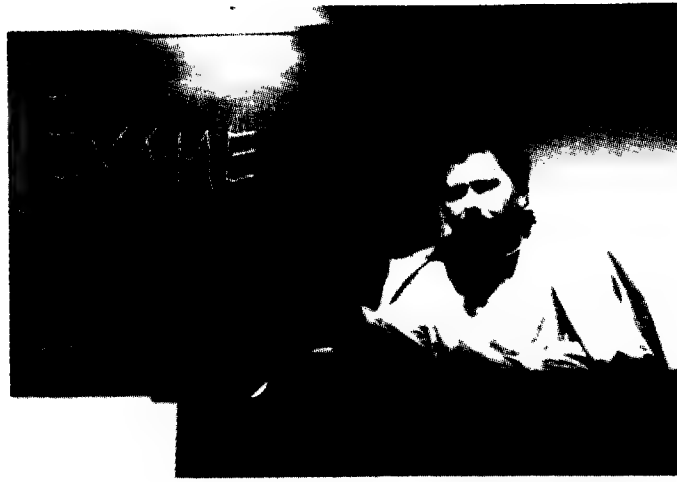
Em vez das personagens literárias de Albert Cañas, são personagens de um sublunoproletariado que Francisco Nieva levanta na sua peça, colocando duas prostitutas a disputar o amor de uma Imperatriz/Impe-

rador de prostitutas, ladrões e chulos. Através duma linguagem e duma gesticulação de carácter escatológico, Nieva limitou-se a dar a verosimilhança possível a uma cena de farsa que exige da encenação e da interpretação uma violência correspondente. Era muito limitado o espaço cénico de que encenadora e intérpretes dispunham para levar esse clima de violência exacerbada, exteriorizada (ao contrário da peça anterior em que a violência era interiorizada), ao paroxismo que a tornasse insustentável. O espectáculo fica-se aquém dessa capacidade de expolção e por isso afrouxa, em termos teatrais, quando devia ir ainda mais longe. No entanto, os elementos cenográficos, o dispositivo cénico, a autenticidade teatral dos intérpretes (esplêndido travesti de João Paupério, excelentes composições de Paula Guedes e Clara Nogueira; Carmen Maria e Paula Seabra fingindo muito bem duas crianças sem infância) estes aspectos desta segunda parte do espectáculo, justificam-no. Tenha-se em conta que na encenação da peça de Nieva, e aliás correctamente, há na marcação e na gesticulação dos intérpretes formas que lembram as criações de Castro Guedes, como se aí Fernanda Lapa fosse levada a procurar uma linha idêntica no levantamento destas personagens.

Boa colaboração de Moura Pinheiro (cenário e figurinos) e José Prata (direcção musical), aliás, colaboradores habituais do grupo.

Com este espectáculo — o 17.º — o TEAR manifesta uma vez mais a sua vitalidade e a sua disponibilidade para novas ou renovadas experiências.

Carlos Porto



João Vasco numa cena da peça «A Aurora da Minha Vida»

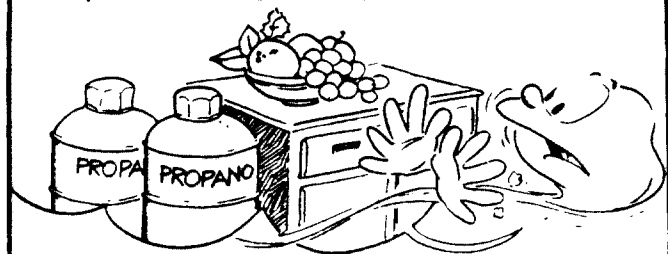
TEC apresenta na Casa da Imprensa

“A Aurora da Minha Vida”

O Teatro Experimental de Cascais continua a apresentar no espaço da Casa da Imprensa a peça «A aurora da minha vida» que marca o reencontro da sala da Rua da Horta Seca com o teatro. Hoje os participantes no

Congresso dos Mutualistas poderão assistir ao trabalho do TEC; amanhã a última oportunidade para os leitores do «Diário de Lisboa» assistirem ao desempenho dos elementos do Teatro Experimental de Cascais.

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



EDUARDO GRILO LUIZI

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que no dia 15, pelas 19 horas, será celebrada missa por sua intenção, na Capela do Rato (Calçada Bento da Rocha Cabral).

Desde já agradece a todos quantos puderem assistir a este acto, assim como aqueles que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gata dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Livre e directo. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

15.30: Concertos para violino, de Paganini; 16.15: O soprano Margaret Price e o pianista James Lockhart; 16.40: Sonata n.º 2 em sol menor op. 22, de Schubert; 17.00: Momento de poesia; 17.15: A outra face da música; 18.05: Os ciclos de canções, de Franz Schubert; 18.30: «Os Seis Concertos Brandeburgueses», de Bach; 18.55: «Couple», de Sylvano Bussotti; 19.00: Cancioneiro popular português; 19.30: Cantata «Moscou», de Tchaikovsky; 20.10: Os grandes clássicos do bailado; 20.45: Cantos litúrgicos arménios; 21.00: Semanário litúrgico; 22.00: O compositor da semana; 23.00: Debate; 23.55: Música sinfónica; 00.20: Tempo de Chopin; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora

RADIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Fila da frente; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 23.00: Tempo de desporto; 23.00, 24.ª hora; 02.00: No calor da noite. Notícias a todas as horas

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musicanaúas; 22.00: Símbolo do tempo; 23.00: Loras, ruínas e morenas; 24.00: Pé de vento; 02.00: No calor da noite. Notícias a todas as horas

RADIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.30: Memorando; 20.00: Horizonte; 21.00: Programada LAR; 21.30: Máquinas ao vivo; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Desporto; 23.00: Sessão da meia-noite; 23.55: Meditando; 02.00: Estação de serviço

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; 18.00: O estaménio do ritmo; 19.30: Memorando; 20.00: Transmissão do tempo; 20.30: A Universidade na Rádio; 21.00: Paju; 21.30: Pentagrama; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Contracapas; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 204

HORIZONTAIS:

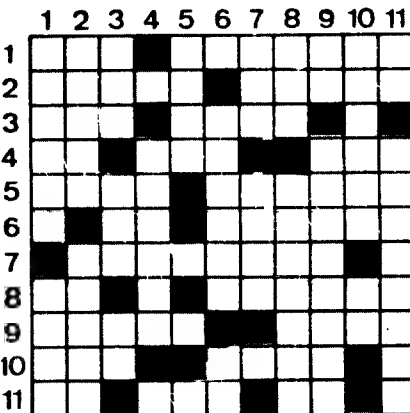
1. Conjunção. Pregara
2. Respeite Totais
3. Lista. Aves pernaltas
4. Balraquio Cardal e erudito italiano que publicou em 1822 fragmentos importantes da República de Cicero. Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5. Tosto. Cidade da Alemanha
6. Erbio (s.q.). Adejar
7. Engano propostado, contra alguém
8. Artigo definido. Fecharia as asas para descer mais depressa
9. O mesmo que berrano
10. Zombas. Planta tóxico do Ceará
11. Carta de jogar. Ave pernalta. Abreviatura de Santíssimo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 054

HORIZONTAIS:

1. Cortina franjada para o adorno interior de janelas
2. Apanhar. Distrito da ex-Índia Portuguesa
3. Serra de Portugal. Albino (Bras)
4. Suco narcótico extraído de algumas papoilas
5. Realizara. Saía frequentemente a rua (inv.)
6. Espioharia
7. Ave da Amazônia, da família dos psitacídeos. Reis Deus do Vinho
8. Quemaram. Membro de ave
9. Corda de rebocar. Primeiro rei dos Hebreus. Despido
10. Ouro (s.q.). Arremessava
11. Casualidades. Nota musical



VERTICAIS:

1. Contas. Produto
2. Repetes (fig.). Guarneceis de asas
3. Desgraça. Ente Reis
4. Falecem
5. Refeição depois da meia-noite
6. Chefe de uma diocese (pl.)
7. Ave da família dos Láridas. Agarrei
8. Pronome pessoal. Espicaçados
9. Preposição latina que designa movimento. Residências
10. De Roma. Tempo do verbo ir
11. Arsénio (s.q.). Homem cruel (fig.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 203

HORIZONTAIS:

1. Imperio. A
2. Gao. ER. Coam
3. Impar. Nua
4. Sais. SS
5. Ria. Pela
6. Ardiam. CI
7. Nio. Doa. Há
8. Ca. Corroera
9. Ira. Romeiro
10. AAA. Asa. Ra
11. Asas. Asi

VERTICAIS:

1. IGNORÂNCIA
2. Ma. Iriaras
3. Posado. Aa
4. E. MA
5. Repisadoras
6. Iras. Morosa
7. Armas
8. Sc. Oe
9. CONSELHEIRA
10. Au. Arras
11. Amaro. Ao

PROVÉRBO: A Ignorância é má conselheira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 053

HORIZONTAIS:

1. Anula. Pargo
2. Caras. Alais
3. Ocos. Riem
4. Asais
5. Rs. Moela
6. Coem. SS
7. Mastenia
8. Amor. Cama
9. Em. Anipo. Om
10. Vem. No. Lara
11. Elara. Bar

VERTICAIS:

1. Ac. Arc. Deve
2. Não. Som. Mel
3. Urca. Eia! Má
4. Laos. Mama
5. Assam. Sorna
6. Io. Trio
7. Parse
8. Ali. Lençoi
9. Raera. Ia. Ab.
10. Gm. Samora
11. Os. Pás. Amar

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	80\$55	86\$55
ALEMANHA FED (marco)	53\$00	54\$10
AÚSTRIA (xelim)	7\$45	7\$65
BÉLGICA (franco)	2\$470	2\$670
BRASIL (cruzeiro)	\$036	\$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	124\$25	126\$25
(notas de 5 a 1000)	124\$75	126\$75
DINAMARCA (coroa)	14\$80	15\$20
ESPAÑA (peseta)	\$905	1\$025
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	164\$15	166\$15
(notas de 5 a 1000)	164\$65	166\$65
FINLÂNDIA (marka)	25\$50	26\$10
FRANÇA (franco)	17\$30	18\$00
HOLANDA (florim)	46\$95	47\$95
IRLÂNDIA (libra)	166\$15	170\$15
ITÁLIA (lira)	\$078	\$088
JAPÃO (iene)	\$633	\$668
NORUEGA (coroa)	18\$25	18\$75
REINO UNIDO (libra)	196\$75	200\$75
SUECIA (coroa)	18\$50	19\$10
SUIÇA (franco)	64\$00	65\$10
VENEZUELA (bolivar)	\$990	10\$90

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 12 a.

A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.

A GRANDE FARRA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.

ZONA DE PERIGO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASITIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.

O LUGAR DO MORTO
6ª Semana

CINE BLOCO 55684

R. Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.

A BALADA DE NARAYAMA
Às 24 - M. 12 a.
48 HORAS

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

CILADAS DE AMOR

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.

HAMMETT, DETECTIVE PRIVADO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.

O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
Às 24 - N. ac. men. 18 a.

OS 5 LAVRADORES DE SITAO-LIN

CONDES 322523

Av. da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder

A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055

Av. B. Voluntários lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 13 a.

BALBÚRDIA NO OESTE

EDEN 320768

P. Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

ESTUDIO 555134

Al. Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.

AS ASAS DA POMBA

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.

A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.

EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.

OS CAÇA-FANTASMAS

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.

STAR TREK III, A AVENTURA CONTINUA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 12 a.

AS BELDADES SELVAGENS VOL-TAM A IBIZA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.

OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283

R. dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.

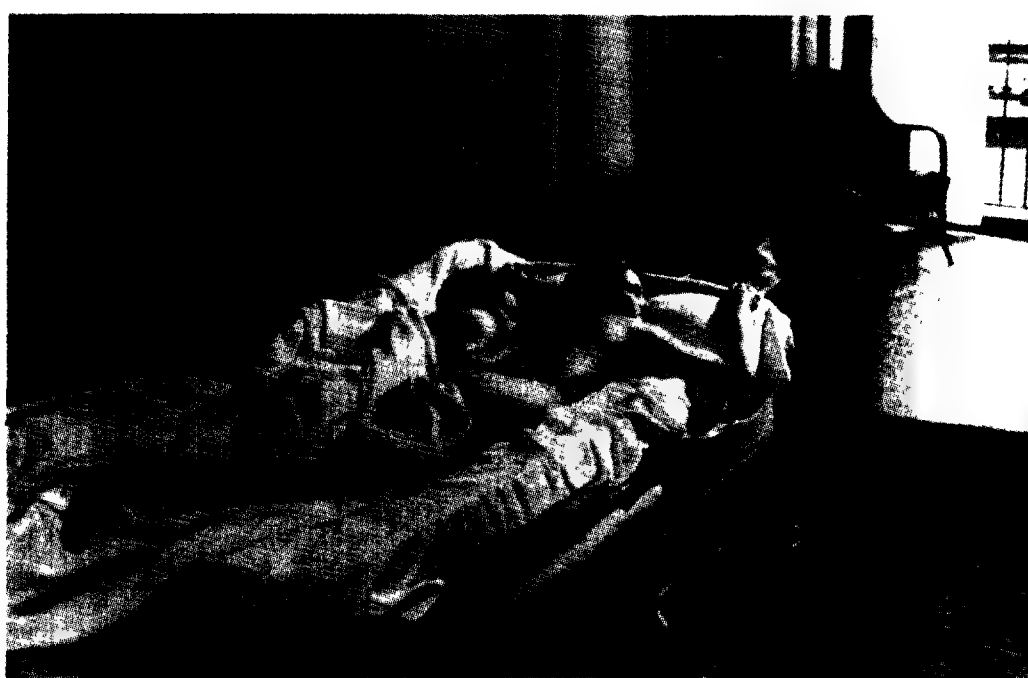
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHE 821933

R. Francisco Sanches 122

Às 14, 17.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

SOLDADO AZUL



Uma cena do filme "As Asas da Pomba" realizado por Benoit Jacquot com Dominique Sanda e Michèle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.

DIÁRIO ÍNTIMO
Às 23.30 - M. 18 a.

O GOLPE DOS ENRASCADOS

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.

GREMLINS
Às 23.30 - M. 18 a.

BEIJA-ME E ADEUS

SALA 3

Às 15, 17, 19 e 21.30
- M. 12 a.

HAMMET
Às 23.30 - M. 18 a.

ACONTECEU NO OESTE

SALA 4

Às 15, 18 e 21.00 - M. 12 a.

O HOMEM DE FERRO
Às 23.45 - M. 18 a.

AS GRADES DO INFERNO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 17.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.

GREMLINS
Às 24 - N. ac. men. 18 a.

O HERÓI DO ANO 2000

ROMA TEL 727778

Av. de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.

GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560

Av. Amirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 12 a.

SABATA CHEGA E MATA

SAO JORGE 579144 579344

Av. da Liberdade 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.

OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
- M. 12 a.

VIDAS EM JOGO
25ª Semana

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45

OS BATOTEIROS

7.ª ARTE 730715

Av. República à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
- M. 16 a.

O ELEVADOR

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro 14 C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.

GENTE GIRA

TURIM 706666

E. de Benfica 123 A

Às 15, 17.30 e 21.45
- M. 12 a.

FOOTLOOSE

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote B-14

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.

O LUGAR DO MORTO
4ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Frances", às 21.45 (12 anos)

ALFA-2 - "A Balada de Narayama", às 21.30 (16 anos)

ALFA-3 - "Ao Serviço de Sua Majestade", às 21.30 (12 anos)

ALFA-CLUBE - "Indiana Jones e o Templo Perdido", às 21.15 (12 anos)

ZODIACO - "Vidas", às 21.30 (18 anos)

APOLLO 70 - "Ao Serviço de Sua Majestade", às 21.30 (12 anos)

MUNDIAL - "Zona de Perigo", às 21.30 (16 anos)

LONDRES - "Paris, Texas", às 21.30 (12 anos)

TERMINAL - "Gremlins, o Pequeno Monstro", às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - "Frances", às 21.45 (12 anos)

CITY-CINE - "O Momento da Verdade", às 21.30 (12 anos)

CAPITÓLIO - "As 69 Posições", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

RESTELO - "A Turma dos Tarados", às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - "As Orgias de Mata-Hari", sessões permanentes (18 anos)

ESTUDIO ACS - "Fúria de Vingança", às 21.30 (16 anos)

PROMOTORA - "Hair", às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "O Grande Ataque do Dragão", às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - "Oeiras-Cine" - "A Última Orgia do 3.º Reich", às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - "Casino" - "Fim-de-Semana de Osterman", às 21.15 (16 anos)

CASCAIS - "Império" - "Octopussy", 007, Operação Tentáculo", às 21.30 (12 anos)

CASCAIS - Oxford - "Footloose", às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - "Laços de Ternura", às 21.15 (12 anos)

ALMADA - Academia - "My Fair Lady", às 21.15 (16 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - "Gremlins, o Pequeno Monstro", às 21.15 (12 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 1 - "Música no Coração", às 21.30 (6 anos)

COSTA DE CAPARICA - Oceano - Sala 2 - "O Mistério de Gorky Park", às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Estúdio Flores - "Fanny e Alexandre", às 21.30 (12 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - "Uma Cama para Três", às 21.30 (12 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - "Os Sapatos Vermelhos", às 21.30 (6 anos)

Porto

VALE FORMOSO - "O Templo de Shaolin", às 21.30 (16 anos)

CHAPLIN - "EUE Catarina, que Maravilha", às 21.30 (12 anos)

FOCO - "Os Ricos e os Pobres", às 21.45 (13 anos)

RIVOLI - "Fugitivos do Inferno", às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - "A Pensão do Amor Livre", às 21.30 (18 anos)

CHARLOT - "Making Love", às 21.30 (18 anos)

BATALHA - "Gremlins", às 21.45 (12 anos)

AQUILA - "Os Cinco Campeões", às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - "Os Caça-Fantasmas", às 21.45 (6 anos)

COLISEU - "Ao Serviço de Sua Majestade", às 21.30 (12 anos)

TERÇO - "O Comando dos Tigres Negros", às 21.30 (16 anos)

BEBÊ - "Paixão", às 21.45 (16 anos)

PAÇOS MANUEL - "Moonlighting", às 21.45 (12 anos)

PEDRO CEM - "Gente Gira", às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE - Sala A - "O Lugar do Morto", às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE - Sala L - "Vidas", às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 834721); **ALVALADE**: Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA** - PORTAS DE BENFICA: Progresso, E. a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE**: Findor, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 887949); **CAMPO PEQUENO** - APOLO 70: Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE** - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitais.

teatros

Lisboa

CAPÉ CONCERTO - "Proibido", às 24.00 (18 anos)

VILLARET - "O Super-Silva", às 21.30 (12 anos)

CASA DA IMPRENSA - "Aurora da Minha Vida", às 21.45 (13 anos)

COLISEU - Circo do Natal, às 16.50 e 21.30 (6 anos)

COMUNA - "Para Onde Is?", às 21.30 (13 anos)

CAMPO PEQUENO - Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

PRACA DE ESPANHA - Circo Cardinal, às 21.30 (6 anos)

ABARRACA - "Santa Joana dos Maladuros", às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - "O Bem Tramado", às 20.30 e 22.45 (16 anos)

TEATRO ABERTO - "Ubu Português", 2002, Odiasele no Terreiro do Paço, às 21.30 (13 anos)

TEATRO IBÉRICO - "A Celestina", às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - Mollissa Fenley e Dancers, às 21.30 (6 anos)

ARYORE - "O Sonho de Uma Noite de Verão", às 22.00 (13 anos)

CAMPO ALEGRE - "Uma Família do Porto", às 21.45 (13 anos)

TEP - "O Observador", às 21.45 (13 anos)

R. Moraes Soares, 69-C (T. 841779). **OLIVAS SUL**: Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS**: Sociedade Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **RATO**: D. João V, R. D. João V, 16-C (T. 864351); **TELHEIRAS** - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21, TI 840125); **CAMPO GRANDE**: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I**: Lys, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO** - MOINHOS: Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PICHELEIRA**: Marluz, C. da Picheleira, 140-B-Ce R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDA-NHA**: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543935); **SETE RIOS**: Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **SURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **CÓ-LINA DO SOL** - BRANDOIA - AMADORA: Vidai Reis, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIORELO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

REFORÇO

AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 882610); **ANJOS**: Góis, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREIRO** - APEADEIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA**: Teixeira Lopes, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO**: Alves Carvalhal, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE**: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I**: Lys, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO** - MOINHOS: Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **PICHELEIRA**: Marluz, C. da Picheleira, 140-B-Ce R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDA-NHA**: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543935); **SETE RIOS**: Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **SURACA** - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **CÓ-LINA DO SOL** - BRANDOIA - AMADORA: Vidai Reis, Urbanização Alfontelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIORELO**: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); Permanente **COVA DA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); Permanente, **COSTA DE CAPARICA**: Higilux, Av. da República, 23 (T. 340020).

farmácias

Nova, E. de Alvide, Fontanhas (T. 281044) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Conflança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149); Permanente; Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424); Até às 22 horas; Nunes, E. Serra da Mira, Fala-gueira (T. 937543); Permanente; **DAMAIA**: Conflança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231); Até às 22 horas; **QUELUZ**: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça, Apelação, Até às 19 horas; **CACÉM**: Guerra Rico, R. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002); Permanente; **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038); Permanente; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194); Até às 22 horas; **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 980456); Permanente

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240); Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360; **Foz**; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26

COIMBRA

OLIVEIRA RAMOS, Monte Formoso (T. 20758); **ROCHA**, R. do Brasil (T. 71526)



DL

Propriedade, Composição e Impressão:

RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ BORGES, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21h)

Porteiro: 321154 - Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40000

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO

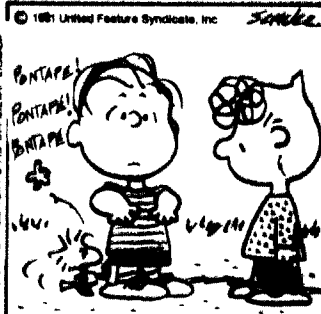
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320764

AMANHÃ VAMOS PARA
CASA DA MINHA AVÓ
PARA A ACÇÃO DE
GRACAS...TORTA DE ABÓBORA!
BATATAS DOÇES!
TUDO!A MELHOR OCASIÃO,
É CLARO, É QUANDO
ASSAM O PASSARO!

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.59	3,8 m	0.15	1,8 m
19.42	3,8 m	12.01	1,4 m
DIA 15			
8.00	3,7 m	1.19	1,7 m
20.49	3,8 m	14.11	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR

AS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	5°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	3°
PORTO	7°
COIMBRA	6°
CABO CARVOEIRO	9°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	7°
ÉVORA	8°
BEJA	6°
FARO	11°
SAGRES	13°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	13°

Sérgio Godinho
ao vivo
na Antena 1

O programa da Antena 1 «Grande Hotel» vai ser amanhã animado com a voz e a música ao vivo de Sérgio Godinho. No espaço «Salão de Festas», Sérgio Godinho interpretará várias canções do seu último álbum... «Salão de Festas». A entrada é livre, a partir das 10h 30m no n.º 1 da Rua do Quelhas, onde serão ainda distribuídos discos do cantor. Quem não quiser ou puder assistir ao vivo ao «Salão de Festas» pode, a partir das 10h e até às 13 horas, sintonizar a Antena 1 e ter o directo da intervenção de Sérgio Godinho.

Faleceu ontem
Vasco de Lemos Mourisca

O dr. Vasco de Lemos Mourisca faleceu ontem. A notícia chegou à nossa Redacção. Iacónica e fria. Não podemos dizer que fosse inesperada. O dr. Vasco de Lemos Mourisca, com coragem, enfrentava a doença terrível que o ia minando e diminuindo. Não que afectasse a sua viva inteligência, mas que lhe causava sofrimentos e lhe roubava a voz.

Continuou, todavia, apesar de gravemente doente a dirigir o jornal que publicava em Albergaria-a-Velha, localidade onde residia: «O Arauto de Obseio». Jornal onde publicou abundante colaboração em prosa e verso, e nas páginas do qual soube conciliar a informação jurídica, a crónica social, o inconformismo político.

Tendo-se formado em Direito na Universidade de Lisboa, nos últimos anos dedicava-se principalmente à sua actividade de escritor e de jornalista. Deixou vários volumes publicados: poesia, prosa de ficção, e até narrativa policial.

Era leitor e amigo do «Diário de Lisboa». Aos seus familiares e aos seus colaboradores de «O Arauto de Obseio» apresentamos a expressão do nosso pesar.

Na «Galeria 111»

Manuel Alegre
e David de Almeida

Editado pela «Galeria 111», do Campo Grande, hoje será apresentada, pelas 18 horas, uma obra de Manuel Alegre e David Almeida. Intitula-se: «AICHA CONTICHA» - lendas e viagens destas e outras paragens.



Prémio Nobel em 1977

Morreu Vicente Aleixandre

«Penso não ter outro mérito que o de haver lutado contra uma grande adversidade na minha vida - a falta de saúde física» - disse uma vez o poeta espanhol Vicente Aleixandre, falecido hoje em Madrid.

O reconhecimento do mérito literário de Aleixandre deu-se tarde - em parte devido à sua batalha contra a doença, em parte pela tardia conversão à actividade de escritor, depois de estudar Direito e Comércio.

O primeiro livro de poesia de Aleixandre, «Ambito», foi publicado em 1928, quando o autor tinha 30 anos e participava nos mesmos círculos literários de Federico Garcia Lorca e Rafael Alberti.

Só em 1949 o escritor foi aceite na Academia Real Espanhola.

O Prémio Nobel da Literatura foi-lhe atribuído em 1977, quando o poeta tinha 80 anos.

«Os bons poemas são resultado de trabalho, trabalho intenso. A inspiração existe, mas é preciso encontrá-la» - disse o escritor.

Vicente Pío Marcelino Cirilo Aleixandre y Merlo nasceu em 26 de Abril de 1898, numa família da alta classe média de Sevilha. Em Madrid, onde se formou em Direito e Administração Comercial, escreveu o primeiro texto - um artigo sobre questões dos caminhos-de-ferro... - numa revista de negócios.

Os seus primeiros poemas apareceram em 1926. No ano seguinte é publicado o seu primeiro livro de poesia. «A Destruição ou

o Amor», de 1933, é um dos seus livros mais conhecidos.

Comunicação
entre os homens

Quando da atribuição do Prémio Nobel, muitas foram as vozes que se ouviram, muitos os artigos que se escreveram, muitas também as traduções que se fizeram.

Antes de mais, ouçamos o próprio poeta então galardoado com o Nobel da Literatura:

«A poesia, para mim, é comunicação entre os homens e o veículo mais fundo e mais intenso de chegar precisamente até aos homens. Por vezes, um poeta escreve um livro que contradiz um livro seguinte. Nada de estranho. Diga-se que é a evolução continua dentro da poesia, pois que a vida do poeta é dinâmica. Mudam os temas da vida e mudam também os temas do poeta. Toda a poesia é humana: primeiro, a dimensão cósmica; depois, o homem saindo dessa dimensão cósmica».

Um inovador

Dizia então Dámaso Alonso: «Aleixandre dedicou toda a sua vida à poesia de uma maneira intensa e apaixonada. Mudou em diversos tempos, mas conservou-se sempre fiel ao mais íntimo da sua natureza poética. Aleixandre é um inovador, um criador da palavra, das possibilidades expressivas das palavras castelhanas,

que em suas mãos crescem em dimensão e potência».

Criar a tradição

Segundo Vargas Llosa, Aleixandre não foi só «um excelente poeta da nossa língua, mas também um exemplo de dedicação, de coerência, de rigor e de honestidade. Nenhum outro dedicou a sua vida de maneira tão limpa e distinta igual a poesia, a profunda, a estranhamente comovedora poesia...» Por fim, Luis Cernuda: «A sua linguagem parece brotar de maneira instintiva, criando mais uma tradição do que continuá-la...»

Obra

Eis a obra de Vicente Aleixandre:

«2Ámbito» (1928). «Espadas como lábios» (35). «Pasión de la tierra» (idem). «Sombra del Paraíso» (44). «En la muerte de Miguel Hernandez» (48). «Mundo a solas» (50). «Poemas paradisiacos» (52). «Nacimiento ultimo» (53). «Historia del corazón» (54). «Picasso» (61). «Antigua casa madrileña» (61). «En un vasto dominio» (62). «Presencias» (65). «Retratos con nombres» (65). «Dos vidas» (67). «Poemas de la consumación» (68). «Sonido de la guerra» (72) e «Dialogos del conocimiento» (74).

Vicente Aleixandre foi traduzido em português pelos poetas José Bento, Luis Pignatelli e Armando da Silva Carvalho.

No colóquio sobre o futuro

A «era da Informação»
também chega a Portugal

As intervenções dos eng.ºs Carlos Pimenta e José Tribolet, dois investigadores portugueses, dominaram ontem à noite a sessão sobre «a era da informação», no colóquio do Centro de Arte Moderna. Ambos salientaram a importância de uma política de educação para Portugal, que se arrisca a tornar-se num mero consumidor das novas tecnologias da informação, embora aumente cada vez mais o fosso que o separa dos países desenvolvidos.

Carlos Pimenta, antigo secretário de Estado do Ambiente, citaria números da OCDE sobre Portugal, datados de 1983, para sublinhar que 10 por cento das crianças entram no ensino primário continuam a não atingir a quarta classe, e que mais de 60 por cento dos escolarizados continuam a não ultrapassar o secundário. «Que vai acontecer a esta massa de subescolarizados, quando tiverem de procurar emprego na sociedade da informação?»

Por seu lado, José Tribolet, formado no MIT e investigador em inteligência artificial, considerou que o caminho que a sociedade portuguesa está a trilhar é inteiramente suicidário: nós estaremos obrigados a comprar a imensidão de novos gadgets comunicacionais - «comprá-los-emos quer queiramos quer não», como diz José Tribolet - mesmo que a grande maioria, entre nós continue a não saber senão carregar em dois ou três botões do aparelho de televisão.

Mas, antes de nos preocuparmos com «a era da informação», deveríamos absolutamente preocupar-nos com nós próprios: Portugal é um país pobre, que dispõe de sol, de mar e de pessoas, e de pouco mais: por

isso deveríamos concentrar o investimento nas pessoas, como fizeram os japoneses...

O principal orador da noite, o americano Ronald Frankum, é um homem que começou a interessar-se há uma década de anos pela nova informação, apesar de ser jurista de formação. Hoje, presidente da Telecom Futures e conselheiro da Casa Branca, ele é, igualmente, um especialista em matéria de «informação e defesa» (nesta qualidade, prefero, aliás, esta tarde, uma conferência sobre «guerra no Espaço: a promessa e o mito», no Instituto de Defesa Nacional).

A sua conferência consistiu num balanço dos principais progressos americanos no domínio dos novos objectos comunicacionais, sem esquecer o elogio da «desregulação» regulatória. Orwel - disse Frankum - tinha imaginado um Estado super-centralizador, que controlaria politicamente todos os bancos de dados; ora, o que está a passar-se é exactamente o contrário, as novas tecnologias aconselham e produzem uma fortíssima descentralização.

Pedro Tamen, que deveria ter presidido à sessão, recusou-se a fazê-lo devido a um impedimento de última hora, sendo substituído, na mesa, por Helena Vaz da Silva, do Centro Nacional de Cultura, co-organizador do colóquio. Por sua vez, Rui Vilar, que deveria ter igualmente participado na sessão de ontem como comentador, também não compareceu, enviando no entanto uma extensa carta em que se distanciou prudentemente do «estado» tecnológico, interrogando-se sobre o seu impacto numa sociedade como a portuguesa.

Mais «legionella» em Saragoça

Quatro pessoas morreram e outras quatro encontram-se em estado grave com a doença do legionário - informaram fontes hospitalares em Saragoça, Espanha.

Segundo o director do hospital, «estes últimos casos registaram-se quando a bactéria da «legionella» foi detectada nas torneiras do centro sanitário».

Relativamente às medidas de prevenção contra a doença, o director do hospital disse que se

está a proceder a uma hipercloração da água potável e a uma desinfectação da canalização.

O director daquele estabelecimento hospitalar negou «rotundamente» que a água da cidade de Saragoça seja propensa a esta bactéria, acrescentando que «a legionella aparece com frequência em ambientes húmidos».

Até hoje foram detectadas 81 pessoas com a doença do legionário em Saragoça, das quais morreram apenas seis.

...E mais hepatite B nos Estados Unidos

Os casos de «Hepatite B», que está na origem da maioria dos cânceros de fígado, aumentaram nos Estados Unidos 68 por cento desde 1978 - informaram fontes clínicas norte-americanas.

Apesar dos esforços para combater a hepatite B e da existência de uma vacina, a média de casos nos Estados Unidos progrediu de 40 por cem mil em 1978 para 60 por cem mil em 1983.

As informações apontam para um aumento do número de casos em 1984.

Fontes clínicas disseram que o vírus da hepatite B contaminou 200 mil norte-americanos, ainda que apenas em 50 mil os sintomas se tenham desenvolvido.

A hepatite B está na origem de 80 por cento dos casos de cancro de fígado.

Ta como o síndrome de imunodeficiência adquirida (Sida), a hepatite B transmite-se por contactos sexuais e afecta, principalmente, homossexuais, prostitutas, haitianos e indo-chineses.

Portucel exporta 310 mil toneladas

As exportações de pasta branqueada de eucalipto da Portucel devem atingir este ano as 310 mil toneladas, número que constitui novo máximo da empresa - foi ontem anunciado.

Aquele recorde, a confirmar-se, deverá representar 54 por cento das vendas da empresa e 61 por cento do seu resultado total.

A Inglaterra surge à cabeça dos principais mercados de ex-

portação em termos de quantidade, absorvendo por si só 60 mil toneladas de pasta de eucalipto.

No que respeita à rentabilidade das exportações, porém, os lugares cimeiros são ocupados pela Áustria, República Federal da Alemanha, Suíça e França.

A fábrica de celulose de Cacia, igualmente da Portucel, atingiu, entretanto, os dois milhões de

toneladas de produção de pasta branqueada para papel, volume que era considerado uma importante meta daquela unidade fabril.

Ocupando uma área de 400 mil metros quadrados e dispondo de 1519 postos de trabalho, o centro fabril de Cacia produziu, no ano passado, 207 mil toneladas de pastas cozidas, 48 mil toneladas de papéis e oito mil de sacos de papel.

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA



Michel Bouquet e Jeanne Moreau em «A noiva estava de luto»

Ciclo Truffaut para os leitores do «Cartaz/DL»

Hoje, às 18.45h, no Estúdio 444 vamos exibir «**A noiva estava de luto**» de Truffaut, integrado no ciclo dedicado àquela grande figura do cinema, há pouco falecida, que temos vindo a organizar com o **ABC-Cineclub de Lisboa**.

«**A noiva estava de luto**» é, na filmografia de Truffaut, o momento hitchcockiano por excelência, aquele onde o **suspense** é senhor, o momento de uma paixão. Ficção policial, onde o crime é pretexto e a sedução mortífera é, afinal, o tema, esta fita tem em Jeanne Moreau a sublime protagonista, sacerdotiza de amor e morte, que o sangue não é nupcial mas de vingança.

Tal como na passada semana, aqueles que têm de Truffaut uma imagem de marca amável, ficarão, por certo, surpreendidos.

Para que o leitor do **"Cartaz/DL"** tenha acesso à sessão de logo à tarde, o processo é já rotina: recorte o cupão que publicamos no corpo do "DL" e siga as instruções nele insertas. Tem um bom filme à sua espera.

AS ESTREIAS DA SEMANA

FRANCES

Desde terça-feira, no Alfa 1 e no Tivoli. A dramática história de Frances Farmer, uma atriz que, no anos 30, chegou a atingir notoriedade e a quem uma mentalidade rebelde e simpatias políticas à esquerda conduziram aos tribunais e ao manicómio.

Principais intérpretes: Jessica Lange, Sam Shepard, Kim Stanley.

AO SERVIÇO DE SUA Magestade

Desde hoje à tarde, no Alfa 3, no Apolo 70 e no Eden.

Uma fita de espionagem localizada no final dos anos 30. Nazis e diamantes, lugares exóticos e mulheres bonitas estão no programa.

A realizar: Roger Young.
Principais intérpretes: Tom Selleck, Jane Seymour, Lauren Hutton.

OS CAÇA FANTASMAS

Desde ontem, no Império, S. Jorge 1 e 7.ª Arte.
Uma comédia louca em terrenos «fantásticos»
que este ano pulverizou todos os **records** de
bilheteira nos Estados Unidos.

A mais apetecida estreia da semana.

A realizar: Ivan Reitman.
Principais intérpretes: Harold Ramis, Dan Aykroyd, Sigourney Weaver, Bill Murray.

OS BATOTEIROS

Desde ontem no S. Jorge 3.
Uma história de jogo e amor, rodada na Madeira com a participação de vários actores portugueses. Só por isso valeria a pena ir ver este filme.

A realizar: Barbet Schroeder.
Principales intérpretes: Bulle Ogier, Jacques Dutronc, Carlos Wallenstein.

QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

Mais uma comédia de acção com a dupla que, desde *Trinta*, não tem parado de averbar sucessos sorridentes.

A realizer: E. B. Clutcher.
Principals interpreters: Bud Spencer, Terence Hill.



· **sica Lange em «Frances», uma das estreias**



Jean Nowicki e Zsuzsa Czinkóczi em « Diário íntimo»: turbada memória para que a Terra não esqueça.

AS ESTRELAS

PARIS, TEXAS
DIÁRIO ÍNTIMO
A BALADA DE NARAYAMA
HAMMET
OS AMIGOS DE ALEX
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
ZONA DE PERIGO
GREMLINS
VIDAS
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
A MULHER DE VERMELHO
VIDAS EM JOGO
MOMENTO DA VERDADE

★ ★ ★ ★
★ ★ ★ ★
★ ★ ★
★ ★ ★
★ ★ ★
★ ★ ★
★ ★
★ ★
★ ★
★ ★
★ ★
★

● ●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

Diário Íntimo

A História, as histórias: talvez assim se pudesse resumir o que é todo o grande cinema húngaro das últimas duas décadas. No centro da História, a sombra negra: o estalinismo. No limbo (ainda), o grande silêncio sobre 1956.

A História, as histórias: a de Diário íntimo é simples, é a História das purgas estalinistas (primeiro na URSS, onde morre o pai, depois na Hungria, onde prendem o pai adotado), é a história de uma adolescente deixada só a quem tentam impor uma nova mãe (Magda, directora de uma prisão) e um Pai Total, o Partido.

Mágoa e amargura: a ferida é antiga, já não sangra, mas está lá, a latejar. Marta Mészáros não a ilude, nem acalma, testemunha: a história é a sua, a História também. Não adianta nem virar a cara, nem justificar, nem objectivamente falar das condições objectivas da luta de classes, nem fingir que foi ontem mas nunca mais: é que não é certo e está por demonstrar se é provável.

De resto *Diário íntimo* é um filme feito, evidentemente, para que a Terra não esqueça.

Cinema Quarteto
(para maiores de 12 anos)

CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Ficção científica na Cinemateca e na Gulbenkian

Programa de programação da Cinemateca Portuguesa
Cinemateca Portuguesa
Associação Portuguesa de Cinematografia
Instituto para o Cinema

Dia 15 18.30 h: Cinemateca Portuguesa
O Homem do Ano (1982)

18.30 h: Cinemateca Portuguesa
O Homem do Ano (1982)
(A Condição do Ano)
de Irving Berlin (1982)

21.30 h: Cinemateca Portuguesa
First Wave in the Moon
(Os Primeiros Passos na Lua)
de Milton Kates (1984)

Dia 17 18.30 h: Cinemateca Portuguesa
War of the Worlds
(A Guerra dos Mundos)
de Byron Haskin (1953)

21.30 h: Cinemateca Portuguesa
The Island of Lost Souls
(A Ilha das Almas Selvagens)
de Eric C. Kenton (1933)
e
The Island of Dr. Moreau
(A Ilha do Dr. Moreau)
de Don Taylor (1977)

Dia 18 18.30 h: Cinemateca Portuguesa
Island of the Gods
(A Terra dos Deuses)
de Don Siegel (1958)

21.30 h: Cinemateca Portuguesa
The Island
(A Ilha)
de Don Siegel (1958)



Trabalho de uma equipa de investigadores em laboratório de informática.

Dia 20 18.30 h: Cinemateca Portuguesa
O Homem do Ano (1982)
de Irving Berlin (1982)

21.30 h: Cinemateca Portuguesa
O Homem do Ano (1982)
de Irving Berlin (1982)

Dia 22 21.30 h:

ALFAS TRIPLEX

— T. 806486

ALFA 1

FRANCES

de Graeme Clifford

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.30, 19, 21.45 e 0.30 h

ALFA 2

A BALADA

DE NARAYAMA

de Shohei Imamura

Um daqueles filmes obviamente
obras-primas, mas nada obvia-
mente apaixonantes.

É que na amalgama fervilhante
de homens e bichos, sexo e lama,
sangue e miséria, violência e suor,
na unidade «natural» entre
gente, plantas, terra e animais, há
sem dúvida um espasmo de sofri-
mento alegre como se se desco-
brissem um «Japão profundo», vi-
talmente verdadeiro na cega sub-
missão às tradições, no apaga-
mento do indivíduo face à massa.

A balada de Narayama é cer-
tamente um grande filme de direi-
ta, expressão da face mais negra
do pensamento nipónico.

Mishima teria gostado deste fi-
lme.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

ALFA 3

AO SERVIÇO DE

SUA MAJESTADE

de Roger Young

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 h

ALFA CLUB

INDIANA JONES

E O TEMPLO PERDIDO

de Steven Spielberg

Spielberg volta ao personagem
central de Os Salteadores da
Arca Perdida com excepcional
apuro técnico-narrativo, mas tam-

bém com uma apetência pela vi-
olência que chega a atingir a per-
versidade e espelha bem o lado
negro que os «Lucasfilmes» en-
cerram.

Porém a primeira meia hora de
filme é antológica, no sabor com
que homenageia vários géneros
maiores do cinema clássico (do
musical à fita de gangsters, pas-
sando pelo burlesco), na espanto-
sa desenvoltura e bom humor
que patenteia.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

ALVALADE

— T. 897488

OS SALTEADORES DO

TEMPLO SAGRADO

de Ferdinando Baldi

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

— T. 763319

AO SERVIÇO DE

SUA MAJESTADE

de Roger Young

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
e 23.30 h

ÁVILA

— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA

de Hugh Wilson

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163

QUATRO PUNHOS

CONTRA RIO

de E. B. Clutcher

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776008

ZONA DE PERIGO

de David Cronenberg

Uma história de ficção científi-
ca serve de pretexto a um filme
onde o essencial é um homem e a

sua solidão por não ser igual aos
outros.

Aplausos fortes para a inter-
pretação de Christopher Walken.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795083

INDIANA JONES

E O TEMPLO PERDIDO

de Steven Spielberg

* Ver nota crítica no espaço do
Alfa Club
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

AS 68 POSIÇÕES

(interdito a men. 18 anos)

15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

O LUGAR DO MORTO

de António Pedro Vasconcelos

E, sem sombra de dúvidas, o
melhor filme português de 1984 e
está mesmo a beira de ser um
grande filme tout court.

António Pedro Vasconcelos
despede-se das citações e da lite-
ratura e constitui um filme sobre a
solidão e a errância afectiva que é
a estrita e difícil arte de uma boa
história bem contada.
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30
e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30,
16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

A BALADA DE NARAYAMA

de Shohei Imamura

* Ver nota crítica no espaço do
Alfa 2.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

MEUS PROBLEMAS

COM AS MULHERES

de Blake Edwards

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549089

MOMENTO DA VERDADE

de John G. Avildsen

Um «Rocky» versão soft juve-
nil. Previsível até ao absurdo,
convencional até ao desespero.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523

A MULHER

DE VERMELHO

de Gene Wilder

O que faz vender tão bem este
filme? O humor sem surpresas de
Gene Wilder? A sedução da mu-
lher de vermelho? A música de
Stevie Wonder?

Vá lá saber-se...
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

AO SERVIÇO DE

SUA MAJESTADE

de Roger Young

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM

ESTAR LOUCOS

de Jamie Uys

Há mais de dois anos em exibi-
ção, eis um filme cujo sucesso
(aliás não exclusivo de Portugal
— em França foi um dos cam-
peões de receita de 1983!) é um
daqueles casos de difícil explica-
ção. Trata-se de uma comédia
agradável, produzida no Botswa-
na, onde se junta uma filosofia do
tipo «bom selvagem» versus ma-
lefícios da civilização, com um
humor simples e nem sempre
conseguido. Mas o público aderiu
e ei-lo que prossegue uma invejá-
vel carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779085

AS ASAS DA POMBA

de Benoît Jacquot

(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DE VERMELHO

de Gene Wilder

* Ver nota crítica no espaço do
Condes.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

EM BUSCA DA

ESMERALDA PERDIDA

de Robert Zemeckis

A aventura sem peias, pelos
corredores do humor, da acção,
da inverosimilhança. O grande
sucesso português do Verão/84
continua, Outono dentro.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

OS CAÇAFANTASMAS

de Ivan Reitman

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A MULHER DE VERMELHO

de Gene Wilder

* Ver nota crítica no espaço do
Condes.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30,
19 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão tam-
bém às 24 h

SALA 2

PARIS, TEXAS

de Wim Wenders

Depois de cisão familiar é che-
gada a hora não do retrocesso,
mas de aprendizagem do que de
fundamental se esclareceu. Apre-
ndizagem e verbalização, isto é,
tempo de enfrentar o que foi
recalcado. Wim Wenders ultra-
passa as ficções de abismo e
constrói um daqueles filmes que
acontecem uma vez na vida.
Apeixonante e comovente, Paris,
Texas é a mais urgente película
em exibição em Lisboa.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sextas e sábados: sessão tam-
bém às 0.15 h

LONDRES

— T. 891313

PARIS, TEXAS

de Wim Wenders

* Ver nota crítica no espaço do
Las Vegas-sala 2
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às
0.15 h

MUNDIAL

— T. 536743

ZONA DE PERIGO

de David Cronenberg

* Ver nota crítica no espaço do
Berna.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

OS AMIGOS DE ALEX

de Lawrence Kasdan

Um filme onde a comédia se
tinge de desencanto, ternura e
alguma esperança. Em cena está
a geração dos anos 60 e o futuro
dos tempos em que a vida muda-
va.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326363

A ÚLTIMA ORGIA

DO REICH

(não acons. men. 18 anos)

15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

OLÍMPIA

— T. 325309
AS ORGIAS DE MATA HARI
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
de E. B. Clutcher
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

DIÁRIO ÍNTIMO
de Márta Mészáros
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

SALA 2

GREMLINS
de Joe Dante
* Ver nota crítica no espaço do Terminal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

HAMMET
de Wim Wenders
Wenders no labirinto, na prisão/fascinação do estúdio, no coração mítico do cinema. Um filme de fim-do-caminho, **dead**

end, o pai e a memória não voltam.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 4

O HOMEM DE FERRO
de Andrzej Wajda
(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19.30 e 22.15 h

QUINTETO

— T. 573407
GREMLINS
de Joe Dante
* Ver nota crítica no espaço do Terminal.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
GREMLINS
de Joe Dante
* Ver nota crítica no espaço do Terminal.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
SABATA CHEGA E MATA
de Juan Bosch
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

OS CAÇAFANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

OS BATOTEIROS
de Barbet Schroeder
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
OS CAÇAFANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 6 anos).
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
GREMLINS
de Joe Dante
A tendência americana para os efeitos especiais tem já características de bazar com loja de merchandising acoplada. **Gremlins** não está isento de argúcia ficcional, mas a moda das histórias de família, com medo, moral e bone-

cos, começa a ser fatigante e bloqueada
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
FRANCES
de Graeme Clifford
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
* Ver nota crítica no espaço do Castil.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
O ELEVADOR
de Dick Maas
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
VIDAS
de António da Cunha Telles
Aquele que parecia o filme português mais guloso de sucesso (cenas de nus, o tema da droga, as alusões à corrupção na P.J. ao caso de Camarate, & etc...) é o primeiro dos três a defrontar-se com a seca de público.
Vidas irrita muita gente, é bem certo, mas não é menos verdade que há nele coisas que pulsam com a sofreguidão de uma realidade incontornável.
Agora numa sala de reprise, **Vidas** procura o seu público em franjas menos burguesas: encontrá-lo-á?
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h

MEIAS-NOITES

Os adeptos de sessões tardias têm um certo número de salas que as efectuam com o filme em cartaz habitual: os Alfas Triplex, o Apolo 70, o Avila, os Hollywood, os Las Vegas (às sextas e sábados), o Londres (às sextas), o Quarteto, o 7.ª Arte, o Terminal. Consulte a nossa cartazaria e faça a sua escolha. Nesta coluna indicamos as sessões especiais das «meias-noites» e com um critério que prefere seleccionar a ser exibido.

Em portento, a sua sala e para ver esta semana.



Isabelle Adjani em «O profissional» de Walter Hill (amanhã, à meia-noite, no Quinteto).

SEXTA-FEIRA 14

O herói do ano 200 de Woody Allen (Quinteto, 24 h)
Woodstock de Michael Wadleigh (City Cine, 23.45 h)
Bella-ma e adieu de Robert Mulligan (Quarteto, 23.30 h)
Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Quarteto, 23.30 h)
As grades do inferno de Stuart Rosenberg (Quarteto, 23.30 h)
48 horas de Walter Hill (Cinebloco, 24 h)

SÁBADO 15

O profissional de Walter Hill (Quinteto, 24 h)
Woodstock de Michael Wadleigh (City Cine, 23.45 h)
O homem da maraton de John Schlesinger (Quarteto, 0.45 h)
O noivado de John Carpenter (Quarteto, 0.45 h)
New York, New York de Martin Scorsese (Quarteto, 0.45 h)
48 horas de Walter Hill (Cinebloco, 24 h)
Desculpe, onde fica o Far-West? de Robert Aldrich (Zodiaco, 24 h)
O cowboy da meia-noite de John Schlesinger (Cineestúdio Almada, 24 h)
A grande farrá de Marco Ferreri (Cine Chaplin, Paço de Arcos, 23.55 h)

DOMINGO 16

O amigo americano de Wim Wenders (Quinteto, 24 h)
Woodstock de Michael Wadleigh (City Cine, 23.45 h)
Ao correr do tempo de Wim Wenders (Quarteto, 23.30 h)
1941 de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
48 horas de Walter Hill (Cinebloco, 24 h)
Assalto à 13.ª esquadra de John Carpenter (Zodiaco, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA 17

Dillinger de John Milius (Quinteto, 24 h)
O vale dos perdidos de Barbet Schroeder (City Cine, 23.45 h)
Ao correr do tempo de Wim Wenders (Quarteto, 23.30 h)
1941 de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)
48 horas de Walter Hill (Cinebloco, 24 h)

TERÇA-FEIRA 18

A rapariga de Trieste de Pasquale Festa-Campanile (Quinteto, 24 h)
O vale dos perdidos de Barbet Schroeder (City Cine, 23.45 h)
Ao correr do tempo de Wim Wenders (Quarteto, 23.30 h)
1941 de Steven Spielberg (Quinteto, 23.30 h)

QUARTA-FEIRA 19

O espelho quebrado de Guy Hamilton (Quinteto, 24 h)
O vale dos perdidos de Barbet Schroeder (City Cine, 23.45 h)
Ao correr do tempo de Wim Wenders (Quarteto, 23.30 h)
1941 de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)

QUINTA-FEIRA 20

O mais duro do Texas de Richard Fleischer (Quinteto, 24 h)
A última loucura de Mel Brooks de Mel Brooks (City Cine, 23.45 h)
Ao correr do tempo de Wim Wenders (Quarteto, 23.30 h)
1941 de Steven Spielberg (Quarteto, 23.30 h)



Maria Cabral em «O Recado» de José Fonseca e Costa (hoje, em Faro).

... E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, agradece-se que todas as informações sejam enviadas para Jorge Leitão Ramos — «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

As actividades de exibição cinematográficas do Instituto Franco-Português (Av. Luís Bivar, 91 — Lisboa) continuam em bom ritmo. Esta semana acontece:
Dias 17, 18 e 19 — 18.30 h — Retrospectiva Cinema do Real
Dia 18 — 21.30 h — La bale des anges de Jacques Demy
Dias 20 e 21 — 18.30 h e 21.30 h — Retrospectiva Marguerite Duras (em vídeo).

CICLO FORD EM TORRES VEDRAS

Na Galeria «Nova» (Praça 25 de Abril — Torres Vedras) encerra-se dia 20, às 21.30 h, um pequeno ciclo dedicado a John Ford, com a exibição de O sargento negro.

CINECLUBE DE GUIMARÃES

Sessão n.º 1078, no dia 18, às 21.30 h: exhibe-se O quarto verde de François Truffaut.

CINECLUBE DE FARO

Dois filmes, esta semana, integrados no ciclo «Cinema Português e Censura»:
Dia 14 — O recado de José Fonseca e Costa
Dia 17 — O mal-amado de Fernando Matos Silva
As sessões são no Teatro Lethes, às 17.30 e 21.45 h.

TEATRO TEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTE

O preço do bife ou como Brecht chegou à telenovela

O preço do bife está pela hora da morte, como sabem aqueles que ainda o podem comprar. Mas felizmente esta não é uma crónica do mercado o que nos permitirá evitar o uso de expressões impróprias de um órgão de comunicação social.

É outro o bife a que nos queremos referir, e outro também o preço que por ele temos que pagar.

Em Outubro de 1989, Antoine estreia um espectáculo que tinha um título que ia bem ao Théâtre Libre: «Les Bouchers». A carne que se via no palco era carne autêntica, «que os colaboradores do encenador tinham ido buscar a um talho. Assim nascia a primeira das grandes revoluções do teatro contemporâneo, a do Naturalismo, que Antoine coíhera de Zola e que este baseara, entre outras coisas, no experimentalismo de Claude Bernard, isto em termos muito simplistas.

O próprio Antoine via a reconhecer que o colocar carne autêntica no palco tinha sido um gesto «pueril» (hoje diríamos provocatório), «manifestação» contra o artificialismo, a tela pintada, a mentira que reinavam no teatro de então. O teatro pagou caro pelo bife de Antoine porque a sua proposta foi frequentemente mal-entendida e muitas vezes se confundiu Naturalismo e Realismo, esquecendo-se que não é possível levar a Vida para o palco e que a imaginação, precisamente, faz parte da Vida. Aliás, não faltaram criadores que se opuseram a Antoine, ou que o aceitaram para o superar, e o teatro veio por aí fora com gente como Appia, Gordon Graig, Meyerhold, Piscator, Brecht, Artaud, entre outros, que provaram que são várias as razões possíveis do teatro como expressão do Homem.

Entretanto, chegou o Cinema, e nele o Naturalismo, encontrou refúgio, embora houvesse toda uma corrente, a começar com Meliès, que também aí nada tinha a ver com os seus pressupostos. Basta lembrar nomes como os de Eisenstein, Fritz Lang, Orson Wells, Chaplin, Fellini, Resnais, para só citar estes (já agora mais um, esse genial «Viagem dos Comediantes», do grego Angelopoulos), para se verificar que nem todo o cinema passa pelo bife autêntico.

Mas o Naturalismo é naturalmente resistente, e se calhar irreversível, e passou, sem complicações, do Cinema para a Televisão que se tornou uma reproduzida mecânica e mecanicista da Vida, isto é, da

mentira da vida, tal como geralmente surge nas nossas casas. A esse propósito limitar-nos-emos a lembrar a construção naturalista das telenovelas, chamando a atenção para a importância que teve e tem a exibição de «O Bem Amado» e de «A Guerra dos Sexos», novelas que se colocaram ao arripio da normalidade do género. Pela primeira vez, possivelmente, a telenovela brasileira subverteu-se por dentro, desprezando, contrariando, a necessidade de identificação do telespectador tanto em relação às personagens como às situações. Num e noutro caso, assistimos numa posição crítica a qualquer coisa que está sentimental e mentalmente fora de nós, que não apela para a nossa capacidade de empatia mas sim para a nossa capacidade de entendimento (mais importante, sob esse aspecto, «O Bem Amado», formalmente mais forte a outra). O mesmo se passa, em termos diferentes, com a série norte-americana «Soap» onde há no entanto resquícios do «bolevard» que a televisão herdou do teatro, também via cinema, e que surgiu numa forma directa e imbecil na série recente «Maggie Briggs».

É em «A Guerra dos Sexos» que a subversão anti-naturalista vai mais longe. Numa cena recente, o copo de água do casamento de Juliana e Nando, que podia ser uma cena de fotonovela, é evidente o desvio das normas através de várias propostas cómicas. Caso do aparecimento e da cena com Roberta, da cena de Filipe, do espumante «envenenado», da «viúva» de Nando; o mesmo se dá em relação a uma cena mais recente, em que Charlô e Dominginhos vêem a sua grande cena de amor interrompida pela alergia provocada pelas flores.

No entanto, o desvio das normas, essencial nesta telenovela, consiste na forma como as personagens se dirigem directamente ao público, com palavras ou só com olhares. Entramos aí na ruptura total. Podemos dizer que Brecht chegou, através do efeito de distanciamento, à telenovela. Não para nos explicar porque é tão caro o bife, c que ele sabia fazer como ninguém, isto porque estamos ainda nos entretanto, mas lá iremos aos finalmente.

Carlos Portc



«Santa Joana dos Matadouros»: José Gomes

Maria Vitória

Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45)

«O BEM TRAMADO», original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Encenação: César de Oliveira. Música: João Vasconcelos, Jorge Machado e Nuno Nazareth Fernandes. Interpretação: Carlos Cunha, Eugénio Salvador, Vera Mónica e Marina Mota.

Teatro Aberto

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«UBU PORTUGUÊS - 2002 ODISSEIA NO TERREIRO DO PAÇO». Texto: José Fanha, Vera San-Payo e João Lourenço. Encenação: António Casimiro. Música: Carlos Alberto Moniz. Interpretação: António Feio, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carlos Pisto, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, Jorge de Sousa Costa, Luzia Paramés, Mário Viegas, Melim Teixeira, Miguel Guilherme, Rosa Villa e Waldemar de Sousa.

Engraçado seria que o Ubu, o grande malandro, inventasse uma cena para o seu espectáculo em que parodiasse as reacções provocadas pelo espectáculo, incluindo as de crítica, claro. O mais discutido espectáculo do ano: «Ubu» será o maior? Ou será o pior? Ao leitor, a palavra.

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

«A CELESTINA», de Fernando de Rojas. Tradução: David Mourão-Ferreira. Encenação: Xosé Blanco Gil. Música: Domingos Morais. Interpretação: Ana Santos, Anabela Bandeira, António Filipe, Ariete de Sousa, Carlos Costa, Fernanda Policarpo, Francisco Sôromenho, Jorge Coelho, Juvenal de Gacês, Lídia Soeiro, Manuela Cassola, Paulo Guilherme Tomás e Rosa Lobato Faria.

Para ver a interpretação de Manuela Cassola numa das grandes personagens

do teatro peninsular, vale a pena ir a Xabregas.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1
Tel. 63 99 74

(Sábados e domingos, às 16.00)

«O CANTEIRO VAIDOSO», de Soledade Martinho Costa. Encenação: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: António Crispim, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Kim Cachopo, Maria João Vieira e Natália Teles.

Espectáculo para crianças com lotações esgotadas. Vale sempre a pena tentar.

Variedades

Parque Mayer
Tel. 326037

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 16.00 e 21.45)

«CASAR SM, MAS DEVAR». Versão: Armando Cortês. Encenação: Octávio Clérigo. Música: Tozé Brito. Interpretação: Armando Cortês, Manuela Maria, Natália de Sousa e Tozé Marinho.

Villaret

Av. Ft. Pereira de Melo, 30-A
Tel. 538586

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)

«SUPER-SILVA», de Ray Conney. Encenação: João Mota. Encenação: Octávio Clérigo. Interpretação: Dulce Guimarães, Igor Sampaio, José Renato Solnado, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.



«O ser português»: Mário V



«Para onde is?», na Comuna

A Barraca

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 16.00)

«SANTA JOANA DOS MATADOUROS», de Brecht. Adapt. e encenação: Hélder Costa. Música: António Vitorino de Almeida. Interpretação: Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretos, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

Um velho projecto de «A

Barraca» prejudicado pelas péssimas condições em que o grupo trabalha. Mas o essencial do legado de Brecht está lá: de como corre o sangue de que se alimenta o capitalismo. A lição não agrada a toda a gente. Principalmente aos capitalistas e apaniguados.

Auditério da Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31
Tel. 54 62 50

(De segunda a sexta, às 18.30)

«MAGDALENA LE UMA CARTA», de Jaime Salazar Sampaio. Encenação: Rogério de Carvalho. Interpretação: Gilcília Quartín.

Reposição de um espectáculo estreado na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto. Um belo texto de Jaime Salazar Sampaio na admirável interpretação de Gilcília Quartín. Um grande momento de teatro só por uma semana no Auditério da SPA.

MÚSICA

Perspectivas da música do séc. XX

Sob este título geral, a orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Mário Venzago, com Bettina Boller, ao piano, interpreta trechos de obras de Luigi Nono (Incontri), O. Schoek (Concerto para violino e orquestra), K. Huber (Invenções e Coral) e Schoenberg (Música para filme). O concerto realiza-se hoje, pelas 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian. Na segunda-feira, dia 17, às 18.30, no Auditório Dois, os solistas da Orquestra Gulbenkian, Luís Cunha (violino), Isabel Pimentel (viola) e Joaquim Gomes (violoncelo), interpretam Beethoven (Serenata em ré maior, op. 8) e Donahany (Serenata em dó maior, op. 10). De retorno ao Grande Auditório, temos para o dia 19, também às 18.30, o pianista Ivo Pogorelich, que interpreta obras de Haydn (Sonata em lá bemol maior, Hob. 46), Beethoven (Sonata em dó maior, op. 111) e Prokofiev (Sonata em lá menor, op. 28). Finalmente no dia 20, pelas 21.30, o Grande Auditório continua a ser palco para a execução de obras de Rossini (Semiramide, abertura), Spohr (Sinfonia n.º 4 em fá maior,

«Die Weihe der Tone», op. 86) e Tchaikowsky (Concerto n.º 1 em si bemol menor, op. 23), pela Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Claudio Scimone, com a presença de Ivo Pogorelich, ao piano.

Recital no S. Carlos

Brigitte Fassbaender e Markus Inter Hauer vão estar no Teatro Nacional de S. Carlos, no dia 18 (sala principal), para interpretar obras de Liszt, Milhaud e Mahler.

Música nas igrejas

Realiza-se no dia 15, pelas 21, na Igreja de S. Mamede, um concerto coral com Os Pequenos Cantores de Lisboa, Coral Plestrina, Coral Publica Hortensia e Coral Lisboa Cantat. No mesmo dia, mas às 16 horas, realiza-se também um concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil, dirigida pelo maestro Christopher Bochmann, com Jaime Carriço no clarinete, na Igreja de S. Roque. A entrada é livre, em ambos os concertos.

Bit no Hot

Bit é um grupo de cinco músicos já rodados pelas bandas de Rui Veloso e Lena D'Água. Reunidos há cerca de um ano têm um projecto próprio que sofre todas as influências musicais desde o jazz ao rock, passando pelo funky e que concretizaram num álbum lançado no Verão.

Este fim-de-semana actuam no espaço do Hot Clube de Portugal, onde interpretam 'standards' do jazz. Eles são o Nana Sousa Dias, nos saxos, Manuel Paulo, nas teclas, Paleka, na bateria, o António Ferro, que substitui o Zeca Neves, no baixo, e o Luís Stoffel, na guitarra.

BIT

Desde ontem até amanhã à noite o grupo Bit actua, em sessões duplas, na cave do Hot Clube de Portugal.

CARLOS DO CARMO

O fadista realiza um concerto, no dia 22, pelas 17.00h no Cine-Mar de Peniche.

DOLLAR BRAND

O pianista sul-africano Dollar Brand actua juntamente com o saxofonista Carlos Ward, no Teatro de S. Luiz, hoje, pelas 21.30 h.

GNR

O grupo de rock português GNR realiza amanhã um concerto na sala da Cruz Vermelha de Massarelos integrado no II ciclo do Novo Rock ao Vivo.



Carlos do Carmo

RÁDIO

Musiquinhas

Parecerá curioso que eu, que tanto tenho bramido aqui contra a utilização da Rádio como um gira-discos de enorme potência, venha «malgré tout» elogiando o trabalho de alguns homens que pouco mais parecerão que «disc-jockeys».

«Oceano Pacífico», por exemplo, tem por várias vezes sido destaque nas pequenas notas que acompanham esta prosa. Herdeiro das «Superestrelas do FM» que inaugurou o FM Estéreo da Renascença no princípio deste ano, pouco mais pretende ser que um espaço de música seleccionada. E assim sendo, porque sobressai num conjunto tão vasto de programas similares, existente em todos os canais?

A resposta é simples: escolher criteriosamente a música que se vai passar, encadear a sucessão de ritmos, não quebrar a sequência. Junte-se-lhe um calor a condizer, uma condução adequada, e tudo será possível.

Parece que o importante é que seja conseguido um todo coerente, que as palavras pontuem devidamente a música, que haja êxito na criação global de determinado ambiente. Lembre-se o magnífico trabalho de Luís Filipe Barros na condução do extinto «Rock em Stock», em que a sua exuberância e espontaneidade tão bem casavam com a «nova onda» do rock, que então surgia.

Outros exemplos se poderiam juntar, de que o mais flagrante será «Musicando» de José Freire. Mas isso são outras histórias, que aqui terão o seu tempo.

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

SOM FANTÁSTICO — aos sábados, das 12 às 13, em Onda Média; realização de José Maria de Almeida

Um programa em que o som é espectáculo. A não perder a recordação de figuras e momentos históricos.

PROGRAMA DA MANHÃ — de 2.ª a 6.ª, das 7.30 às 10, em FM e Onda Média

A ter que escolher um só dia eu escolheria a 4.ª feira, que é do dia do José Nuno Martins. Onde a boa disposição não se confunde com o riso cretino e alarve.

RÁPIDO DAS CINCO — de 2.ª a 6.ª, das 17 às 19, em Onda Média; realização de Pedro Castelo

Se há programa que retrate a Onda Média, é seguramente este: ligeiro e superficial mas eclético e interessado.

MUSICAL — de 2.ª a 5.ª feira, das 22 às 24, no FM Estéreo; realização de Humberto Boto

O vazio criado pelo desaparecimento do «Café-Concerto» ainda não foi preenchido. Entretanto, Humberto Boto «atira-nos» com mais uma criteriosa selecção musical.

RDP

PROGRAMA DA MANHÃ — de 2.ª a 6.ª feira, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro e Cândido Mota

Alegrem-se as manhãs, abram-se portas e janelas, descerem-se magníficos sorrisos! O humor nortenho invadiu as manhãs da telefonia.

OS QUÊS E OS PORQUÊS — de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 12, na Antena 1; realização de Maria Júlia Guerra

Singular, mas não menos necessário, que em época de crise a

qualidade de vida seja ainda tema fundamental.

A SEXTA DE SÁBADO — aos sábados, das 14 às 15.30, na Antena 1; realização de Carlos Campos

A RDP-Centro continua o seu meritório trabalho de levantamento da realidade das vilas e aldeias deste país.

AS CORES E AS FORMAS — 3.ª feira, das 11 às 11.40, no Programa 2; realização de Maria Manuela Albuquerque

Rui Mário Gonçalves continua o seu passeio pela arte abstraccionista em Portugal. Interessante, quer para leigos quer para iniciados.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA FACTOS — aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; realização de João Viegas Soares

Grande magazine de informação, vivo e diversificado. Sentido do ritmo radiofónico, aberto e incisivo.

ENCONTRO PARA DOIS — de 2.ª a 6.ª feira, das 13.30 às 14, no FM-Estéreo; realização de António Sérgio

Haverá melhor exercício que comparar a locução do «homem da frente» aqui e no «Som da Frente» da Comercial? Ouça-se e descubra-se a «diferença».

OCEANO PACÍFICO — de 2.ª a 6.ª feira, das 22 às 24, no FM-Estéreo; realização de Marcos André

Ver destaque.

MÁQUINAS AO VIVO — 3.ª e 6.ª feiras, das 21.30 às 22, em Onda Média; realização de Adriano Cerqueira, José Pinto e Pedro de Almeida

Adriano Cerqueira devia dedicar-se somente aos automóveis e Pedro de Almeida tem que entrar para a Rádio. Entretanto, desfrutem-se esta boa cobertura do desporto motorizado.

PELAS COLECTIVIDADES

■ Termina hoje, com sessão a partir das 18.30 horas, o primeiro curso de iniciação à **Arqueologia Industrial**, promovido pela respectiva associação (região de Lisboa). O tema é «Trabalho de Campo-Museologia I», a cargo do pintor José Guerra Soares e de António Nabais, responsável do Ecomuseu do Seixal.

■ Amanhã, encerra a exposição de pintura a óleo de **Maria Tescano Rico**, patente na Galeria Francisco d'Ollanda. A mostra é composta por 32 trabalhos.

■ Pintura de **Gabriel** termina também amanhã a sua carreira na Sociedade Fraternidade Operária Grandolense, em Grândola, onde está exposta.

■ No domingo, dia 16 de Dezembro, António Valdemar, académico e nosso camarada de profissão no «Diário de Notícias», acompanha as 20 pessoas que integram e vão participar no **Passado do Centro Cultural de Cultura pelo Chiado** — um percurso urbano. O encontro é no Largo do Chiado, às 10 horas.

■ «Imagens Solitas», a exposição de fotografia de José Cunha, encerra amanhã ao público, na Espiral, cooperativa-restaurante macrobiótico e vegetariano, à Praça da Ilha do Falei, 14-A. Horário da mostra: 12-14 horas e 19-22 horas.

■ No posto de turismo de Beja

está patente até domingo uma mostra de artesanato elaborado por alguns reclusos da cadeia daquela cidade alentejana. A exposição é organizada pelo Curso de Educação de Base de Adultos daquele estabelecimento prisional.

■ «100 Anos da Vila de Peniche» através da fotografia, é o tema da iniciativa organizada pelo Museu de Peniche, visitável até ao próximo domingo, dia 16 de Dezembro, entre as 14 e as 18 horas.

■ A IV Exposição «Viana, o Natal e as Crianças», organizada pelo Centro Cultural do Alto Minho (Viana do Castelo) encontra-se patente ao público no

salão da Cultura daquela cidade, à Praça da República até ao próximo dia 18. Horário de segunda a sexta-feira: 10-12 e 14.30-19 horas. Ao sábado, também à noite, entre as 21.30 e as 23 horas. Ao domingo, pode ser visitada entre as 14.30 e as 19 horas.

■ Simultaneamente, mas na Galeria Barca d'Artes, na mesma cidade minhota (Largo de S. Domingos, 46), está patente uma exposição sobre «Os Brinquedos do nosso Contentamento». Horário de segunda-feira a sábado: 10-12 e 14.30-19 horas. Domingo: 14.30-19 horas. A iniciativa é do Centro

Cultural do Alto Minho, aberta até ao dia 18.

■ A Casa da Cultura das Caldas da Rainha tem patente ao público, até ao próximo dia 20 de Dezembro, uma exposição de **Artesanato de Alameda** (Tecelagem).

■ Uma exposição de trabalhos infantis promovida pelo «Eixo-Ribaldeixo», suplemento infantil do «Diário do Alentejo» pode ser visitada no salão do INATEL, na cidade de Beja, todos os dias da semana, entre as 14.30 e as 19 horas. Paralelamente, podem ser vistas as fotografias de **Eduardo Gageiro** publicadas ao longo do ano e meio de vida deste suplemento.



SÁBADO, 15

RTP-1

- 11.00 — «Infantil»
«Ulisses 31», «Sempre em Forma», «As Aventuras de Marco Polo» e «Jornalinho»
13.00 — «Notícias»
13.05 — «Clube de Leitura»
Esta semana, conta com a presença de Carlos Pinhão.



«Clube de Leitura»

- 13.40 — «O Mundo à Mesa»
Receitas para pratos confeccionados com queijo Lancashire.
14.00 — «O Pai Murphy»
Primeiro episódio: John Murphy vai transformar, com a ajuda de uma professora, uma sala abandonada em casa de órfãos.
14.55 — «Aventura é Aventura»
«Billy, o Vingador»: Ver destaque aos filmes na TV.
16.35 — «O Mundo em Extinção»
Em foco um dos maiores mercados africanos (Kumasi) controlado por mulheres.
17.35 — «Cine-Teatro»
Actualidade teatral e cinematográfica apresentada por Ana Zannatti e Eládio Climaco.
18.00 — «Automan — O Homem Automático»
Uma quadrilha de marginais assalta um camião de transporte de papel. Poquê?...
18.55 — «Top Disco»
Os discos mais vendidos apresentados por António Duarte.
20.00 — «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.35 — «Viagem Através do Sistema Solar»
O planeta Saturno.
21.10 — «Estranhos e Irmãos»
Elliott quer publicar um protesto contra a bomba atómica, mas Lewis consegue impedi-lo...
22.05 — «Cascais Jazz 84»
Transmissão do Festival de Jazz realizado no passado mês de Novembro.
23.00 — «Últimas Notícias»
23.10 — «Última Sessão»
«Duas Pistolas para a Morte»: ver destaque aos «Filmes da TV».



«Duas Pistolas para a Morte»

RTP-2

- 19.00 — «Troféu»
21.00 — «A Espera de Godot»
Uma interpretação da famosa peça de Samuel Beckett.

ESTREIAS DA SEMANA

O regresso de Herman José e mais três novas séries

Três novas séries vão animar, a partir deste fim-de-semana, as tardes e serões televisivos, mas as atenções concentram-se todas nas «Hermanias» que iniciam a sua carreira no próximo domingo na RTP-1, a partir das 20.35 horas.

Humor louco, fantasia e o mais que a equipa dirigida por Herman José for capaz, estão a gerar justificadas expectativas: é que a «folha de serviços» dos seus autores e protagonistas, inclui esse excelente momento televisivo que foi «O Tal Canal».

Agora, com «Hermanias», os telespectadores vão ter oportunidade de rever noutras situações, Vítor de Sousa, Lídia Franco, Luís Horta, Helena Isabel, Margarida Carpinheiro, Natália de Sousa e... Herman José.

Entretanto, uma nova série norte-americana de 35 episódios com a duração de uma hora cada, vai iniciar a sua carreira entre nós a partir de amanhã, na RTP-1, às 14 horas.

«Father Murphy» (no título original) é a história das aventuras de um mineiro que dirige um orfanato, no século passado, nos EUA e que finge ser um padre católico para impedir o encerramento da escola.

Mae Woodward é a directora da escola e Moses Gage o sócio do Padre Murphy. Esta série cuja autoria se deve a Michael Landon, intérprete das

séries «Bonanza» e «Casa da Pradaria», e foi também produzida por ele, tem nos principais papéis Merlino Olsen, Katherine Cannon e Moses Gunn. William Claxton realizou a série.

Três episódios compõem a série inglesa dedicada aos povos em extinção, intitulada «O Mundo em Extinção», que a RTP-1 começa a publicar amanhã a partir das 16.35 horas. «O Mundo em Extinção» foi realizado pela Granada Television e recebeu calorosas críticas por parte dos jornais ingleses.

Finalmente, «Cagney e Lacey», série de TV norte-americana que a RTP-1 passará a exibir nas tardes de domingo a partir do próximo dia 16 de Dezembro, é composta por treze episódios.

Cagney e Lacey são duas mulheres-policiais que desenvolvem a sua actividade numa esquadra de Nova Iorque lutando para que a sua profissão não interfira na sua vida privada.

Mary Beth Lacey é casada e tem dois filhos e Chris Cagney é solteira.

A sua ocupação é excitante e a sua vida cheia de emoção. Rodeando as personagens principais, estão o chefe do Departamento Tenente Samuels, e os detectives Mark Petrie, Victor Isbeck e Paul La Guardia.

A série foi realizada com base no telefilme com o mesmo nome, exibido nas cadeias de televisão norte-americanas.

DOMINGO, 16

RTP-1

- 9.30 — «Missa de Domingo»
10.30 — «Setenta e Sete»
Actualidades religiosas.
11.00 — «Infantil»
«Bell e Sebastião», «O Carteiro Pat», «Volta ao Mundo com Willy Fog» e «Circófilo».
13.00 — «Notícias»
13.05 — «TV Rural»
13.30 — «Loja de Antiguidades»
Christopher é ilibado pela jovem Marquesa.
14.00 — «Os Três Dukes»
14.50 — «Zig Zag»
O entediante programa de Luís Pereira de Sousa.
18.00 — «O Naturalista Amador»
A exploração de uma pequena lagoa em Kern.
18.30 — «Vietname»
Os protestos americanos no mandato de Nixon como factor determinante da derrota dos EUA no Vietname.
19.00 — «Cagney & Lacey»
Duas mulheres-policiais desenvolvem o seu trabalho numa esquadra de Nova Iorque, e lutam para que a profissão não interfira na vida privada.
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 — «Hermanias»
O regresso da «seiva criativa» a uma televisão moribunda? Espere...



«Cagney e Lacey»

remos que sim, graças a Herman José e sua equipa.

- 21.00 — «O Jogo da Vida»
Margaret acaba por casar com Jaime...
22.00 — «Domingo Desportivo»
23.05 — «Tudo em Família»
Burt pensa que Mary o engana com o professor, e esta pensa o mesmo de Burt relativamente à secretária...
23.30 — «Últimas Notícias»

RTP-2

- 14.55 — «Natação»
Taça Europeia, directamente da Holanda.
19.00 — «Os Automóveis e os Homens»
Com apenas 20 anos, o automóvel entra na guerra...
20.00 — «Viúvas»
Tudo pronto para o golpe final...
21.00 — «Cine-Clube»
«A Condessa Descalça»: ver destaque a «Filmes da TV»

SEGUNDA-FEIRA, 17

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
17.55 — «Notícias»
17.55 — «Notícias»
18.00 — «Desenhos Animados»
Três, Dois, Um, Contacto
18.20 — «Yakari»
18.30 — «Teleregiões»
18.55 — «Príncipe Regente»
A figura central deste episódio é a princesa Carolina, filha do príncipe de Gales.
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 — «Concurso Um, Dois, Três»
Programa dedicado a Stuart de Carvalhais.
23.15 — «Últimas Notícias»
23.25 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
19.40 — «Desenhos Animados»
«Batman»
20.00 — «Um Táxi na Cidade»
Viagem a Londres.
21.00 — «Animação»
Vasco Granja apresenta «A Grande Prenda».
21.25 — «Guerra dos Sexos»
22.15 — «Jornal da Noite»
22.40 — «II Concurso Internacional Belcanto».



«Guerra dos Sexos»

TERÇA-FEIRA, 18



«Portugal Contemporâneo»

RTP-1

- 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
17.55 — «Notícias»
18.00 — «Desenhos Animados»
«Contos de Andersen».
18.20 — «Yakari»
18.30 — «Teleregiões»
18.55 — «Portugal Contemporâneo — A Arte Possível»
19.40 — «Gestão de Empresas»
O Planeamento.
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 — «Danças e Cantares»
Sargaceiros da Casa do Povo da Apúlia e de Benfica do Ribatejo.
21.00 — «Que será dos meus filhos?»
Segundo e último episódio: Lucile tira todo o partido dos últimos momentos de vida que lhe restam...
22.00 — «Grande Informação»
23.00 — «Últimas Notícias»
23.10 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
19.40 — «Desenhos Animados»
«Serafim, Agente Secreto»
20.00 — «Amor em Tempo de Guerra»
O coronel desconfia de que há qualquer outra coisa a afectar Jim, e vai falar sobre isso com Helen...
21.00 — «Encontro Com...»
O professor António Pinho Brojo, da Faculdade de Farmácia de Coimbra.
21.25 — «A Guerra dos Sexos»
22.15 — «Jornal da Noite»
22.40 — «Escândalos Vitorianos»
Um panfleto sobre o controlo de natalidade leva à barra do tribunal Anne Besant e Charles Bradlaugh.

QUARTA-FEIRA, 19

RTP-1

- 16.00 — «O Trovão»
Série juvenil a animar as tardes deste período de férias natalícias: uma reposição que foi êxito na RTP há anos atrás.
16.25 — «Infantil»
«Conan, o Rapaz do Futuro»
16.50 — «Yakari»
17.00 — «O Conde de Monte Cristo»
Outra reposição, com a particularidade de ser uma série de coprodução internacional, a que a RTP esteve associada.
17.55 — «Notícias»
17.55 — «Pare, Escute, Olhe»
18.30 — «Teleregiões»
18.55 — «O Barco do Amor»
O comandante perde um tanto do seu bom humor quando descobre que o irmão vai a bordo...
19.45 — «Vamos Jogar no Tómbola»
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 — «Foclure»
Danças e cantares a cargo das Lavradeiras de Parada de Gatim (Vila Verde).
21.00 — «Cinema Lumiar»
«Descalços no Parque»: ver destaque aos «Filmes da TV».



«Descalços no Parque»

- 23.00 — «Últimas Notícias»
23.10 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
19.35 — «Desenhos Animados»
«Formiga Fenómeno»
20.00 — «Contos Fantásticos»
Realizado por Noémia Delgado, apresenta-se hoje «A Noite de Walpurgis», baseado numa obra de Hugo Rocha.
21.00 — «Caminhos do Eterno»
Dedicado ao Museu Regional de Lagos, o programa é apresentado como habitualmente por Alvaro Manuel Machado.
21.25 — «A Guerra dos Sexos»
22.15 — «Jornal da Noite»
22.40 — «História da Marinha»
Reposição de uma série divulgada há alguns anos no pequeno ecrã. O primeiro episódio é dedicado à «Descoberta do Mar».

QUINTA-FEIRA, 20

RTP-1

- 16.00 — «O Trovão»
Segundo episódio: Bill Prescott e outros fazendeiros continuam a perseguir a leoa, mas Anne é chamada de urgência para uma consulta...
16.25 — «Infantil»
Aventuras da Família Mezga
16.50 — «Yakari»
17.00 — «O Conde de Monte Cristo»
Segundo episódio.



«O Conde de Monte Cristo»

- 18.00 — «Notícias»
18.05 — «Pare, Escute, Olhe»
18.30 — «Teleregiões»
18.55 — «Programa da Direcção de Informação»
20.00 — «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 — «Foclure»
Danças e Cantares com as Lavradeiras de S. Pedro de Nerufe (Monção).
21.00 — «Planeta Vivo»
Último episódio da magnífica série de David Attenborough, dedicado aos «Novos Mundos».
22.00 — «Gala do Casino da Figueira da Foz»
Transmissão da festa do centenário do Grande Casino Peninsular.
23.00 — «Últimas Notícias»
23.10 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
19.35 — «Desenhos Animados»
«Super-Homem»
20.00 — «Raio Azul»
Morte de um dirigente da Mafia, que deixa lista de nomes de colaboradores à net. Uma intensa perseguição vai-lhe ser movida...
21.00 — «Quinta à Noite»
A convidada da noite é Fina D'Armad, entrevistada por Rui de Melo.
21.25 — «A Guerra dos Sexos»
22.15 — «Jornal da Noite»
22.40 — «S. Francisco de Assis»
Documentário sobre a personalidade e vida de S. Francisco de Assis.

SEXTA-FEIRA, 21

RTP-1

- 15.25 — «Natal dos Hospitais»
20.00 — «Telejornal» e «Boletim Meteorológico»
20.35 — «Já Agora...»
O programa de actualidade de Carlos Pinto Coelho.
22.30 — «O Caso Alger Hiss»
Segundo episódio: Whittaker Chambers, ex-comunista e editor do «Time», é acusado pelo ambicioso e jovem congressista Richard Nixon.
23.30 — «Últimas Notícias»
23.40 — «Sinais»

RTP-2

- 19.30 — «Notícias»
19.35 — «Desenhos Animados»
«O Homem Aquático».



«Os Maias»

- 20.00 — «Os Maias»
Terceiro episódio da série de Ferrão Katzenstein baseado no romance de Eça de Queirós.
21.00 — «RTP-Brasil»
21.25 — «A Guerra dos Sexos»
22.15 — «Jornal da Noite»
22.40 — «Clube de Jazz»
Actuação do trio do clube sentação da actuação Manne no Cascais-Ja

OS FILMES DA TELEVISÃO

Billy, o vencedor
de David Miller (USA-1941)

Billy, The Kid e Pat Garrett, personagens da mitologia do velho Oeste, protagonizam este filme de David Miller, mais uma vez vencedor do Oscar de melhor filme de 1941. O filme narra a história de um jovem que se torna um famoso atirador de elite, matando alguns dos maiores criminosos da América.

Principais intérpretes: James Cagney, Henry Fonda, George E. Stone, John Ford, John Wayne.

(Sexta-feira, às 21h, na RTP1)

DUAS PLATEIAS PARA A NOITE
de Sidney Lumet (USA-1967)

Uma história de mistério e espionagem, realizada por um dos maiores cineastas do mundo, Sidney Lumet. O filme narra a história de um homem que colhe uma misteriosa mensagem de um desconhecido, e a partir daí se envolve numa trama de espionagem e assassinato.

Principais intérpretes: Fanny Ardant, Charles Berling, Jean-Pierre L  aud, Jean-Pierre R    .

(Sexta-feira, às 21h, na RTP1)

A CONDESSA DE CALCA
de Joseph L. Mankiewicz (USA-1954)

Se o filme conta de cinema, conta de cinema. E este filme, realizado por Joseph L. Mankiewicz, conta de cinema. O filme narra a história de uma mulher que se envolve numa trama de espionagem e assassinato.

Principais intérpretes: Humphrey Bogart, Ava Gardner, Warren Stevens, Edmund O'Brien, Mark Taper.

(domingo, às 21h, na RTP1)

DESCALÇOS NO PARADISO
de Gene Saks (USA-1967)

Descalços no Paradiso, uma história de amor e de guerra, realizada por Gene Saks. O filme narra a história de um homem que se envolve numa trama de espionagem e assassinato.

Principais intérpretes: Jane Fonda, Robert Redford, Charles Bronson.

(Sexta-feira, às 21h, na RTP1)



Uma cena do filme "Descalços no Paradiso", protagonizado por Jane Fonda e Robert Redford.

EXPOSIÇÕES

As três últimas exposições referidas no «Cartaz» dão-nos a tentação de sublinhar um factor importante nas artes: a época, ou o momento social da sua produção. Partindo do pressuposto de que essas exposições se referem à produção de imagens da (e para a) classe dominante, fazemos abstracção da sua ideologia classicista e sublinhamos o seu carácter de tempo histórico. Assim, os USAs enviaram à bienal de Veneza, e por tabela até nós, uma pintura que demonstra um enorme complexo Europeu, como então afirmei («DL» 23/11). Complexo afirmado pela negatividade, quase como aquele miúdo que diz o seu pai ser «um macaco sem pila». Enviaram-nos má pintura, sem ser «bad painting». Uma pintura de aprendiz de feiticeiros, muito longe de dominarem o sem feitiço. E quem domina o seu feitiço e, por exemplo, Figueiredo Sobral («DL» 30/11) ou David Almeida («DL» 7/12). O curioso é que tanto Sobral como Almeida pintam e gravam assim porque a América existe. Sobral de uma maneira, digamos positiva, representando o planeta Terra visto do espaço, divulgado pelas imagens da TV americana; Almeida de uma maneira, digamos negativa, agarrando-se a uma pedra gravada. E precisamente da memória dos tempos antigos é fruto do avanço tecnológico face ao futuro dos tempos modernos. A visão presente dos tempos modernos é consequência do avanço tecnológico face ao futuro. É normal.

É interessante sublinhar que são os artistas de uma nação (Portugal), afastada do futuro, que põem em arte, essas preocupações. Os outros, os pertencentes ao país que neste momento, e no Ocidente, provoca estes fenómenos, esses representam acontecimentos extemporâneos e de uma forma analfabética sobre o ponto de vista da linguagem visual.

Existe discrepância. Fenómeno interessante que ponho à vossa consideração.

Porfírio Alves Pires

● **VICTOR PALLA**
Galeria Diário de Noticias,
Largo do Chiado, 9, diariamente
10-12.30 e 14.30-19.

● **SÉRGIO POMBO**
C  micos, R. Tenente Raul
Cascais, 1-B, 15-20, excepto
dom. e feriado.

● **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da
Horta Seca, 20, 2.  a 6. , 10-12 e
14-20.

● **COLECTIVA**
D  c, Av. da Igreja, 46-A, 2.  a
6. , 10-12.30 e 15-19 (até 29-
12).

● **FARIA**
R. de S. Francisco, R. de
Ivens, 40, 2.  a 6. , 10-13 e
15-19; s  b. 10-13.

● **FIGUEIREDO SOBRAL**
Arcano XXI, Pra  a do Príncipe
Real, 2.  a 6. , 15-20; s  b., 10-13
e 15-20.

● **ANBAL SEQUEIRA**
APAF, R. das Chagas, 17, 2. ,
dt. , 3.  a 6. , 19-23.

● **CHARLES NEGRE**
Instituto Franco-Portugu  s,
Av. Luís Bivar, 91 (até 19/12).

● **ERNESTO NEVES**
P  teo Alfacinha, Rua do
Guarda-J  as, 44, diariamente
11-23.

Pintura (até 15/12).

● **  O MARAVILHOSO E O
FANTÁSTICO**
Teatro L  rico, R. de Xabre-
gas, 54, 3.  a s  b., 15-20; dom.
10-16 (até 8/2).

● **A. VAZ DE CARVALHO**
TAAG, Av. da Liberdade, 259,
loja.

● **ANA MACHADO**
Gal. de Arte Moderna, SNBA,
R. Barata Salgueiro, 36, diaria-
mente, 14-20, excepto feriados.

● **ANTÓNIO PINHEIRO**
Gal. de S. Bento, R. do Ma-
chadinho, 1, 2.  a s  b. 11-23 (até
25/12).

● **ARTESANATO E ARTES
DECORATIVAS**
Associação dos Artes  es da
Região de Lisboa, R. de Entre-
campos, 66, diariamente, 12-
19.30. (até 21/12).

● **  O BAIRRO DA GRA  A**
Cajia Económica Operária,
R. Voz do Operário, 64.

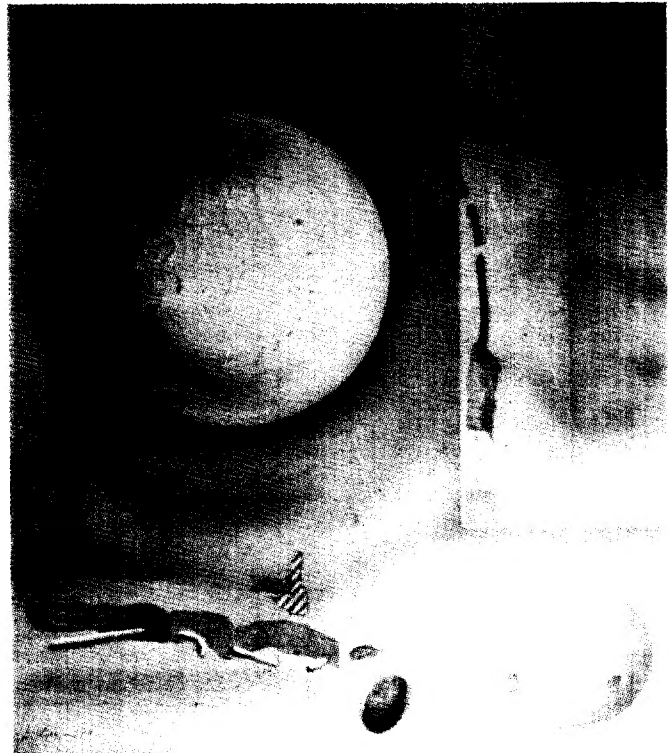
● **COLECTIVA**
Gal. Novo Século, R. do S  -
culo, 23-A, 2.  a s  b., 14.20 (até
5/1).

● **DAVID ALMEIDA**
Gal. 111, Campo Grande,
113-A, 2.  a 6. , 10-13 e 15-19;
s  b. 10-13.

Gravura (até 31/12).
● **EXPOSIÇÃO COMEMO-
RATIVA DO 120.  ANIVERS  -
RIO DA FUNDAÇÃO DO DI  -
  RIO DE NOTÍCIAS**



Figueiredo Sobral na sua visão de fora



Palácio Galv  as, Campo
Pequeno (até 31/12).

● **HELENA ALMEIDA**
Gal. Diferença, R. S. Filipe
Neri, 42-1. , 2.  a 6. , 15-20.

Desenhos, fotos e colagens
(até 11/1).

Homenagem a Almada Ne-
greiros

● Gal. Almada Negreiros, Av.
da República, 16, 10-20, excepto
2.  (até 6/1).

● **J  LIO POMAR**
Centro de Arte Moderna.
Desenhos (até 6/1).

● **LUIS CAMACHO**
Gal. L  o, TV da Queimada, 48,

3.  a s  b. 15-19.

Inaugura a 15.

● **MANUEL ROSA**
Módulo, Av. António Augusto
de Aguiar, 56, 2.  a s  b. 16-20.

Escultura (até 21/12).

● **P  DRO PROEN  A**
Cómicos, R. Tenente Raul
Cascais, 1-B, 15-20, excepto
dom. e fer. (até 29/12).

DA SILVA E ARPAD
Gal. Emi, Palácio das Alc   -
vas, diariamente 15-20.

● **  ARRISCANDO LISBOA**
Atelier 15, R. Freitas Gazul,
24-D, 2.  a 6. , 18-22; sáb.
15-19.

Colectiva de Serigrafias.

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE

Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
S  xtas: Duo Hélder e Carlos
Sábados: António Laborinho

BAR CONCERTO

SOLO-MIO

Rua de Santa Marinha, 14
(  Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.

Quintas e sábados: Bele Do-
minique (espectáculo de tra-
vesti).

Quartas e terças: Espect  cu-
lo de Café-Teatro («As Duque-
sas do Cifr  o... No Amor»), por
Custódia Gallego e Gisela Can-
namaro.

S  xtas: Espectáculo de Café-
Teatro («Dois   Uma»), por
Victor de Sousa e Rosa Lobato
Faria, e ainda Michel e os Lis-
boa Tap Dancing Show.

BARI  DADES
Parque Mayer
Telef. 325163

De segunda a sábado: Fer-
nando Pereira e a sua banda.
S  xtas e Sábados: O grupo
Raizes.

Domingos: Michel e os gru-
pos Lisboa Tap Dancing
man e Raizes.

Segundas: Florinda Maria e
Alfredo Duarte Júnior (fado
castiço).

Quartas: Michel e o grupo Lis-
boa Tap Dancing Show.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador-Mor, 4-B
Telef. 876776

Encerra aos domingos.

S  xtas: Paulinho, Djanuno e
Azeitona.

Sábados: Paulinha.

Segundas e Quartas: Pauli-
nho e Djanuno.

Terças: Paulinho e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes e Al-
fredo Azinheira.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-1. 
Telef. 840242

Encerra aos domingos.

Dia 14: Pedro Carmo.

Dia 15: Teresa Paula Brito,
Nuno e Filipe Gomes dos San-
tos e Lia Sena.

CAVE DA VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446

Dia 14: O grupo Voa Bongos-
so.

DESC  E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733

Todos os dias: Augusto Ricar-
do (música afro-brasileira).

S  xtas: Hélder e Ricardo.

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Dia 14 e 20: 12 cantigas de Es-
t  v  o Amaran  , cantadas por
Carlos Quintas.

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977

Segundas: Fado Vadio, com
Abel de Melo.

Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.

Quintas: Carlos Bento.

S  xtas e Sábados: Grupo
Raizes

HOT CLUBE DE
PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369

Dias 14 e 15: Nana Sousa Dias
INDA A NOITE   UMA
CRIANÇA

Praça das Flores, 8
Telef. 663545

Encerra aos domingos.

S  xtas, sábados e terças:
Jorge Mendes e Alfredo Azi-
nheira.

Segundas, quartas e quin-
tas: Manuel Carlos e Jorge Pi-
nho.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos
Sequeira, 42-A

Telef. 668891

Terças e Quintas: Dina
MONTE CARA

Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738

Todos os dias: Bana e a Voz
de Cabo Verde (música africa-
na).

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306

S  xtas: Juanito, Guto e Djanu-
no.

Sábados e Domingos: Chico
Ze, Mário Jorge e João Grilo.

Segundas: Luís Carlos Lula.
Terças: Gil, Minela e João Ma-
cedo.

Quartas: Pedro Carmo e Z  
Matos.

Quintas: Michel.

NOVA OPINIÃO
Rua Nova da Trindade, 24
Dia 14: João Metelo e José
Nascimento.

OSCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999

Dia 14 e 15: Janita Salomé

Dia 18: Pedro Lacerda Macha-
do.

PE SUJO
Largo de S. Martinho, 6
(frente ao Limoeiro)

Telef. 865629

Encerra às segundas.

Todos os dias: Hugo Maia e
Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(  s Janelas Verdes)

Telef. 603621

Encerra às segundas.

Terças e Quartas: Carlos
Mendes.

Dias 14 e 15: O grupo Fruta
Tropical.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732

Encerra aos domingos.

Todos os dias: José Cabelei-
ra e Marta.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402

Dia 14: O grupo Sétima Le-
gi  o.

Dia 18: Os grupos Ocaso  pi-
co, Croix Sainte, GNR e Dead
Dream Factory.

Dia 20: O grupo Rádio Macau.

MARCA DO TIO
Rua dos Prazeres, 47
(   Praça das Flores)

Telef. 670584

Encerra às segundas.

Todos os dias: Siro.

Sábados: Fortes e Quim.

Terças: Duo Hélder e Carlos.

Quartas: Fernando Castro
(country).

Quintas: Mingo.

TIP  IA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420

Todos os dias: Joey Mendon-
  a.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446

Encerra aos domingos.

S  xtas: N  lito.

Sábados: Raimundo e Carlos.

Segundas: Grupo Rodapé.

Terças: Lula.

Quartas: Nelo.

Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGIA PUB
Rua Vicente Borgia, 75
Telef. 670070

2.  feira — Mingo (Música Afro-
Brasileira)

3.  feira — Matos (Música Bra-
sileira)

4.  feira — Carlos Martins (M  -
sica Brasileira)

5.  feira e sábados — Pedro
Carmo e Matos (Música Afro-
Brasileira)

6.  feira — Paulinha e Rodrigo
(Música Brasileira)

Encerrado aos domingos

OS FILMES DA TELEVISÃO

Billy, o vingador
de David Miller (USA-1941)

Billy The Kid e Pat Garrett, nomes lendários da mitologia do velho Oeste passam por aqui. David Miller é um realizador mais que menor pelo que não se espera que este seu filme de estreia tenha alguma ideia particularmente interessante a revelar.

Principais intérpretes: Robert Taylor, Brian Donlevy, Ian Hunter, Lon Chaney Jr.
(sábado, às 14.55h, na RTP/1)

DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
de Sidney Lumet (USA-1967)

Uma história de mistério e espionagem, realizada por um homem que costuma ser bastante hábil neste tipo de filmes. Além disso o elenco é soberbo. Vale a pena estar atento sábado à noite.

Principais intérpretes: James Mason, Simone Signoret, Maximilian Schell, Harriet Anderson.
(sábado, às 23.10h, na RTP/1)

A CONDESSA DESCALÇA
de Joseph L. Mankiewicz (USA-1954)

Se o leitor gosta de cinema (olha que pergunta!) nada no mundo (nem as «Hermãs» que a RTP programou para a RTP/1) o deve fazer perder aquele que é o apogeu de Mankiewicz e uma das mais apaixonantes fitas dos anos 50.

Videomaniacos: atenção! este é um filme a guardar e, para vosso controle, anote a duração: 128 minutos.

Principais intérpretes: Humphrey Bogart, Ava Gardner, Warren Stevens, Edmund O'Brien, Marius Goring.
(domingo, às 21 h, na RTP/1)

DESCALÇOS NO PARQUE
de Gene Saks (USA-1967)

Boulevard à americana, com actores muito bons. Haverá certamente sorrisos e simpatia mas o filme não é nada por aí além.

Principais intérpretes: Jane Fonda, Robert Redford, Charles Boyer.
(quarta-feira, às 21h, na RTP/1)



Ava Gardner e Humphrey Bogart no grande filme da semana televisiva: «A condesa descalça» (domingo à noite na RTP/2)

EXPOSIÇÕES

As três últimas exposições referidas no «Cartaz» dão-nos a tentação de sublinhar um factor importante nas artes: a época ou o momento social da sua produção. Partindo do pressuposto de que essas exposições se referem à produção de imagens da (e para a) classe dominante, fazemos abstracção da sua ideologia classicista e sublinhamos o seu carácter de tempo histórico. Assim, os USAs enviaram a bienal de Veneza e por tabela até nós, uma pintura que demonstra um enorme complexo Europa, como então afirmar («DL» 23/11). Complexo afirmado pela negativa, quase como aquele mudo que diz o seu pai ser «um macaco sem pila». Enviaram-nos má pintura, sem ser «bad painting». Uma pintura de aprendizes de feiticeiros, muito longe de dominarem o sem feitico. E quem domina o seu feitico e, por exemplo, Figueiredo Sobral («DL» 30/11) ou David Almeida («DL» 7/12). O curioso é que tanto Sobral como Almeida pintam e gravam assim porque a América existe. Sobral de uma maneira, digamos positiva, representando o planeta Terra visto do espaço, divulgado pelas imagens da TV americana; Almeida de uma maneira, digamos negativa, agarrando-se a uma pedra gravada. E preciosismo da memória dos tempos antigos é fruto do avanço tecnológico face ao futuro dos tempos modernos. A visão presente dos tempos modernos é consequência do avanço tecnológico face ao futuro. É normal.

É interessante sublinhar que são os artistas de uma nação (Portugal), afastada do futuro, que põem em arte, essas preocupações. Os outros, os pertencentes ao país que neste momento, e no Ocidente, provoca estes fenómenos, esses representam acontecimentos contemporâneos e de uma forma analfabética sobre o ponto de vista da linguagem visual.

Existe discrepância. Fenómeno interessante que ponho a vossa consideração.

Portinho Alves Pires

● **VICTOR PALLA**
Galeria Diário de Notícias
Largo do Chiado, 9, diariamente
10-12.30 e 14.30-19.

Pintura e desenho (até 18/12)

● **SÉRGIO POMBO**
Cómicos, R. Tenente Raul
Cascais, 1-B, 15-20, excepto
dom. e feriado

Pintura (até 29/12)

● **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da
Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e
14-20

Pintura de desenho (até 8/1)

● **COLECTIVA**
Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a
6.ª, 10-12.30 e 15-19 (até 29-
12)

● **FARIA**
Ral. de S. Francisco, R.
Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e
15-19, sab. 10-13

Pintura (até 15/12)

● **FIGUEIREDO SOBRAL**
Arcano XXI, Praça do Príncipe
Real, 2.ª a 6.ª, 15-20, sáb., 10-13
e 15-20

Pintura

● **ANIBAL SEQUEIRA**
APAF, R. das Chagas 17, 2.ª
dt.º, 3.ª a 6.ª, 19-23

Fotografia (até 21/12)

● **CHARLES NEGRE**
Instituto Franco-Português,
Av. Luís Bivar, 91 (até 19/12)

● **ERNESTO NEVES**
Páteo Alfacinha, Rua do
Guarda-Jóias, 44, diariamente
11-23

Pintura (até 15/12)

● **«O MARAVILHOSO E O FANTÁSTICO»**

Teatro Iberico, R. do Xabregas, 54, 3.ª a sáb. 15-20, dom. 10-16 (até 8/2)

● **A. VAZ DE CARVALHO**
TAAG, Av. da Liberdade, 259, loja

Pinturas sobre Angola

● **ANA MACHADO**
Gal. de Arte Moderna, SNBA,
R. Barata Salgueiro, 36 diariamente, 14-20, excepto feriados

Pintura (até 31/12)

● **ANTÓNIO PINHEIRO**
Gal. de S. Bento, R. do Machado, 1, 2.ª a sáb. 11-23 (até 25/12)

● **ARTESANATO E ARTES DECORATIVAS**

Associação dos Artesãos da Região de Lisboa, R. de Entre-campos, 66, diariamente, 12-19.30 (até 21/12)

● **«O BAIRRO DA GRAÇA»**
Caixa Económica Operária,
R. Voz do Operário, 64

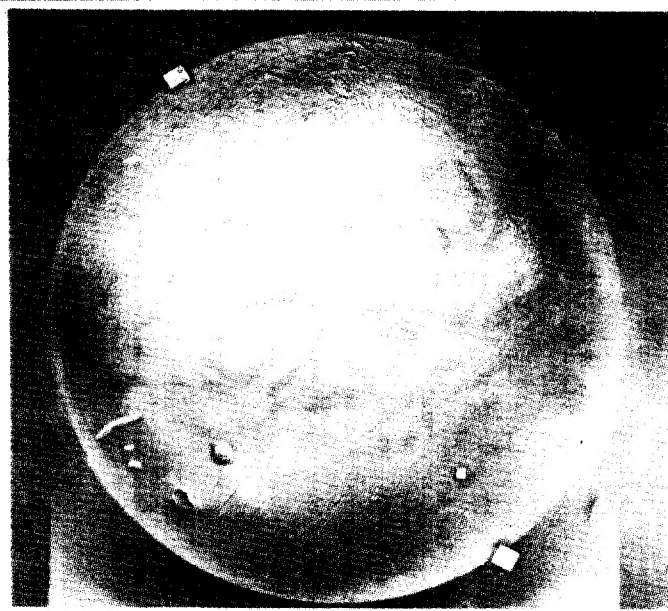
Fotografia (até 30/12)

● **COLECTIVA**
Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20 (até 5/1)

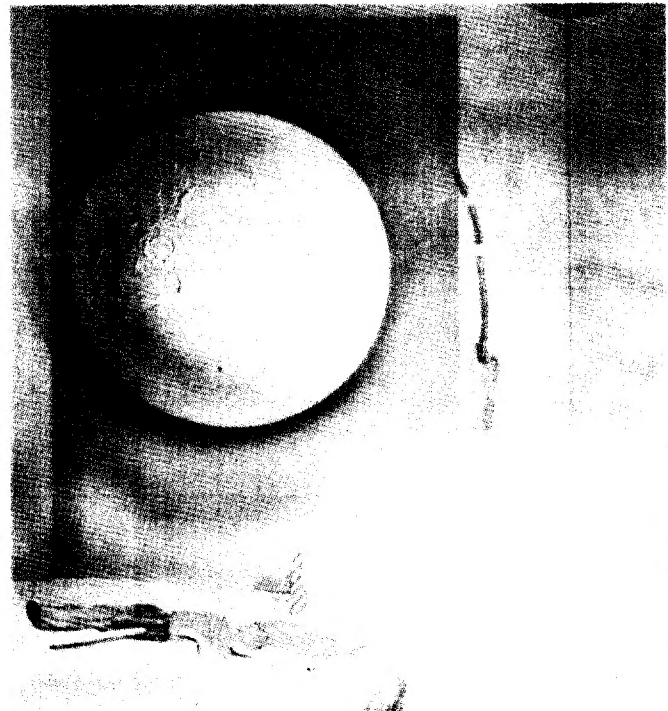
● **DAVID ALMEIDA**
Gal. 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 10-13

Gravura (até 31/12)

● **EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO 120.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS**



Figueiredo Sobral na sua visão de fora



Palácio Galveias, Campo Pequeno (até 31/12)

● **HELENA ALMEIDA**
Gal. Diferença, R. S. Filipe
Neri, 42-1.º, 2.ª a 6.ª, 15-20

Desenhos, fotos e colagens (até 11/1)

Homenagem a Almada Negreiros

● Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16, 10-20, excepto 2.ª (até 6/1)

● **JULIO POMAR**
Centro de Arte Moderna,
Desenhos (até 6/1)

● **LUIS CAMACHO**
Gal. Léo, Tv. da Queimada, 48,

3.ª a sáb. 15-19

Inaugura a 15.
● **MANUEL ROSA**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 2.ª a sáb. 16-20

Escultura (até 21/12)

● **PEDRO PROENÇA**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e fer. (até 29/12)

DA SILVA E ARPAD

Gal. Emi, Palácio das Alcáçovas, diariamente 15-20

● **«ARRISCANDO LISBOA»**
Atelier 15, R. Freitas Gazu, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22, sab. 15-19

Colectiva de Serigrafias

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE

Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Helder e Carlos
Sextas: António Laborinho

BAR CONCERTO

SOLO-MIO

Rua de Santa Marinha, 14 (a Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos
Quintas e sábados: Beie Dominique (espectáculo de travesti)

Quartas e terças: Espectáculo de Cate-Teatro («As Duquesas do Citrão... No Amor»), por Custódia Gallego e Gisela Canamero

Sextas: Espectáculo de Cate-Teatro («Dois a Uma»), por Victor de Sousa e Rosa Lobato Faria, e ainda Michel e os Lisboa Tap Dancing Show

BARIÉDADES

Parque Mayer
Telef. 325163

De segunda a sábado: Fernando Pereira e a sua Banda.
Sextas e Sábados: O grupo Raizes

Sábados: Michel e os grupos Lisboa Tap Dancing Show e Raizes

Segundas: Florinda Maria e Alfredo Duarte Junior (fado castiço)

Quartas: Michel e o grupo Lisboa Tap Dancing Show

CANTADOR-MOR
Largo do Contador-Mor, 4-B
Telef. 876776

Encerra aos domingos

Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona

Sábados: Paulinha

Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno

Terças: Paulinho e Mingo

Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira

CAMARIM
Rua Heliadora Saigado, 47-1
Telef. 840242

Encerra aos domingos

Dia 14: Pedro Carmo

Dia 15: Teresa Paula Brito, Nuno e Filipe Gomes dos Santos e Lia Sena

CAVE DA VELHA GOA
Rua Tomas da Anunciação, 41
Telef. 600446

Dia 14: O grupo Voa Bongos

so

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733

Todos os dias: Augusto Ricard

(música afro-brasileira)

Sextas: Helder e Ricardo

DROGARIA IDEAL

Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Dia 14 e 20: 12 cantigas de Esbôvão Amaran, cantadas por Carlos Quintas

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6 F
Telef. 804977

Segundas: Fado Vadio com Abel de Melo

Terças: Silvestre da Fonseca

Quartas: Zeca e Nelson

Quintas: Carlos Bento

Sextas e Sábados: Fado Raizes

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369

Dias 14 e 15: Nana Sousa Dias

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545

Encerra aos domingos

Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira

Segundas, quartas e quintas: Manuel Carlos e Jorge Pinho

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

Telef. 668891
Terças e Quintas: Dina

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71

Telef. 688738
Todos os dias: Bana e a Voz de Cabo Verde (música africana)

MUSAICO

Travessa da Pereira, 43 (ao Largo da Graça)
Telef. 860306

Sextas: Juanito, Guto e Djanuno

Sábados e Domingos: Chico Ze, Mario Jorge e João Gilio

Segundas: Luís Carlos Lúcia

Terças: Gil, Mineta e João Macedo

Quartas: Pedro Carmo e Ze Matos

Quintas: Michel

NOVA OPINIAO
Rua Nova da Trindade, 24

Dia 14: João Metelo e Jose Nascimento

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40

Telef. 372999

Dia 14 e 15: Janita Salome

Dia 18: Pedro Lacerda Machado

PE SUJO
Largo de S. Martinho, 6 (frente ao Limoeiro)

Telef. 865629
Encerra às segundas

Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621

Encerra às segundas

Terças e Quartas: Carlos Mendes

Dias 14 e 15: O grupo Fruta Tropical

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Vindal, 8

Telef. 570732

Encerra aos domingos

Todos os dias: Jose Cabeleria e Marta

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175

Telef. 774402

Dia 14: O grupo Setima Leção

Dia 18: Os grupos Ocaso Épico, Croix Sainte, GNR e Dead Dream Factory

Dia 20: O grupo Radio Macau

MARCA DO TIO
Rua dos Prazeres, 47 (a Praça das Flores)

Telef. 670584

Encerra às segundas

Todos os dias: Sire

Sábados: Fortes e Quim

Terças: Duo Helder e Carlos

Quartas: Fernando Castro (country)

Quintas: Mingo

TIPOIA
Rua do Norte, 100

Telef. 368420

Todos os dias: Joey Mendonça

TROPICALIA
Rua da Ave Carvalho, 80

Telef. 668446

Encerra aos domingos

Sextas: Nélson

Sábados: Nélson e Carlos

Terças: Nélson

Quartas: Nélson

Quintas: Nélson

VICENTE BORGIA PUB
Rua Vicente Borgia, 75

Telef. 670070

2.ª feira — Mingo (Música Afro-Brasileira)

3.ª feira — Matos (Música Brasileira)

4.ª feira — Carlos Martins (Música Brasileira)

5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e Matos (Música Afro-Brasileira)

6.ª feira — Paulinha e Rodrigo (Música Brasileira)

Encerrado aos domingos

«Leitaria Garrett» de Vitorino

Romantismo nostálgico

Vitorino, que recentemente ganhou o disco de prata com o álbum «Flor de La Mar», lança agora o LP «Leitaria Garrett». O trabalho mais urbano do cantor do Redondo, onde se nota um «certo romantismo nostálgico».



«Primeiro tem de se ser bom músico depois é que se pode ser de alguma coisa».

«Doze lindas cantigas para a Leitaria Garrett» compõem o sexto álbum a solo de Vitorino, intitulado «Leitaria Garrett». O local de «convívio, bom, barato e às vezes fiado» que o cantor do Redondo frequentava até à data do desaparecimento daquele peculiar café de Lisboa.

Vitorino recorda com uma certa nostalgia na pele os tempos em que se reuniam na leitaria estudantes, ex-políticos, reformados, bêbados de serviço e apaixonados. «Eu fazia parte de todos. Conhecia-os a todos. A sensação que me ficou de ter acabado foi a de mais um golpe grande nas vivências da cidade e eu tenho meios de o transmitir».

Sem ignorar o sabor alentejano, o músico reaparece, em disco, mais urbano, a renovar a tradição romântica dos anos 20 e 30.

«Este álbum tem mais influências urbanas. Há uma certa ambiência de Lisboa que não vivi no princípio do século, mas que imagino».

O cantor tem esboçada nos olhos uma dose de desencanto. «É do dia». Na voz a mordacidade que nunca lhe escapou. «Os tempos não estão muito claros. Os tempos estão escuros. Há um certo romantismo nostálgico em Leitaria Garrett».

Marchas e fados iluminam Lisboa. «Já que falo de Lisboa, falo dela através dos fados e das marchas, mas não só. O disco é o resultado do homem do Redondo estabilizado na capital. «Vivo aqui há muito tempo. Já passo mais tempo da minha vida em Lisboa do que no Redondo quase por imposição do trabalho. Se estivesse no Redondo não estaria a fazer uma entrevista, além de que os estúdios e as gravações são aqui».

Ambientes sonoros

Pedro Caldeira Cabral, com

quem Vitorino trabalha há muito tempo, Alejandro Erlich-Oliva, do grupo Opus Ensemble, e Tomás Pimentel, um jovem músico de jazz, são os três responsáveis pela direcção e arranjos das várias músicas que integram «Leitaria Garrett».

«Escolhi cada um conforme as necessidades de criar determinado ambiente sonoro». Pelo maior conhecimento que temos dos dois primeiros músicos, falamos de Tomás. «Ele faz os arranjos e tem a direcção não por ser do jazz, mas porque sabe muito de metais. Ser do jazz não quer dizer que se seja bom. Primeiro tem de se ser bom músico, depois é que se pode ser de alguma coisa».

O jazz serve de cortina de fundo a pessoas que são inaptas e escolhem uma via pouco fácil à compreensão das pessoas».

Este último trabalho de Vitorino será talvez o mais inesperado da sua carreira. «Temos de fazer sempre surpresa. Evito repetir-me, não sei se o consigo. Quando se trabalha na área da criatividade faz-se a cada momento reflexão sobre si próprio. Estou sempre crítico em relação às coisas».

De «Semear Salsa ao Reguinho», primeiro álbum a solo do cantor, gravado em 1975, até «Leitaria Garrett» vai a distância simples de «nove anos. São uma vida. A de uma criança que nasce e tem nove anos agora e já sabe falar francês».

MPP é uma atitude

Vitorino considera-se integrado e explica o «movimento» da música popular portuguesa. «É uma escola, é uma atitude. Os movimentos não são inventados, criam-se. Com o 25 de Abril transformou-se e começou outra fase desse mesmo movimento. Dirige-se para a língua e a cultura portuguesa. Depois começou a ter variantes, como os Trovante e mais



recentemente o Rui Veloso, porque sendo um homem com influências anglo-saxónicas trata o português».

O cantor opõe-se fortemente aqueles que «estragam o português» e enumera o caso de Armando Gama de «como se pode prestar um mau serviço à língua portuguesa». Di-lo de cara levantada, olhar aguçado. «Sou voluntário nisso, porque senão parece que anda tudo aqui num mar de rosas. Há quem não se queira comprometer. O estar «tudo bem» é um bocado o acomodar-se no balanço do equilíbrio».

Com o seu penúltimo disco «Flor de La Mar», editado em 1983, Vitorino conseguiu um disco de prata para ele e para a música popular portuguesa. «Este movimento evoluiu quase a palmo, quase a centímetro, conquistou o público ao ponto de nele estarem os últimos discos de prata,

ouro, prémios de prestígio, quase todos localizados nesta área».

Fala-se em «reconhecimento» deste género musical, dos cantores, dos músicos que o fizeram nascer, que o fazem crescer. «As leis do marketing em Portugal não funcionam tal como o capitalismo. Isto é um movimento (?) sólido que já tem algum tempo e muitas adesões. É um conjunto de pessoas que tem em comum o salvar um mesmo som e tratar bem a nossa língua e de se inspirar na nossa cultura num sentido universalista».

Para dar uma imagem de «leitaria Garrett», Vitorino inspirou-se nos modernistas portugueses do princípio do século, como Amadeu de Sousa Cardoso, Raul Brandão ou Almada e depois logo se via. Tratava de refazer, não de copiar».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JOSÉ LEITÃO RAMOS

Ribeiro, Francisco

— actor
— realizador

Francisco Carlos Lopes Ribeiro nasceu em Lisboa, freguesia da Lapa, a 21 de Setembro de 1911, numa família dotada de grandes tendências artísticas e literárias. Isso explica que Francisco Ribeiro tenha pisado o palco, pela primeira vez, ainda antes de completar seis anos (Verão de 1917) na revista «Tiros sem bala» levada à cena no Grémio «Os Despretensiosos» em Linda-a-Velha. Isso explica que, aos dezasseis anos, já escrevesse teatro e que, aos 18, conseguisse ingressar na prestigiosa Companhia de Chaby Pinheiro (amigo de seu pai): estreou-se em Torres Novas, a 3 de Outubro de 1929, na peça «A maluquinha de Arroios» de André Brun.

Ingressou a seguir nas Companhias Alves da Cunha-Berta de Bivar, Satanela-Amarante, Maria Matos-Mendonça de Carvalho, entre outras.

A década de 30 vê a sua popularidade crescer em flecha, o público começa a conhecê-lo por Ribeirinho, o seu talento de actor divide-se por todas as formas de teatro, incluindo a revista (onde já em 1931 o vamos encontrar, ainda sem nome à cabeça do cartaz, em «O mexilhão» no Teatro Variedades).

Em 1935 encena o seu primeiro espectáculo mas a sua importante carreira neste domínio só começa verdadeiramente quando António Ferro em 1936 o convida para dirigir Teatro do Povo, companhia itinerante onde Francisco Ribeiro revela ao público português alguns autores maiores da dramaturgia mundial.

Entretanto também o cinema o atrai. Imão de António Lopes Ribeiro, Francisco Ribeiro

estreja-se em **A Revolução de Maio** e, em 1941, ousa mesmo a realização (**O pátio das cantigas**) com pleno êxito.

Em 1944 começa a dirigir Os Comediantes de Lisboa de que seu irmão era empresário, onde encena peças de Giraudoux, Shaw, Daphne du Maurier, Júlio Dantas, entre outras e onde também trabalha como actor. Os Comediantes de Lisboa existiram até 1951, salvo no triénio 1947-49: Ribeirinho fazia então uma longa estada no Brasil com a Companhia António de Macedo-Piero Benardón.

Nos anos 50 dirige o Teatro da Mocidade Portuguesa, o Teatro Universitário, além de trabalhar na Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro (ficou histórica a sua encenação de «A santa Joana» de Shaw) e de, no final da década, começar a dirigir o Teatro Nacional Popular onde assinará alguns marcos do teatro moderno em Portugal (o seu «A espera de Godot» de Beckett é, talvez, o mais forte abanão de progresso que o teatro português sofreu nesses anos). O TNP durará até ao final da década de 60.

A revista e a comédia ocupam-no nos anos seguintes (mas em 1973 dirige a Companhia Rafael de Oliveira). Da revista despedir-se-ia em 1976 («Cada cor seu paladar», no Teatro ABC), a sua última comédia aconteceria em 1981 («A gravata»). Entretanto, em 1977, integra a Comissão Instaladora e, depois, a Direcção do Teatro Nacional D. Maria II, que reabriria em 1978. Nessa Companhia assina as suas derradeiras encenações de vulto.

Francisco Ribeiro morre, em Lisboa, a 7 de



Francisco Ribeiro (Ribeirinho) no seu último trabalho no cinema: «O diabo desceu à vila» de Teixeira da Fonseca.

Fevereiro de 1984.

FILMOGRAFIA: **A Revolução de Maio** de António Lopes Ribeiro (1936); **Felício do Imperio** de A. L. Ribeiro (1939); **O pai tirano** de A. L. Ribeiro (1941); **O pátio das cantigas** de Francisco Ribeiro (1941); **A menina da rádio** de Arthur Duarte (1944); **A vizinha do lado** de A. L. Ribeiro (1944); **Três espelhos** de Ladislav Vajda (1947); **O grande Elias** de Arthur Duarte (1950); **O Costa de África** de João Mendes (1953); **O primo Basílio** de A. L. Ribeiro (1959); **Aqui há fantasmas** de Pedro Martins (1963); **O diabo desceu à vila** de Teixeira da Fonseca (1975/78).

Nota: Para além de actor nos filmes referidos e de realizador de **O pátio das cantigas**, Francisco Ribeiro é ainda co-autor dos diálogos de **O pai**

tirano, O pátio das cantigas (com A. L. Ribeiro e Vasco Santana), **O Costa de África** (com Vasco Santana e Henrique Santana) e de **Aqui há fantasmas** (com H. Santana).

Ribeirinho foi uma das personalidades mais influentes no teatro português deste século.

No cinema deixou o seu nome ligado à comédia dos anos 40 de modo indelével. Talento multímodo, grande figura do espectáculo, os filmes em que entrou, no período a que se refere este «Dicionário», não são dignos da sua estatura. Mas é evidente que não é a deles que o público se lembra nem é a eles que se referirá a História do Cinema Português onde Francisco Ribeiro tem lugar de algum destaque.